FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 21 DE MAIO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 451

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As diversas formas de considerar o problema da cidade de Berlim

por ATTICUS

PARIS, Maio — As nações ocidentais nunca deixaram aos Alemães a menor duvida de que era diferente da deles a sua maneira de encarar a situação de Berlim. O «New York Times», de 1 de Fevereiro deste ano, acentuava que «as nações ocidentais nunca reconheceram que Berlim Ocidental fizesse parte da Republica Federal». As reservas que, no passado, manifestaram a esse respeito continuam, segundo outro grande órgão da Imprensa ocidental, o «Times», de Londres, a ser válidas. As nações ocidentais incessantemente repetiram ao Governo de Bonn que Berlim não faz parte da Alemanha Ocidental. Em 29 de Agosto de 1950, três dias antes de ser aprovada a Constituição elaborada pela Assembleia Municipal de Berlim a qual se aplica aos sectores ocidentais da cidade, os comandantes aliados dirigiram a essa Assembleia um memorando pedindo a supressão do artigo 1.º no qual se dizia que Berlim era o décimo segundo «land» da Republica Federal. Nesse documento se dizia que «Berlim não tinha nenhuma das condições para ser um «land» da Republica Federal, no período transitório até á reunificação da Alemanha».

Em 26 de Maio de 1952, os Al-

(Continua na página)

Sophia Loren e Peter Sellers demonstram a sua satisfação com largos sorrisos, durante o seu primeiro encontro, em Londres. Trata-se da imagem preliminar das filmagens de «A milionária» extraído de uma peça de Bernard Shaw

Os delegados estrangeiros à conferência da E.F.T.A. visitaram hoje a F.I.P. e o Laboratório de Engenharia Civil

A quase totalidade dos membros das delegações estrangeiras que participaram na recente reunião da E. F. T. A., visitou hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e as instalações da Feira das Industrias, na Junqueira, onde actualmente se fazem os ultimos preparativos para apresentar a 1.ª Feira Internacional de Lisboa.

A primeira daquelas visitas principiou ás 10 horas; o grupo de visitantes, entre os quais o sr. eng. F. T. Wahlen, vice-presidente da Suíça, foi recebido no átrio do edifício principal do Laboratório pelos srs. dr. Corrêa de Oliveira, secretário de Estado do Comércio; eng. Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas; dr. Alves Machado, presidente da Comissão de Coordenação Económica do Fundo do Fomento de Exportação; e drs. Afonso Marchueta e Vítor Duarte, directores-gerais do Comércio e das Contribuições e Impostos, que fizeram parte da delegação portuguesa á conferência da E. F. T. A. A receber os visitantes estava, também, o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que lhes deu as boas-vindas, no seu gabinete, e explicou a organização do Laboratório. Depois foram percorridos os vários sectores do Laboratório, contabilidade industrial, química, documentação, cuja secção tem uma vesta biblioteca com cerca de 30 mil volumes sobre todos os domínios da engenharia civil e mantém um intercambio com perto de mil

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

DESCOORDENAÇÃO ECONÓMICA

Os criadores de gado de Angola não atravessam uma situação brilhante. Um jornal de Benguela informa que só na região de Caála existem doze mil cabeças de gado bovino à espera de comprador, o que representa um somatório apreciável de riscos e encargos para a lavoura e para o comércio que nesse negócio investiu importantes capitais. O mês de Junho aproxima-se. As pastagens vão escassear. Uma grave ameaça pesa, portanto, sobre a riqueza pecuária da região. Angola está longe de consumir o gado que cria. Fica o recurso à exportação. Mas exportar para onde? Para a Metrópole, está bem de ver. E estão os comerciantes da Metrópole dispostos a adquirir quantidades maciças de gado angolano? Já se fizeram diligências nesse sentido? A indústria frigorífica não existe ainda em Angola. Logo, a exportação só poderá fazer-se em «vivo», processo antiquado que acarreta não só maiores despesas, como envolve importantes prejuízos pela diminuição de peso que provoca nos animais. O dilema não deixa de ser angustioso. Enquanto a Metrópole carece de carne, e sobretudo de carne boa, para o seu abastecimento, milhares de cabeças de gado bovino aguardam em Angola comprador certo e transporte em condições próprias. Um navio frigorífico, ou navios com instalações frigoríficas adequadas, resolveriam o problema, contribuindo, por um lado, para animar a economia de Angola e, por outro, para melhorar o abastecimento da Metrópole e a própria economia nacional, que não pode dissociar-se da das províncias ultramarinas. Porque havemos de importar carne congelada, quando podíamos governar-nos com a prata da casa, estancando a hemorragia de divisas que se escoa por essa via e contribui, com a sua quota parte, para agravar o desequilíbrio da balança comercial? Eis o que se pode chamar um exemplo eloquente e desanimador de descoordenação económica.

A princesa Margarida recebida com entusiasmo em Port of Spain

PORT OF SPAIN, 21 — A princesa Margarida e Armstrong Jones foram cumprimentados pelas entidades oficiais e por uma banda de tambores, quando desembarcaram, ontem, do iate real «Britannia».

Os noivos levaram 45 minutos para chegar ao palácio do Governo, no carro aberto do governador-geral, «lord» Hailes, devido á multidão compacta que os ovacionou entusiásticamente. No palácio do Governo posaram para os fotógrafos e foram hóspedes do governador, num jantar sem carácter oficial, tendo assistido depois exibições folclóricas.

O casal em lua-de-mel parte amanhã para destino desconhecido. — (A. N. I.).

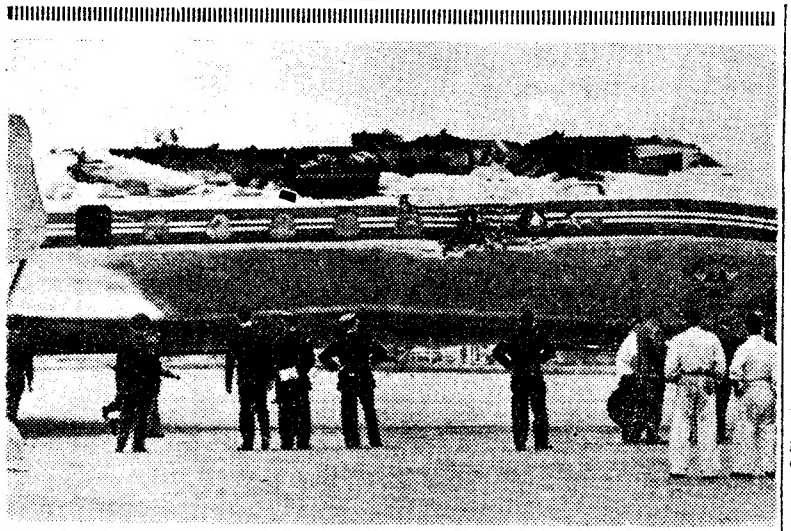
Da direita para a esquerda: dr. Cortês Pinto, dr. Corrêa de Oliveira, eng. F. T. Wahlen e dr. Mário Neves, ao principiar a visita á F. I. P.

Woodstock — um hospital destinado a estudar e a combater as doenças das plantas

por NORBERTO LOPES

Assim como em Thornton se criam as condições indispensáveis, isto é, o meio físico artificial em que o motor é submetido a variadíssimas experiências no sentido de descobrir os lubrificantes que mais lhe convêm para obter dele o maior rendimento, no Centro de Pesquisas Agrícolas de Woodstock, em Sittingbourne, no condado de Kent, criam-se as condições climatéricas próprias ao crescimento das plantas, provocando nelas as doenças que costumam atacá-las, a fim de experimentar os produtos químicos destinados a combatê-las. Woodstock é, se quiserem, uma espécie de hospital das plantas, destinado ao tratamento das doenças e das pragas que as afligem. Para esse efeito, cultivam-se, com infinitas precau-

(Continua na 13.ª página)



Durante o seu voo, a dois mil metros de altitude, este «Caravelle» chocou com um avião de turismo que lhe despedaçou a parte superior, como a fotografia mostra, provocando ainda alguns danos no leme e «panne» num dos reactores. Apesar de tudo, o «Caravelle» aterrou em Orly, como noticiamos

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa publica hoje 32 páginas nas quais se incluem MAGAZINE * JUVENIL * DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Males fàcilmente remediáveis

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SÃO muito frequentes as diarreias na Primavera e no Verão: umas sem grande importância e outras graves, devidas a deslocações, mudanças de regime alimentar, ingestão de água e leite.

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Importantes deliberações
da Câmara do Seixal

Reuniu-se a Camara Municipal do Seixal, que tomou conhecimento do balancete da tesouraria, verificando a existência de um saldo em dinheiro de 8507 contos. Foram aprovadas as propostas referentes a: orçamento suplementar deste ano, que inclui dotações no valor superior a 5000 contos; a execução do levantamento topográfico da zona de expansão do Seixal, tendo sido adjudicado esse trabalho ao agente técnico de engenharia, Mário Coutinho Lopes, por 111 contos; e dois processos vindos do Gabinete do Plano Regional de Lisboa, respeitantes a Álvaro José Marques e Joaquim Vinhas Contenta; o primeiro referindo-se á instalação de uma fábrica de colas e matérias plásticas na freguesia de Arrentela, e o outro relacionando-se com a urbanização da Quinta do Algarve; deferimento da inscrição de diversos técnicos para dirigir e assinar projectos de obras no concelho; liquidação total de um empréstimo contraído em 1945, na Caixa Geral de Depósitos, para obras de abastecimento de água potável ao concelho, no valor de 499 contos, deliberação que representa uma considerável economia, pois evita-se o pagamento de juros durante vários anos; mandar proceder á elaboração do projecto para construção do segundo lanço da estrada municipal n.º 511, da central elevatória da Quinta da Princesa á estrada nacional n.º 10, em Santa Marta de Corroios.

Foram, depois, ratificados diversos requerimentos, solicitando prorrogação dos prazos de licença para construção, e deferidos os requerimentos para obras, de: Adelino Simões Piedade, José Jerónimo Pereira, José Pedro Ferrão, Augusto José da Silva, José Marques, José Rodrigues Álvares, Alípio José Monteiro, José Augusto Ferreira, Candido Duarte Valentim Artur, João António Malacuto, Jorge Rodrigues Álvares, Albino da Silva, e Francisco Cargaleiro. Foram indeferidos os requerimentos de: António Bernardino Ribeiro Élvas, João da Rosa Ferreira, Amélio Baptista Cunha, e António Dias da Graça.

Energia eléctrica
para o concelho de Portalegre

Foi publicado um parecer da Procuradoria-Geral da Republica que esclarece duvidas quanto a uma cláusula do caderno de encargos da concessão da distribuição de energia eléctrica no concelho de Portalegre.

Sociedade Cooperativa
de Consumo do Pragal

Amanhã, ás 16 horas, efectua-se uma sessão solene para comemorar o 42.º aniversário da fundação da Sociedade Cooperativa de Consumo do Pragal, com a assistência de várias individualidades que foram convidadas.

Abastecimento de água
às povoações do concelho de Almada

O ministro das Obras Publicas concedeu, pelo «Fundo do Desemprego, á Camara de Almada, uma comparticipação de 260.139$00, em reforço da verba de 5.641.721$90 concedida para abastecimento de água a várias povoações do concelho.

Cinemas

ALMADA — Inerível Almadense — Às 21 — «A maior aventura de Tarzan» e «A grande noite de Casanova» (17 anos); Academia Almadense — Às 21 e 15 — «A ultima ordem» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Copacabana — Às 21 — «Passageira clandestina» e «O eterno masculino» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — Às 21 e 30 — «Epopeia dos mares» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão-Jardim — Às 21 e 15 — «A moça do Cantaro» e «Nossa Senhora de Paris» (17 anos).

BARREIRO — Cinema Ginásio C. U. F. — Às 21 — «Terra de ninguém» e «Furia das armas» (17 anos).

MONTIJO — Cinema-Teatro Joaquim de Almeida — Às 21 — «Carmen» (Lá de Ronda) e «O noivo não tem quarto» (17 anos).

AMORA — Filarmónica Operária Amorense — Às 21 e 15 — «A decisão de um cobarde» e «Máscara vermelha» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — Às 21 e 15 — «O aprendiz do Diabo» e «O homem do momento» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge; Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1; Tel. 070242.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 32; Tel. 021560.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim de Aguiar, 258; Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim de Matos.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro 109-111; Tel. 22972.

Tágide

APRESENTAM

EM SENSACIONAL ESTREIA

A verdadeira embaixada dos morros do Rio de Janeiro

BRASILIA SHOW

Ainda no programa e em pleno sucesso

A grande revelação 1960 da canção francesa

MADY ROUGEY

A vedeta da canção e do baile hispano-filipino

Carmen Mallannaw

O ... ido na linda voz de

Maria da Conceição

com os seus guitarristas privativos

NO

Palm Beach

RICARDO CREDI

e o seu Conjunto

com

LORD CHEVALIER

(Maiores de 17 anos)

AVISO: Todos os clientes que jantarem estão dispensados do consumo obrigatório, para assistir ao «show».

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica

«A PRAIA DE LISBOA»

Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares Boite e Esplanadas com comodidades modernas.

INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO

PENSÃO TAMAR — PENSÃO PATIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTÓNIO

O problema de Berlim

(Continuação da 1.ª pagina)

tos Comissários aliados dirigiram uma nota ao primeiro chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Adenauer, na qual se acentuava que as nações ocidentais mantinham inteiramente as suas reservas quanto á Constituição Federal, quer dizer, quanto ao seu artigo 23.º Isto queria dizer que não aceitavam que Berlim fizesse parte da Alemanha Ocidental. A doutrina expressa nessa nota foi renovada nos acordos de Paris de 23 de Outubro de 1954 sobre o rearmamento da Alemanha, e em 5 de Maio de 1955 na declaração feita sobre Berlim pelas nações ocidentais.

Em 23 de Maio do ano passado o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Couve de Murville, dizia, na conferência de Genebra: «O território de Berlim Ocidental não faz parte da Republica Federal». Declaração análoga foi feita na mesma altura pelo secretário de Estado americano, sr. Herter, e pelo seu colega britanico, Selwyn Lloyd. Partindo deste ponto bem assente, os Governos das três nações ocidentais rejeitaram a pretensão do chanceler Adenauer para exercer um direito de veto em tudo que dissesse respeito á situação de Berlim, como se se tratasse de um problema com o qual nada tem que ver o Governo Federal. Com o mesmo sentido as nações ocidentais rejeitaram a ideia do mesmo chanceler para se organizar um referendo em Berlim Ocidental sobre a base da autodeterminação. Se não procedessem assim, isso significaria que reconheciam ao Governo ocidental o direito de veto sobre as suas decisões quando se tratasse do problema de Berlim, o que pouco antes haviam abertamente rejeitado.

O direito do vencedor

As nações ocidentais, aliadas da Republica Federal, foram, porém, mais longe, para lhe fazer ver que o seu Governo nada tem que ver com a situação de Berlim. Todas proclamam que as suas forças militares se encontram em Berlim invocando o direito do vencedor e na qualidade de potências ocupantes o que quer dizer que, pelo que respeita aos sectores ocidentais mantêm uma posição a que renunciaram quando foi criado o Estado da Alemanha Ocidental em relação ás suas zonas de ocupação. No tocante á antiga capital do Reich aquelas nações consideram válida a declaração dos vencedores da ultima guerra, feita em 14 de Novembro de 1944, na qual se estabeleceram os principios que deviam regular as relações entre vencedores e vencidos depois do termo das hostilidades. Essa declaração foi solenemente assinada em 5 de Junho de 1945 pelos comandantes militares, em seguida á rendição incondicional da Alemanha.

Nesse documento os signatários declaravam que se encontravam investidos na autoridade suprema na Alemanha e em Berlim em virtude da rendição incondicional da Alemanha e ainda pelo facto de «não haver qualquer autoridade alemã competente», em consequência da derrota. Este direito foi reivindicado, de maneira categórica, num documento oficial de origem britanica, a nota que o «Foreign Office» dirigiu, em 27 de Novembro de 1959, ao Governo soviético sobre a situação em Berlim, na qual se dizia:

«O direito de as potências ocidentais permanecerem em Berlim é uma consequência da condição incondicional da Alemanha e do exercício da autoridade suprema no país vencido, pelos vencedores». Para os aliados ocidentais — apesar de entretanto se tornarem aliados da Alemanha Ocidental — o Governo deste país nunca foi, nem é, a autoridade competente a que se refere a declaração dos vencedores de 14 de Novembro de 1944. Essa autoridade competente, do ponto de vista dessas nações, só pode ser o Governo da Alemanha reunificada.

E' preciso citar ainda outro documento essencial que é a declaração conjunta de Ocidentais e Russos que saiu da primeira conferência de alto nível, a qual se reuniu em Genebra, em Julho de 1955. Nesse documento se diz «que é comum a responsabilidade das quatro nações vencedoras pelo que se refere á situação e futuro de Berlim», o que equivale a dizer que, neste ponto, nada se alterou depois da rendição incondicional da Alemanha e que a sorte de Berlim só pode ser decidida pelo acordo dos vencedores. O mais curioso é que este ponto de vista é partilhado pelo Governo federal que faz tábua rasa da tese segundo a qual os sectores ocidentais da cidade pertencem á Alemanha Ocidental. De facto o Governo federal nunca deixou de afirmar que é ás quatro nações vencedoras que cabe o encargo de realizar a reunificação da Alemanha incluindo o problema de Berlim.

Ainda em 16 de Março deste ano, falando no Press Club, de Washington, o chanceler Adenauer disse: «As três nações ocidentais ocuparam Berlim durante a guerra. Têm, por consequência, um direito que não resulta de qualquer acordo que tivessem celebrado com a União Soviética mas que lhes pertence nos termos da lei internacional, um direito original que ninguém pode contestar e ao qual elas próprias não podem renunciar».

A questão a resolver

Nada mais é preciso acrescentar para fazer ideia da complexidade do problema de Berlim e da natureza da crise que faz dele uma matéria explosiva. Essa complexidade resulta de, em virtude da intromissão do Governo federal, aquele problema estar pendente actualmente não só entre os vencedores mas entre estes e o vencido e entre as nações ocidentais e o seu aliado alemão. As nações ocidentais, é um facto, estão prontas a discutir com os Russos e a aceitar uma solução provisória do problema de Berlim. Reafirmaram essa intenção quando do encontro preparatório para a actual conferência de alto nível o qual se realizou em Washington em Abril deste ano. E' o Governo federal que se opõe a qualquer solução, mesmo provisória, desde que esta resulte de negociações com os Russos.

E', portanto, entre as nações ocidentais e o seu aliado alemão que se joga a partida de cujo resultado depende a sorte de Berlim. Tudo se resume, em saber se, para salvar a unidade atlantica, as nações ocidentais vão ceder á pressão alemã o que equivale a reconhecer ao Governo federal o direito de veto sobre as suas decisões, ou se, colocando a paz acima dessa preocupação, não terão em conta a opinião do Governo federal deixando-se guiar pelo desejo de resolver a título provisório, o problema de Berlim, correspondendo ás exigências de uma situação que todos, Russos e Ocidentais, estão interessados em liquidar de maneira satisfatória.

ATTICUS

Costa de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld.ª — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166; Tel. 013953.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16; Tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — Lopes e S. João — No Estoril e S. João; Tels. 060008 e 061186.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98; Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184; Tel. 042034.

PAREDE — Grincho — Av. Republica, 87-A; Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A orquídea negra» e «Quadrilha do amor» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória — A's 21 e 30: «O amor e uma cabana» (6 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos); Associação dos Bombeiros — A's 21 e 30: «Kathy» (17 anos).

OEIRAS — Cine — A's 21 e 15: «A lei» (12 anos).

PAREDE — Royal — A's 21 e 15: «O grande inimigo» e «Sombra do justiceiro» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

Costa de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25, Tel. 930219. Clabel — Rua A, lote 5, loja D, Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, Tel. 950905.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque, Tel. 980058.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15 — «O sobe e desce» (12 anos).

CACÉM — S. João — Ás 21 e 30 — «Passagem para Hong-Kong» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Ás 21 e 15 — «Desafio ao perigo» e «Suprema ambição» (17 anos).

VENDA NOVA — Portugal — Ás 21 — «Quarta-feira de cinzas» e «Docas de Nova York» (17 anos).

FEIRAS E MERCADOS

OLIVEIRA DE FRADES, 21 — Amanhã e no dia seguinte, haverá, nesta vila, a feira franca anual de Maio, que é sempre muito concorrida, sendo a mais importante da região de Lafões. Além de um concurso pecuário, com vários prémios, haverá quermesse, a favor da nova igreja, barracas de chá e muitas outras diversões. Haverá comboios especiais.

De ontem para hoje

O RUMO QUE SE NOS IMPOE

ENCAMINHAR a juventude no rumo do Ultramar, despertando a consciência nacional para os problemas transcendentes, os quais assumem a máxima acuidade, pois se projectam no futuro da grande comunidade lusíada espalhada pelo Mundo, é missão da mais alta importancia, que incumbe aos responsáveis em todos os planos das actividades nacionais, quer no exercício de funções dirigentes, quer pelo seu prestígio, pela sua experiência, por méritos que conferem especial autoridade aos seus conselhos, á sua esclarecida e orientadora opinião. Uma dessas figuras prestigiosas, pelo seu aprumo, elegancia moral, largo saber e a experiência adquirida numa vida de intenso labor, devotada á sua profissão, como marinheiro, governante ao nível ministerial e na administração ultramarina, cuja obra se projecta em duradoiro e profícuo fluorescimento progressivo é o almirante Sarmento Rodrigues. Por isso a sua conferência de ontem na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com a presença do vice-reitor, em exercício, prof. dr. Carlos Moreira, dos mestres e da massa de estudantes, á qual se destinava especialmente, se revestiu de um alto significado implícito no tema posto á meditação do País: «O Ultramar na vida da Nação». Com clarificadora objectividade, brilhante na exposição, elegante na forma literária, o valioso estudo do almirante Sarmento Rodrigues, focou problemas do máximo interesse, começando por acentuar o momento histórico das comemorações henriquinas, fulcro da epopeia, que traçou o nosso destino, rumo ao mar, «estudando, descobrindo, civilizando, comerciando, povoando, construindo um império que deu a fulgurante realidade ao nosso padrão mais glorioso — esse Brasil, nação soberana, próspera, fecunda, onde se espelham as nossas maiores virtudes. Outro título de glória para o velho Portugal colonizador e constituirmos «uma Nação alicerçada num sentimento de fraternidade portuguesa, que não conhece barreiras geográficas ou raciais». No vasto e alicerçado estudo das circunstancias determinantes da nossa expansão e das características que imprimimos das sociedades por nós formadas, salientam-se estes passos: «O facho mais alto da nossa civilização foi por nós levado da Europa para além-mar. Hoje todos nós somos os guardiões dessa herança comum, grega, romana e cristã, nas suas essências humanitárias. Mas não somos uma nação europeia. Somos igualmente africanos e também asiáticos. Nação essencialmente marítima, que foi sempre acrescentando valores de toda a ordem á herança que a Europa lhe legou». «Neste momento é na África Portuguesa que se concentram as maiores esperanças e os maiores perigos. Ela não é um complemento mas o centro de acção nacional. E' para ali que todos, das quatro partes do Mundo português, temos de acorrer. Forte e depressa. Basta de planos imaginosos e de duvidas que possam retardar. Não temos de imitar seja quem for; nem impérios nem federações. Temos certeza bastante na nossa própria experiência para caminhar».

JORNAL PEQUENO

NA lista negra incluem-se duas mortes e uma vida em perigo, como consequência de desastres de viação: falecidos no Hospital de São José, o sr. José Miguel Pedro Junior, de 23 anos, pintor, de Abrunheira (Torres Vedras) e o menor José Manuel de Jesus Sequeira, de 13, de Rio Frio (Montijo), ambos atropelados por camionetas naquelas terras onde residiam; internado no mesmo hospital, o sr. João Ferreira Matos, de 44, carpinteiro, de Malpique (Santa Margarida — Constancia), que caiu da sua bicicleta e ficou em estado grave. ✱ No Hospital de D. Estefania sucumbiu a graves queimaduras com água a ferver, uma criança de 11 meses, Maria Helena Torres de Almeida, Quinta da Curraleira, 73; outra criança, que caiu á lareira, recolheu, em estado grave, ao de São José: Maria Celestina Romeira, de 5 anos, residente em Monte dos Matagueiros (Serpa). ✱ No Hospital do Desterro morreu o sr. Luís Manuel Gaiola Gomes, de 33 anos, cozinheiro, morador em Albarraque, que fora atingido pela explosão de uma caldeira na Colónia Penal de Sintra, onde exercia o seu mister.

ELBEO

A MEIA DE MAIS ALTA CATEGORIA

II CONCURSO ELBEO

PREMIADOS COM UMA VIAGEM A ALEMANHA

CLIENTES:

Sr. Luís Porfírio de Araújo — «Porfírios» — Lisboa
Sr. Aucíndio Pereira Coutinho—«Lindameia»—Porto
Sr. Alfredo Rebelo — «Camisaria Rebelo» — Viseu

FOMENTO LUSO-ALEMÃO
LISBOA

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Estranho critério

Os Serviços de Imprensa da Embaixada americana, ao que supomos, distribuiram aos jornalistas que acompanharam o Presidente Eisenhower e a outras entidades uma lista dos jornais portugueses e de outras publicações periódicas, bem como das estações de Rádio e Televisão, das agências noticiosas, nacionais e estrangeiras, que trabalham no nosso País, dos correspondentes da Imprensa estrangeira em Lisboa, etc. A Embaixada americana estava no seu direito de o fazer, a título de informação para orientar os enviados especiais da Imprensa do seu país, dando-lhes um panorama aproximado dos meios de informação em Portugal. É discutível, porém, o critério com que o fez e não correspondem á realidade certas indicações que entendeu dar acerca dos jornais portugueses. Além de informações inteiramente inexactas a respeito de outros jornais, que podem induzir em erro as pessoas a quem se destinavam, pelo que nos diz respeito, fomos mimoseados com a classificação de «jornal liberal, republicano e favorável aos Franceses». Gostariamos de saber o que autoriza a Embaixada dos Estados Unidos a considerar o «Diário de Lisboa» favorável ou desfavorável a este ou áquele país, o que até certo ponto constitui uma informação tendenciosa e que põe em dúvida a inteira independência que este jornal mantém em todos os assuntos, quer nacionais, quer estrangeiros, não subordinando nunca as suas opiniões á maior ou menor simpatia que possa ter seja por que país for.

Uma quadrilha que arrombava montras foi detida durante a noite

A série de assaltos que ultimamente vinha tendo lugar em estabelecimentos comerciais, e que muito justificadamente alarmava os seus proprietários, levou a P. S. P. por intermédio da sua Secção de Justiça, a desenvolver aturada vigilancia, particularmente durante a noite, em vários locais da cidade. Essas diligências acabaram por ser coroadas de êxito.

Nas ultimas noites, foram capturados: o cadastrado, em liberdade condicional, Carlos Alberto Martins, de 36 anos; Justino Gomes Tolentino, de 20 anos, de Lisboa; Leopoldo Baptista Lourenço, de 18 anos, da Covilhã; António Manuel do Rosário, de 28 anos, de Beja; António Rodrigues Mendes, de 25 anos, de Pinhel; e João de Sousa Oliveira, de 35 anos, de Angra do Heroismo.

Os dois primeiros, juntamente com o Rosário, partiram, com uma pedra, o vidro da montra do estabelecimento sito na Avenida da Republica, 77-A, furtando quatro aparelhos de rádio, no valor de 6 contos; e, pelo mesmo processo, a montra do estabelecimento da Rua da Escola Politécnica, 27, furtando 3 aparelhos de rádio e 3 máquinas de barbear, no valor de 7 contos.

João de Sousa Oliveira, António Rodrigues Mendes Junior e António Manuel do Rosário, na noite de 17 para 18 do corrente, escalaram o prédio onde está instalada uma mercearia, na Rua do Vale Formoso de Cima, e furtaram um aparelho de rádio, chouriços, grande quantidade de tabaco de várias marcas e algum dinheiro. Parte destes artigos foi escondida nuns terrenos, nos arredores da cidade, onde os agentes a foram apreender, na companhia de um dos arguidos.

Como receptador, foi também preso o comerciante, de nacionalidade espanhola, José Gil Seoane, estabelecido no Largo do Chafariz de Dentro.

Foram todos remetidos, com os artigos apreendidos, á Polícia Judiciária.

Caiu de um prédio em construção

PORTO, 21 *(Pelo telefone)*.—Paulo Octávio Ferreira Mendes, de 15 anos, aprendiz de electricista, caiu de um 2.º andar, de um prédio em construção na Rua de Campo Lindo. Transportado ao hospital, os médicos verificaram o óbito.

A CIDADE

A 2.ª circular de Lisboa

Em 3 de Junho, efectua-se, ás 11 e 30, no 3.º andar dos Paços do Concelho, o concurso para a empreitada da abertura da 2.ª circular, entre a Estrada da Luz e o Campo Grande.

A base de licitação é de 7.135 contos.

Festas associativas

Amanhã, á tarde, haverá festas nas seguintes colectividades: Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto José Barreiros; Casa da Madeira, no Palácio Pombal, na Rua do Século, com o conjunto «Primavera em Lisboa»; Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50-2.º; Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra «Talismã»; na Casa do Concelho de Penamacor, na Rua dos Anjos, 17, 1., com o conjunto José Barreiros; e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, com o conjunto «Night Star».

Á noite haverá bailes: na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º, com a orquestra «Lua Azul», no Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50-2.º; na Casa da Covilhã, na Rua do Benformoso, 150-1.º, com o conjunto musical «Coroas»; e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45-1.º

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): Uma nota do Banco de Portugal; um sobretudo de homem; uma bolsa de cabedal com uma tesoura para unhas; uma sombrinha de senhora; um relógio de pulso de senhora; uma carteira de cabedal, contendo fotografias e duas cartas endereçadas a Armando Modesto; um porta-moedas com dinheiro e uma licença de vendedor ambulante; um livro de apontamentos e uma receita em nome de Manuel Trindade; um livro de ensino liceal («Selecta Alemã»); uma cédula marítima em nome de Joaquim António Corvo; um tubo de comprimidos «Iossina»; um tampão de roda de automóvel; um aro de farol de automóvel; uma luva de senhora; um lenço de senhora; uma bolsa de plástico com um par de óculos graduados e um pente; um par de óculos graduados para homem; um par de chinelas; uma quantidade de saltos de madeira para sapatos de senhora; um porta-chaves de cabedal com 3 chaves; diversas argolas com chaves; uma enxada e um pneu de camioneta, e um animal de espécie canina, amarelo-castanho.

BOEING Jet INTERCONTINENTAL

EM SERVIÇO DESDE JANEIRO NAS LINHAS DE AFRICA E DA AMERICA DO NORTE, DA SABENA

BRUXELAS — LEOPOLDVILLE 8 H
BRUXELAS — JOANESBURGO 12 H
BRUXELAS — NOVA-YORQUE 8 H

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um dos mais famosos conjuntos vocais da França
«LES 4 DE PARIS»
e uma proeza de elasticidade
ROSE WANG
Domingo: «Matinée» com atracções. Chá completo 25$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Teatro Monumental começam na terça-feira os ensaios da peça «A ratoeira», de Agatha Christie.
- O maestro João Vasconcelos também faz parte da companhia de revistas que, em Setembro, se estreia no Capitólio.
- O encenador António Pedro e o actor João Guedes foram convidados para ingressar numa companhia do empresário Vasco Morgado no Inverno.
- «A visita da velha senhora» será representada no Porto, no Inverno, pela companhia do D. Maria II.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, a partir de hoje, apresenta no seu Teatro de Bolso, a peça de Tchekov «Tio Tania».
- A Secção de Teatro do Centro Ramalho Ortigão, do Porto, leva á cena, no próximo dia 1 de Junho, no Teatro Rivoli, daquela cidade, a «Antigona», de António Pedro, com encenação de Jaime Valverde, cenários de Fernando Fonseca e snoplastia de Joaquim Macedo e Carlos Fraga.

Na Província

- Em Valpaços está a actuar uma companhia itinerante, que sob o nome de «Teatro em Viagem», anda em digressão pela província, sob a direcção do actor Nunes Vidal.

No Trindade

Última tarde com «Leonor Teles»

O Teatro Nacional Popular dá hoje dois espectáculos com «Leonor Teles», que é a mais bela das suas realizações e também a mais rica. A primeira representação efectua-se ás 16 horas e é, justamente, a última e única tarde de que o público dispõe para admirar «Leonor Teles». Os estudantes e professores beneficiam de reduções especiais nos preços dos seus bilhetes. A segunda representação é, como de costume, ás 21 e 30.

No S. Carlos

O «American Ballet Theatre» realiza hoje dois espectáculos

A presente Temporada de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual tem estado a actuar com grande êxito a famosa companhia do «American Ballet Theatre», está a aproximar-se do seu fim, realizando-se hoje dois grandes espectáculos. Na Tarde Cultural que terá início ás 16 horas será dado o 3.º programa «Designs with Strings», «Bill the Kid», o *pas-de-deux* do «Don Quixote» e «Graduation Ball».

No espectáculo da noite será apresentado o 4.º programa do qual fazem parte os seguintes bailados: «Theme and Variations», obra típica do neo-classicismo em que poderemos ver a dança clássica no máximo da sua beleza; «o célebre bailado «Pillar of Fire», de Antony Tudor que será interpretado pela grande bailarina norte-americana Nora Kaye; e «Miss Julie», a realização balética que Birgit Cullberg executou sobre a peça de Strindberg cuja protagonista será desempenhada por Claude Bessy, uma das maiores bailarinas francesas de hoje.

No Coliseu

Os espectáculos populares do «American Ballet Theatre»

Como temos noticiado, o Teatro Nacional de S. Carlos, prosseguin-

(Continua na página seguinte)

JANTE OU CEIE NA **VIELA**

R. das Taipas, 14 — Telef. 27256

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO

OUÇA:

BERTA CARDOSO

SÉRGIO — N. BIZARRO — Cândida Ramos — Beatriz Ferreira — Adelino Santos e Carlos Ramos

Para adultos

TEATRO MONUMENTAL

ESPECTÁCULO VASCO MORGADO, LDA. — Telef. 55133

HOJE Ás 21,45 h. UMA COMÉDIA PARA **RIR!** EM 4.ª SEMANA

EU não sou EU

com **IRENE ISIDRO**

HENRIQUE SANTANA

Á frente de uma excelente companhia

Amanhã, á tarde, ás 16 h.

ADULTOS — M/ 17 ANOS

HOJE e AMANHÃ Á TARDE, ÁS 18,30

Para maiores de 4 anos

TEATRO PARA CRIANÇAS

O VALENTE GONDALIM

(As Aventuras de Gondalim)

UM ESPECTÁCULO ENCANTADOR, CHEIO DE SONHO E BELEZA

PELO ELENCO DO **TEATRO DO GERIFALTO**

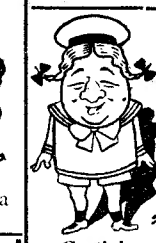
Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos. *Preços*: 3.º BALCÃO, frente, 5$00; 2.º BALCÃO, a 10$00; PLATEIA, a 15$00

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. NO

Telef. 27273

Avenida

Beatriz no «Janota de 1900»



Costinha no final do 2.º acto

Colé no «Conquistador»

Emp. Teatral Avenida **GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO** APRESENTAM EM PLENO **ÊXITO**

Berta Loran e José Viana nos «Amorosos»

ESTÁ BONITA A BRINCADEIRA!

A GRANDE REVISTA POPULAR

em que triunfa a querida vedeta

BEATRIZ COSTA

ADULTOS, M/ DE 17 ANOS

AMANHÃ, ás 16 horas ESPECTÁCULO À TARDE!

CAMPO PEQUENO

É AMANHÃ, ÀS 17,30

que se realiza a imponente corrida de

6 — TOIROS ESPANHÓIS — 6

de D. EMILIO ARROYO, de Madrid, e 2 de D. DUARTE ATALAIA, para

MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES

VICTORIANO VALÊNCIA e JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS DE ADELINO DE CARVALHO, DE LISBOA

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7

PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

COMEÇOU COM UM BEIJO

com **Glenn Ford** e **Debbie Reynolds**

Um filme picante gracioso, em Metrocolor

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Maiores de 12 anos

3.ª e **ultima semana** do filme português

O CANTOR E A BAILARINA

com **Zeloni — Nancy Rinaldi — Leónia Mendes e Domingos Marques**

Um espectáculo em situações de comicidade e lindas canções.

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

TOMMY REI DO ROCK

com **Tommy Steele** e 4 grandes orquestras

Um filme com musica inesquecível para todos.

AVIS — Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

SOLEDADE

Cinemascope e Ferraniacolor

O filme que foi distinguido com a honra de encerrar o festival de Veneza.

com **Fernando Fernan Gomez**

CINEMA REAL — Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)

OS BARQUEIROS DO VOLGA

(Em Totalscope)

ESCOLA EM PARIS

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

AS GRADES DO INFERNO

No prog.: ESCRAVA RAINHA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Marina Vlady e **Robert Hossein** num misterioso filme de «suspense»

SEGREDOS DA NOITE

Em complemento: **Casamento na Primavera** (colorido)

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª semana triunfal

O famoso livro de Julio Verne numa realização formidável

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

com **Pat Boone, James Mason e Arlene Dahl**

CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

Um filme picante, gracioso, hilariante

COMEÇOU COM UM BEIJO

com **Glenn Ford** e **Debbie Reynolds**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30

Adultos (M/17 anos)

TOTÓ NA LUA

com a escultural **Sylva Koscina** e outras beldades

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

DEUS SABE QUANTO AMEI

com Frank Sinatra

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)

OS CINCO REIS O REI VAGABUNDO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

Uma comédia de Mário Camerini que é um retrato jovial da mocidade do nosso tempo

O PRIMEIRO AMOR

Carla Gravina e **Lorella de Luca** á frente de um grande elenco

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15.15 - 21.30

(M. 17 anos)

Yul Brynner e **Gina Lollobrigida** em

SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ

Technicolor — Technirama

A's 18.30 (p. r.) — M. 12 anos — «**Casamento na Primavera**» e «**O Ballet Real**» (1.ª Parte).

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)

ESTREIA

O PROFESSOR AZARENTO

com **Ian Carmichael** e **Hugh Griffith**

No palco e só á noite: **O quarteto de Marino Marini.**

ROMA — Telefone 727778

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)

4.ª e **ultima semana**

O INSPECTOR MAIGRET

com **Jean Gabin** e **Michel Auclair**

IRIS — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

ZENÓBIA E O GLADIADOR MANEQUINS DE PARIS

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

O ULTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

com Kirk Douglas

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

— E —

F. N. A. T.

BAILADOS

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, vai apresentar em espectáculos populares no Coliseu dos Recreios e nos dias 23, 24 e 25 do corrente, com programas diferentes para cada dia, a célebre Companhia de Bailados «AMERICAN BALLET THEATRE» que se encontra a actuar naquele Teatro.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL	12$50
GERAL reservada	17$50
PLATEIA	35$00
PLATEIA	45$00
CAMAROTES DE 2.ª (5 entradas)	187$50

A cedência de bilhetes é feita, como habitualmente, na Calçada de Santana, 180, das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18 horas.

TRINDADE

HOJE, ás 21.30 (17 anos)

Amanhã, ás 16, última tarde para estudantes e público

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com EUNICE MUÑOZ, ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO, RIBEIRINHO, C. CASTRO, MÁRIO PEREIRA, JOSEFINA SILVA

AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES ÀS 21 e 45 — (17 anos)

O NOVO GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

O DRAMA RÚSTICO EM 3 ACTOS DE CARLOS SELVAGEM

ENTRE GIESTAS

com MARIANA REY MONTEIRO e JOSÉ DE CASTRO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

do na sua obra de divulgação cultural e de realização de espectáculos de alto nível artístico destinados a todas as camadas do público, vai realizar, nos próximos dias 23, 24 e 25, na grandiosa sala do Coliseu dos Recreios, três grandes espectáculos populares com o «American Ballet Theatre», que, como se sabe, não é só a maior companhia de dança dos E. U. A. como também uma das maiores e mais categorizadas de todo o Mundo. Nesses espectáculos serão apresentados alguns dos maiores êxitos desta extraordinária companhia bem como o seu famoso elenco: Maria Tallchief, Igor Yuskevitch, Nora Kaye, Claude Bessy, John Kriza, Lupe Serrano, Royes Fernandez, Ady Addor, Ruth Ann Koesum, etc.

No A B C

Últimos dias da revista «Acerta o passo!»

Com Raul Solnado, Max, Maria Adelina, Antónia Montes, Daniel Garcia, Domingos Marques, Alda Pinto, as atracções Loris Velli e Fernanda Maria, Camilo de Oliveira, no «compére», o empresário José Miguel apresenta, por poucos dias, no ABC, a alegre e engraçada revista «Acerta o passo!». Até ao final da carreira da aplaudida revista, os preços continuam a ser os da tabela de Verão. Hoje, espectáculos ás 20 e 30 e 22 e 30 e amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas.

Primeiras exibições

«Tommy, o rei do rock», no Condes

Tommy Steele, «o rei do rock» que ontem vimos no Condes, não é o primeiro «best-seller» do disco que passa á tela, pois a recomendação de milhões de discos vendidos é índice seguro para uma larga afluência de espectadores ás bilheteiras. É assim que Tommy Steele nos aparece depois dos Crosby, dos Sinatra, dos Presley, dos Pat Boone e de tantos outros, num filme em que é o herói, sendo um pouco da sua vida o que se conta. E conta-se com larga exuberancia de canções. Antes, e como que para acentuar o carácter violento destes ritmos endiabrados, vimos uma plasticização calma de musica de Debussy.

Entre os complementos, vimos também o documentário de Ricardo Malheiro «Um dia no Ouro Preto».—*Visor 37.*

«Soledade», no Avis

Diferente de todos os filmes típicos espanhois, mostra-nos este, com inteligência e sem «espagnolade», em lucido documentário, paisagens como as de Granada, com os bailes dos seus ciganos das «cuevas» e de Huelva com a sua romaria da Virgem do Rocio, e costumes característicos de várias regiões, bem encontrados e observados através de uma intriga amorosa que justifica a larga e bela viagem. Mário Craveri e Eurico Giras, com boa fotografia do primeiro, em cinemascópio e ferraniacolor, e com um elenco capitaneado por Fernan Gomez, um dos melhores actores espanhois, realizaram um filme que mereceu ser escolhido para encerrar o Festival de Veneza e que constitui autentico festival para os amantes da verdadeira Espanha.

Entre os complementos figura ainda outro documentário, da série «Jardins de Espanha», completando o festival que sinceramente se recomenda. — *Visor 70.*

«Texas», no Coliseu

A epopeia da criação de um Estado, esse Texas de perigosos recantos e homens de rija têmpera, serve de tema a este filme que o Coliseu estreou. Os moldes clássicos da película e as cenas espectaculares que a sua sequência nos dá, conferem a «Texas» um especial valor, dentro do género em que se situa. William Holden e Glenn Ford, dois actores favoritos do publico, secundados por Claire Trevor, atestam a qualidade da superprodução que entusiasmou os espectadores.

A realização de George Marshall é um facto a assinalar pelo ritmo da história e pelo recorte e pormenor de algumas cenas.

Com este filme, exibiu-se a película «A batalha do Rio da Prata», interpretada por John Gregnen e Peter Finch, que proporciona um espectáculo de «suspense» e grande emoção.—*Visor 50.*

Coliseu

Um espectáculo gigantesco! «Texas», com Glenn Ford e William Holden e «A batalha do Rio da Prata», com Peter Finch. Hoje, á noite, ás 21,30

«Texas» é um dos filmes mais vibrantes, que o cinema nos deu. Eis a epopeia da construção de um grande Estado. A aventura magnífica de homens de granito, com Glenn Ford e William Holden em duas impressionantes criações.

«A batalha do rio da Prata», com Peter Finch e John Gregson, é a narrativa da maior luta jamais travada entre a esquadra inglesa e os navios de guerra alemães.

Encontro com William Dollar

Porque não há bailado em Portugal?

Há uns quarenta anos, quando, em Nova York, William Dollar começou a querer aprender a dançar, e mesmo depois, quando já estava a receber lições de Fokine e Mordkine, as pessoas perguntaram-lhe: «Ser bailarino para quê?» E acrescentavam com um cepticismo que a situação que se atravessava consentia: «O bailado na América é uma coisa morta!» Mas o jovem Dollar tinha as suas certezas, um amor já inabalável por tudo o que se relacionasse com a dança e aprendera numa revista da especialidade que costumava ler com avidez, que uma arte assim não pode morrer. Por isso, nem sequer deu ouvidos aos perguntadores e continuou a trabalhar. Tornou-se um dos pioneiros do bailado americano e ganhou forças bastantes para ser um dos seus primeiros bailarinos e coreógrafos. Depois, foi dos que meticulosamente construiram todo o edifício do bailado americano, contribuindo para que a América seja hoje o mais vivo centro da dança mundial. E foi com esta mesma paixão pela arte da dança que William Dollar acolheu o pedido que, no sábado passado, alguns bailarinos portugueses lhe foram fazer. Mas, comecemos pelo princípio.

No domingo, os jornais anunciaram que William Dollar, o ilustre coreógrafo de «Duello», que actualmente se dedica ao ensino e tem agora a seu cargo a preparação dos bailarinos do American Ballet Theatre, daria, em S. Carlos, uma série de aulas gratuitas, abertas a todos os que a elas quisessem assistir. A notícia era breve, mas o entusiasmo que despertou foi grande: para a maior parte dos jovens bailarinos portugueses era a possibilidade rara de trabalhar com um mestre justamente consagrado. Assim, durante uma semana, meia centena de jovens assistiu ás aulas de William Dollar.

E tudo principiou de maneira bem simples; alguma coisa acabará com a partida do American Ballet Theatre, mas outro tanto poderá depois começar. Quando, no sábado, um grupo de bailarinos veio solicitar a autorização para participar nas aulas da companhia, devia de estar longe de supor a pequena revolução a que talvez viesse dar início. A Dollar não lhe pareceu conveniente juntar bailarinos cuja preparação desconhecia com profissionais e respondeu ao interesse manifestado, oferecendo-se para dar gratuitamente lições especiais aos jovens portugueses. Começou-se logo a trabalhar na segunda-feira. Foram aulas duras, a sério, que devem ter servido de bom teste; mas, o mais importante, é que, sem alardes, se conseguiu uma vitória sensacional: os jovens que apareceram, membros de diversas escolas de dança, absurdamente rivais e antagónicas, tinham vencido a barreira das inconfessáveis e injustificadas vaidades. E foi óptimo, pois se o amor pela dança nem para isto chegar, para o que será ele bastante?

Findo este breve curso, necessário se apresentava ir ao encontro de William Dollar para colher as suas impressões. Atendeu-nos com a afabilidade que era de esperar depois de tantas outras atitudes de simpatia que já tivera. A propósito, deve dizer-se que Dollar, a pedido das suas alunas, consentiu em dar ainda mais duas aulas para além do limite que em princípio se marcara. Apesar de tudo, William Dollar teve palavras da maior compreensão para com os jovens com que trabalhou e quando lhe relatámos a situação de crise que o bailado vivia em Portugal, lamentou-a com sentida mágoa. Depois, ao nosso pedido de um conselho para resolver essa situação, Dollar disse-nos que o primeiro passo deveria ser o de conseguir radicar na capital um professor estrangeiro de categoria que atraisse á sua volta todos os elementos válidos e de boa vontade, de modo a conseguir criar-se um ambiente favorável e evitar que os jovens que se especializaram no estrangeiro percam essa preparação. Este nucleo de bailarinos formará um pequeno grupo de dança que, tendo bem em conta as suas limitações e os seus objectivos, deverá trabalhar sóbria e discretamente para a criação de um bailado português. E Dollar chegou mesmo a falar-nos dos pormenores da realização prática desta ideia simples e relatou-nos a sua experiência relativa a um caso idêntico com a Pérsia: «Há uns três anos, o departamento cultural persa decidiu criar na capital um centro de dança clássica, mas como não tivesse fundos disponíveis, solicitou á embaixada americana, no âmbito dos programas de intercambio, a vinda ao seu país de um professor norte-americano. O pedido comunicado pela embaixada começou por não ter grande eco em Washington, mas a insistência dos interessados acabou por ser mais forte e eu vim a receber o convite para ir trabalhar para a Pérsia durante três meses. O entusiasmo pela arte da dança era enorme e eu fiquei quase dois anos. O trabalho parece-me ter sido rendoso e, hoje, o American Ballet Theatre até já conta com um bailarino de Teherão nas suas fileiras — Ali Pourfarokh. Como se vê, o fundamental é a dedicação completa á dança, que nada pode mascarar ou afectar, e, depois, a consciência básica de que o bailado é uma arte colectiva e que, por isso, exige a colaboração e a boa vontade de todos».

Antes de nos despedirmos, William Dollar voltou a dizer-nos: «Coragem, é preciso fazer alguma coisa e alguma coisa se fará: porque não hão-de os jovens que trabalharam comigo voltar a reunir-se e tentarem fundar uma associação que reuna as condições indispensáveis para poderem contratar um professor?».

Não sabiamos de nenhuma objecção real a uma iniciativa deste tipo e se ela não se concretiza deve ser apenas porque os interessados — e somos nós todos — não sabem merecer aquilo que parecem desejar. Foi isso que, com tristeza, respondemos a William Dollar, que ainda se não cansou de servir a arte da dança. A terminar, será bom voltar a lembrar que quando William Dollar começou a aprender dança, a carreira de bailarino clássico era coisa que não existia para um americano e que hoje os Estados Unidos são o centro da dança mundial! Não sonhamos com tanto, mas exigimos alguma coisa do muito que é possível fazer-se.

VIDA MUSICAL

O papel desempenhado pela Juventude Musical Portuguesa

— segundo o dr. Freitas Branco

A notícia de que a Juventude Musical Portuguesa vai realizar um concerto dedicado á musica portuguesa contemporanea, no qual se fará a entrega do prémio ganho pela compositora Maria de Lourdes Martins, reveste-se de um interesse por demais evidente, para que seja necessário justificar o nosso desejo de ouvir, a tal respeito, o presidente daquela associação cultural, dr. João de Freitas Branco.

Perguntámos, em primeiro lugar, se se confirma essa notícia.

— Posso até dizer-lhe que o concerto está marcado para o dia 25 deste mês, e que o programa inclui obras para piano solo, para violino e piano, e para violino, piano e violoncelo, de compositores como Fernando Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos, Maria de Lourdes Martins e Alvaro Cassuto, entre outros. Será dada a primeira audição absoluta da «Sonatina», com que Maria de Lourdes Martins ganhou o prémio da J. M. P., e, também, a que pode considerar-se primeira audição publica do «Trio», que valeu á mesma autora o prémio do Secretariado Nacional da Informação.

— Pode dizer-nos quem vão ser os intérpretes dessas obras?

— A própria compositora, ao piano, o violinista Alfredo David e o violoncelista Henrique Fernandes. Os trechos para piano solo serão interpretados por Helena Moreira de Sá e Costa.

— Parece-lhe que o concerto vai dar uma imagem suficientemente elucidativa da musica portuguesa contemporanea?

— Creio que não. Um só concerto não pode dar essa imagem. E felizmente que não pode, porque o motivo reside na muito considerável abundancia e diversidade da literatura musical portuguesa do nosso tempo. Sem citar compositores já consagrados, lembro, além de Maria de Lourdes Martins, um Luís Filipe Pires (que está coleccionando primeiros prémios em concursos no estrangeiro), um Correia de Oliveira, um Filipe de Sousa, um Alvaro Cassuto, para falar só de alguns de quem conheço obras. Note que há outros jovens compositores que, segundo me dizem, estão dando excelentes provas.

— Esse incremento da composição deve-se muito á J. M. P.?

— Em meu entender, deve-se a um conjunto algo complexo de circunstancias, que vem de dezenas de anos antes da fundação da J. M. P. e que talvez não possa resumir-se em poucas palavras. O principal contributo da J. M. P. tem sido o de suscitar na gente nova o interesse pela boa musica contemporanea (sem esquecer, evidentemente, os grandes mestres do passado). Mas a sua obra não teria sido possível, em semelhante grau, sem determinadas e preciosas colaborações, entre as quais avulta a da Emissora Nacional. Nunca nos foi negada a cooperação da Orquestra Sinfónica Nacional, e de outras orquestras da E. N., e a essa boa vontade manifesta se devem primeiras audições sinfónicas importantíssimas, como as da «Musica para cordas», «Celesta e percussão», de Bartók, da 5.ª Sinfonia, de Honegger, ou muito recentemente, da Sinfonia em 3 andamentos, de Strawinsky, e do «Concerto de violino», de Alban Berg, bem como a divulgação de algumas páginas fundamentais da musica sinfónica portuguesa, como a «Sinfonia á Pátria», de Viana da Mota. E, já que voltámos á musica portuguesa, deixe-me terminar agradecendo este ensejo de se falar dela em letra tipográfica, multiplicada pela grande tiragem do «Diário de Lisboa». Porque a Imprensa esclarecida e esclarecedora tem sido um relevantíssimo factor naquele conjunto de circunstancias de que resulta podermos olhar com optimismo o panorama da nossa musica.

Concerto pela banda da Armada

No prosseguimento da exécução das directivas do ministro da Marinha, a banda da Armada executará mais um concerto publico amanhã, pelas 14 e 30, no Pavilhão dos Desportos, sob a direcção do 2.º tenente, maestro Marcos Romão, com o programa seguinte: «Marcha Turca», de Mozart; «La Gazza Ladra» (abertura da ópera), de Rossini; 4 bailados («suite»), de Gluck; «Andante religioso», da «Sinfonia italiana», de F. Mendelssohn; 4.ª «Rapsódia de Cantos Populares do Porto», de Morais; e «Marche du Couronnement», de C. S. Saens.

O Duo Guy Fallot-Alexandre Sellier em Lisboa

O violoncelista francês Guy Fallot foi contratado, pelo círculo de Cultura Musical, em substituição do violinista Jaime Laredo, e dará o seu primeiro recital, no Tivoli, na próxima segunda-feira, com um excelente programa que inclui uma deliciosa «suite» de Hervelois, a «Sonata em sol menor», de Fauré, e a admirável «Sonata em fá maior», de Brahms. Os recitais do insigne artista — que conquistou o 1.º prémio do Concurso Internacional de Genebra, em 1948, o famoso Prémio Piatigorsky — terão a colaboração do pianista Alexandre Sellier, um dos discípulos predilectos de Gieseking.

HOMENAGEM

à memória do dr. Fernando Lacerda

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e incluida nas comemorações do seu 23.º aniversário, celebra-se, na quarta-feira, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem á memória do saudoso médico oftalmologista, dr. Fernando Lacerda, que foi um dos seus prestigiosos dirigentes e grande animador das sua iniciativas em prol do progresso da região. Será descerrada uma lápida evocadora e o elogio daquele ilustre figueiroense será feito pelo sr. dr. João Carlos Celestino Gomes.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 24, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, é dedicada á apreciação das relações económicas luso-brasileiras, sendo palestrante o dr. Pais de Carvalho, adido comercial á Embaixada do Brasil.

Será convidado de honra o dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, e assistirão numerosas entidades ligadas ao comércio com aquele país.

CONFERÊNCIAS

Na Fundação Calouste Gulbenkian

Esta noite, ás 21 e 30, no pavilhão da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Santa Gertrudes, á Avenida de Berna, o engenheiro-agrónomo Claude Mouton, assistente do Instituto Agronómico de Paris, profere uma conferência intitulada «O comércio dos produtos agrícolas na Europa e os acordos de Roma e de Estocolmo», integrada no Curso de Comercialização dos Produtos Agrícolas, organizado pela referida Fundação.

Na Casa do Alentejo

A conferência de Carlos de Oliveira, intitulada «Uma conversão invulgar», relacionada com o terceiro ponto da «Mensagem de Fátima», que, por motivo imprevisto, foi adiada, efectua-se na segunda-feira, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão.

Os convites que restam podem ser pedidos na Avenida Marquês de Tomar, 100, r/c.

RECITAL INFANTIL no Teatro Avenida

No Teatro Avenida, ás 14 e 30, os alunos do Jardim-Escola João de Deus, com a colaboração do Lar Educativo João de Deus e Nova Escola Primária de João de Deus Ramos, promoveram um recital, cujo programa incluiu vários numeros de canto coral, canções gesticuladas, danças regionais, versos, fábulas e teatro para crianças. Foi representado o «Auto da barca do inferno» do poeta Afonso Lopes Vieira.

A receita do recital reverte para o cofre social da Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
GUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

Portugal com um golo de vantagem

discute amanhã com a Jugoslávia

a sua permanência na Taça das Nações Europeias

O «onze» nacional tem amanhã, em Belgrado, a partir das 16 e 45 horas, uma tarefa difícil e que pode vir a ser decisiva para a sua permanência na Taça das Nações Europeias. Admitindo-se que o grupo jugoslavo, actuando no seu ambiente e com o estímulo de 60.000 espectadores, se afigura possuidor de maior numero de possibilidades, só se deseja ao conjunto português a força suficiente para conservar o golo de vantagem alcançado em Lisboa. O empate será uma das soluções interessantes, embora a derrota da Jugoslávia seja, evidentemente, a melhor.

Em caso de igualdade, no total de golos, haverá novo encontro a disputar numa cidade neutra.

Não obstante o natural condicionalismo, incluindo o que se relaciona com a débil confiança que a preparação da equipa nacional inspirou, aguarda-se que o quadro capitaneado por Virgilio, que completará a sua 39.ª internacionalização, dê boa conta de si, pelo menos na exteriorização de predicados alicerçados na voluntariedade e no entusiasmo.

Todavia, o grupo jugoslavo, que provou no Jamor saber praticar um futebol de qualidade, reune a força capaz de se superiorizar ao adversário e até lograr o que mais se teme — uma derrota contundente — desde que os seus avançados rematem na proporção em que gizam as suas manobras a que falta (conforme se verificou, em Lisboa) um melhor sentido prático.

A partida para Belgrado, o Responsável ainda não havia fixado a formação por ele congeminada. Parece que a sua teimosia em divulgar o «onze», á ultima hora, continua a ser uma espécie de talismã. Oxalá, os jogadores o ajudem, não caindo em derrotismos antecipados, aliás, naturais, quando se anunciam acontecimentos á «queima-roupa».

O espírito de luta deve manter-se num plano sempre igual e a conjugação dos esforços, por outro lado, só ganhará na medida em que se patentear num ritmo uniforme, com realce para o indispensável sacrifício — sempre preciso nas actuações no estrangeiro.

O golo de vantagem, conseguido no jogo da 1.ª mão, pode, no entanto, constituir um estímulo poderoso, mas o reverso da medalha não deixa de preocupar. Os Jugoslavos, com efeito, pensando na necessidade de fazer golos, o mais depressa que lhes for possível, devem agir com os olhos postos na baliza de Acursio.

Por isso, reafirmando-se a existência de dificuldades para o «onze» nacional, estima-se que a velocidade de jogo se mantenha num grau elevado por forma a contrariar a execução pausada dos Jugoslavos.

Bentes, o internacional da Académica que amanhã é homenageado

A festa de Bentes

António Bentes de Oliveira, valoroso internacional da Académica, é alvo amanhã de uma merecida homenagem após 15 anos de intenso labor em defesa das cores da *Briosa*.

Os seus admiradores e amigos, compreendendo o esforço do excelente jogador, promoveram uma manifestação que desde logo contou com a colaboração do Benfica.

O programa, que se desenrolará no Estádio Municipal de Coimbra, principia ás 16 horas, com um jogo entre duas equipas das escolas de infantis da Académica.

A fechar, ás 17 horas, defrontam-se a Académica e o Benfica.

Belenenses-F. C. Porto esta noite, no Restelo

Em jogo da 2.ª mão da taça «Candido de Oliveira», defrontam-se, esta noite, ás 22 horas, no Estádio do Restelo, as equipas do Belenenses e do F. C. do Porto.

No encontro da 1.ª mão, disputado no passado dia 1, os Nortenhos venceram por 5-2.

Outros jogos

Aproveitando o domingo livre, vários clubes da 1.ª e da 2.ª Divisões organizaram encontros particulares, dentre os quais se citam os seguintes: Lusitano-Sporting Farense, no festival em que a direcção da F. P. F. fará a entrega ao Lusitano de Évora da «Taça Correcção»; Barreirense-C. U. F., para disputa da taça «Jornal do Barreiro»; Marinhense-Sporting, em Pataias; e Académico de Viseu-Leixões.

Os jugoslavos

fizeram alterações

no seu onze representativo

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BELGRADO, 21 — Após uma viagem tormentosa, de Zurique para esta cidade, num avião de dois motores, a comitiva portuguesa pôs os pés em terra, com um suspiro de alívio, e, imediatamente, os jogadores trataram de se recompôr, instalando-se no hotel designado pelos dirigentes jugoslavos que foram muito cativantes na recepção dispensada.

O encontro está a despertar um interesse invulgar. Os 60.000 lugares do Estádio do Exército Popular estão vendidos. Uma enchente, portanto.

O mau tempo esperava o «onze» nacional. Temperatura quente e chuva.

Esta manhã, os jogadores efectuaram um ligeiro treino no relvado do Estádio — formalidade que se compreende, em parte, embora ela não seja decisiva para que o seleccionador escolha o «onze» definitivo.

O encontro, que está aprazado para as 16 e 45 horas, está a ser objecto de atenções especiais por parte dos jornais de Belgrado que apontam alguns jogadores portugueses, especialmente Matateu, como elementos de grande capacidade.

Na impossibilidade de se divulgar a formação da selecção de Portugal (será, como habitualmente, anunciada á ultima hora), daremos a constituição do grupo jugoslavo: Soskic; Durkovic e Jusuffi; Zanetic, Zebec e Perusic; Cebinac, Knez, Galic, Seularac e Khostic.

Em caso de ser necessário disputar-se um terceiro encontro, os dirigentes dos dois países concordaram pela escolha de Belgrado e a data de 23 de Junho.

PROVAS DA A. F. L.

Os 25 desafios de amanhã

Concluída, há oito dias, a 1.ª volta da 2.ª fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão, começa amanhã a 2.ª volta, que se desenrolará num ápice. Por isso as lutas em que andam empenhados, apenas, 16 clubes não admitem quaisquer deslizes ou desfalecimentos. Daí o interesse de todos os desafios.

Para amanhã estão previstos estes jogos:

Gil Vicente-F. C. Penaficl (2-2)
F. C. Avintes-Feirense (2-4)
S. B. C. Branco-Norte e Soure (0-2)
Marialvas-Cernache (4-5)
Casa Pia-Sacavenense (1-1)
Seixal-Alhandra (0-4)
U. Sport-Despertar (1-0)
Silves-Portalegrense (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os sultados feitos há três semanas? E' Todos os desafios de amanhã se realizam nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Dos visitados nos jogos de amanhã, apenas o União de Montemor, num jogo realizado anteontem logrou vencer. Os restantes vão todos procurar as desforras ou desfazer as duvidas suscitadas por empates. O que virá a predominar: rectificação ou confirmação dos resultados feitos hátrês semanas? E' provável que a 1.ª hipótese prevaleça. Das equipas lisboetas cremos que o Sacavenense e o Alhandra poderão vencer as dificuldades da deslocação. Dos outros jogos os vaticínios são difíceis.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Prosseguem amanhã as várias competições que a M. P. tem em curso.

ATLETISMO — Campeonatos Regionais de Principiantes, provas-extras para cadetes, juniores e seniores, e «Taça Associação», no estádio do Restelo, ás 10 horas e 17 e 30; Légua Nacional: eliminatórias nas sedes dos concelhos — em Lisboa, no Campo Grande, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal» (final) em Santarém, ás 19 horas, entre os vencedores dos jogos de sábado. A anteceder jogarão os vencidos para apuramento do 3.º classificado; Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sanjoanense-Boavista e Leça-Salesianos, nos campos dos primeiros, ás 11 horas; Campeonato Regional de Juniores, em S. Bento, Boa Hora, Tapadinha, Liberdade, Passadiço, Ateneu e Restelo, a partir das 9 horas.

CAMPISMO — «Acampamento de Abertura», do S. L. Benfica, no Pinhal do Escoto (Mercês).

CICLISMO — Prova de selecção de amadores (170 km.) com partida, ás 7 e 30, e chegada a Alvalade.

DESPORTO CORPORATIVO — Conclusão do campeonato de futebol da 2.ª Divisão, em Alvalade, ás 11 horas: Carris-Regina.

— Em Coimbra, de manhã, 2.ª fase do campeonato de ciclismo.

FUTEBOL JUVENIL — Principia o torneio juvenil do Benfica, para rapazes dos 14 aos 16 anos. O programa da 1.ª jornada é o seguinte:

No Campo Grande — Neptunos-Águias de S. Bento (15 h.), Glorienses-Madragoa (16 h.), Moscavide-S. Vicente da Beira (17 h.), Pote de Água-Juventude (18 h.).

Campo do Palmense — Alto Pina-A. C. Parada (15 h.), Pontinha-Estefania (16 h.), Botafogo-Marvila (17 h.), Caveiras-Campolide (18 h.)

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da Divisão de Honra, nos campos «Eng. Carlos Salema» (15 e 30), Estádio Nacional (14 e 30), Farias (10 e 30) e Pragal (9 e 30); Campeonato Regional da 1.ª Divisão, nos campos de Alverca (10 h.), da Mutela (10 h.) e do Operário (10 h.).

HIPISMO — 6.º e ultimo dia do Concurso Hípico de Lisboa, no Campo Grande, ás 16 h.

HOQUEI EM CAMPO — Conti-

(Continua na página seguinte)

—Como irão portar-se os nossos rapazes?

A VOLTA A MARROCOS, EM BICICLETA

A equipa de Portugal

desceu cerca de cinco minutos

na classificação geral

por PHILIPPE LAOUREUX

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MEQUINEZ, 21 — A equipa portuguesa sofreu ontem a sua primeira derrota táctica. Depois de ter estudado perfeitamente um plano e de o preparar cuidadosamente, nos primeiros quilómetros da etapa, tentou executá-lo e foi derrotada em toda a linha.

Para poupar esforços para a tirada de hoje, um contra-relógio individual, desta cidade até Fez, a equipa decidira promover um dia calmo, lançando para a frente um homem apenas — o homem que convinha que ganhasse pontos na contagem para o «Prémio da Montanha». Os outros «travariam» o pelotão e procurariam que o andamento abrandasse.

De todo o plano, porém, só um ponto se manteve de pé: a fuga de Manuel Simões, com a decorrente vitória nas duas contagens do «Prémio da Montanha».

Daí por diante, porém, a equipa sofreu sucessivas derrotas, que culminaram com o aumento da distancia em relação á turma da França, na classificação geral, e á queda de um dos seus elementos na classificação individual — exactamente Manuel Simões, que acabou por não poder manter o avanço que conquistara e entrou a meta já depois da passagem do pelotão principal.

A primeira contagem do «Prémio» situava-se a 15 quilómetros da largada ao passo que a segunda e mais importante por ser de primeira classe, se situava á entrada de Azrou Aomar, já na parte final. Manuel Simões tinha um processo de garantir que lhe caberiam as duas contagens; isolar-se e percorrer só o longo trecho de estrada. E foi o que fez.

A fuga de Simões, depois de uns primeiros quilómetros em que os Portugueses adormeceram o andamento, deu-se aos dez quilometros. Só viria a ser alcançado aos 230.
etaoin etaoin shrdlu emfãyp vbgô

Simplesmente, a equipa portuguesa, que deveria manter em respeito os adversários, conduzindo a prova como se não houvesse um homem na frente, não teve forças para garantir o isolamento do seu companheiro e permitiu que quatro elementos se destacassem do pelotão e empreendessem a perseguição. Essas quebras de disciplina do pelotão provocaram resultados desagradáveis para os Portugueses — e o principal é uma descida de quase cinco minutos na classificação da equipa.

Um bravo para Manuel Simões

O grande acontecimento do dia foi a caminhada exaustiva de Simões, que recebeu pelo caminho os maiores aplausos da sua vida de desportista, ainda breve, mas que chegou ao final em estado de quase completo esgotamento. Só os seus bons nervos e a sua insuperável combatividade permitirão que continue na prova e que hoje faça o que puder, num violento contra-relógio, pois ontem foi, realmente, um homem de sofrimento e de esforço.

A sua escalada para Azrou Aomar, depois de ter sido alcançado assim que a equipa em que corre épico: o homem que, isolado, se esgotara e que sofrera o golpe de ver outrém a juntar-se-lhe, provando assim quea equipa em que confiara o havia deixado mal, teve ainda moral para reunir as suas forças e voltar a isolar-se, na subida, de modo a chegar destacado ao cimo e averbar a contagem do «Prémio da Montanha». Um bravo para Manuel Simões.

Depois, em cerca de duas dezenas de quilómetros, o português desanimou e ficou para trás, para já na parte final, com a meta á vista, ter ainda um «furo» a agravar a sua situação e a fazer-lhe perder, ao todo, cerca de 9 minutos em relação ao primeiro, Farak.

Além da epopeia do português, ficou ainda a etapa assinalada pela primeira grande queda colectiva, que custou a presença de um dos mais combativos ciclistas franceses, Georges Avignon.

A passagem pelo segundo posto de reabastecimento do dia — o primeiro fora trágico para os Portugueses, pois dera-se então o movimento que permitiu a dois marroquinos largarem do pelotão e iniciarem o movimento de perseguição a Simões — houve o choque de um concorrente com o elemento da sua equipa que lhe passava o bornal e logo foram para o chão meia duzia de corredores. De todos, porém, o mais infeliz foi Avignon, que caiu desamparado, batendo com a cabeça na estrada. Teve de tomar lugar numa ambulancia que o levou para o hospital.

Ivo Neves não se mostra muito preocupado

Ivo neves, que rejubilou com a fuga de Manuel Simões e desculp-

(Continua na página seguinte)

Remo

O festival de amanhã, integrado nas Comemorações Henriquinas

A Liga dos Antigos Graduados da M. P. e o Centro de Remo da M. P. promovem amanhã um interessante festival náutico, que engloba o «Dia da Marinha», os «Torneios Anuais da M. P.» e a taça «Almirante Gago Coutinho».

Assim, na pista da Junqueira, a partir das 10.30 horas nada menos de oito regatas, a ultima das quais em «Yolles» de 8, reune sete tripulações, que pretendem conquistar a taça «Almirante Gago Coutinho».

As regatas reunem os seguintes clubes:

Associação Naval de Lisboa, Associação Naval 1.º de Maio, Clube Naval de Lisboa, C. N. dos Oficiais e Cadetes da Armada, Ginásio Clube Figueirense, Grupo Desportivo da C. P., Grupo Desportivo da C. U. F., Liga dos Antigos Graduados da M. P. União Vilafranquense e Mocidade Portuguesa.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE JUNIORES

O Spor.ing recebe o V. Setúbal

para o jogo de maior interesse

A contar para o 20.º Campeonato Nacional de Juniores repetem-se amanhã de Norte a Sul do País, os jogos de há três semanas — os que inauguraram a competição. Isto significa que principia a 2.ª volta da 1.ª fase do torneio e que o programa é o seguinte:

GRUPO NORTE

Spt. de Braga-F. C. Porto (0-2)
Vila Real-Desp. Bragança (7-0)
Sanjoanense-Salgueiros (1-1)
Tirsense-Vit. Guimarães (0-6)
S. V. Benfica-Leixões (1-8)
R. Águeda-F. C. da Maia (3-1)
Nazarenos-Assoc. Naval (0-5)
A. Coimbra-F. C. Caldas (2-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Os jogos de amanhã são todos ás 11 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Pelo que o F. C. Porto tem feito ultimamente, o resultado de há três semanas, contra o Braga, parece-nos lisonjeiro para os Bracarenses. Por isso deve conceder-se favoritismo aos Portuenses.

Nos outros desafios, os vaticínios são favoráveis ao Vila Real, á Sanjoanense, ao Vitória de Guimarães, ao Leixões, ao Águeda, á Naval 1.º de Maio e á Académica de Coimbra, o que não quer dizer que não possa haver surpresas.

GRUPO SUL

Leões Santarém-Sp. Covilhã (2-0)
Portalegrense-Ac. Santarém (1-2)
C. U. F.-C. Piedade (4-0)
Atlético-Belenenses (1-0)
Benfica-Casa Pia (7-0)
Sporting-Vit. Setubal (1-4)
Olhanense-Desp. de Beja (2-0)
Farense-Juventude (0-0)

Das duas equipas de Santarém, a que tem maiores possibilidades de confirmar a vitória de há três semanas é a dos Leões, que joga em casa e tem adversário mais fraco do que a Académica.

A C. U. F. como o Benfica não terão problemas a resolver. Vencedores folgados quando foram aos campos dos adversários, seria surpresa não vencerem agora.

O Belenenses (fora) e o Sporting (em casa) partem em busca de desforras, que não deixarão de estar ao seu alcance, mas que sem duvida serão difíceis — talvez mais para o Sporting do que para os Setubalenses. Por isso temos o desafio de Alvalade como o mais difícil do dia. Os dois grupos do Algarve devem vencer.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

A 4.ª jornada da 2.ª fase

A actividade da A. F. L. deixa adivinhar claramente a aproximação do defeso do futebol. E' certo que estão previstos para amanhã 25 desafios, mas quase metade respeitam ao Torneio Popular.

Vejamos entretanto o programa estabelecido para amanhã:

Campeonato Distrital da III Divisão — 2.ª fase — Linda-a-Velha-Loures, no Estádio Nacional (campo de treinos «relvado»); Algés-1.º de Dezembro, no campo António Estêvão Simões Alves; Zambujalense-Malveira, no campo Conde de Mendia. Todos ás 16 e 30 horas.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Olivais-Torriense, no campo Alvaro Gaspar, ás 10 e 30; Atlético-Casa Pia, no campo da Tapadinha, ás 9 e 45; Oriental-Algés, no campo Engenheiro Carlos Salema; Sporting-Palmense, no Estádio José Alvalade (treinos), ambos ás 10 e 30 horas.

Série B — Alhandra-Santa Iria, no campo da Hortinha; Sacavenense-Vilafranquense, no campo de Sacavém, ambos ás 10 e 30; Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 9 e 30 horas.

«Taça de Lisboa» — 2.ª eliminatória — 1.ª «mão» — Mucifalense-P. Loures, no campo do Marcador; Charneca-Ericeirense, no campo Chão do Loureiro; Santa Iria-D. Olivais, no campo Reynolds; Bom Sucesso-F. Benfica, no Estádio do Restelo (treinos); Amadora-Vialonga, no campo do Estrela. Todos ás 16 e 30 horas, excepto o do Restelo que é ás 16 horas.

Torneio Popular de Futebol — Série A — Silvado-Lisboa F. C., Liberdade-Intendente e Fonte Santa-Fontainhas — todos no campo «José Ramos», ás 13, 15 e 17 horas. Série B — Cova da Moura-F. C. Lisboa, Casalense-Varejense e Armadense-Frielas. Todos no campo «Pina Manique», (treinos), ás 13, 15 e 17 horas. Série C — Sete Moinhos-Campolide, no Estádio do Restelo (treinos), ás 18 horas. Série D — C. Santana-Mouraria, M. Pradense-Andorinha e «Os Onze»-Laranjeiras, no Estádio Nacional (campo de treinos, duro), ás 13, 15 e 17 horas.

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

nuação do torneio do Palmense, com o encontro entre o Atlético e o Belenenses, na Tapadinha, ás 9 h. e 10 e 30 h., respectivamente, grupos «B» e «A».

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Principiantes: Campo de Ourique-Cuf, Sporting-Mundet, Benfica-Liceu Francês e Paço de Arcos-Cascais, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis (final): Benfica-Católico, na sala do Ateneu, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas no Clube Português de Tiro a Chumbo.

TIRO AOS PRATOS — No Parque de Santa Marta, na Ericeira, realiza-se amanhã o primeiro torneio de tiro aos pratos dos três que ali se efectuam na presente temporada. Ás 11 horas disputar-se-á a prova de abertura, a 20 pratos, em duas séries, e a partir das 15 horas as provas «Ensaio» e «Honra», respectivamente, a 10 e 30 pratos.

VELA — Regatas de «star», de preparação olímpica, em Cascais.

O 24.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Desportivo da Mouraria

Prosseguem amanhã as comemorações do 24.º aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria.

A's 10 horas, haverá um jogo entre solteiros e casados; e, ás 13, um almoço de confraternização, na sede, na Rua do Terreirinho, 89, 1.º.

O Sporting de Braga em Évora

Os bracarenses de Lisboa, organizam uma excursão a Évora, em autocarro, ao preço de 50$00, por motivo do jogo Lusitano-Braga.

A partida é ás 8 horas do dia 29 do corrente do Largo Martim Moniz e o regresso logo após o fim do jogo. A marcação de bilhetes faz-se no Rossio, 76-77.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL—Meias-finais da «Taça de Portugal»: F. C. Porto-Barreirense e Académica-Benfica, em Santarém, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas.

FUTEBOL — No Estádio do Restelo, ás 22 horas, Belenenses-F. C. Porto, encontro da 2.ª mão para a taça «Candido de Oliveira».

HÓQUEI EM PATINS—Juniores: Belenenses-Ed. Física, Hóq. Sintra-Paço de Arcos, Benfica A-Cascais, Rec. Algés- Parede, Campo de Ourique-F. Benfica, Azeitonense-Benfica B e L. Francês-Sporting, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

No rinque de Cascais, ás 22 horas, eliminatórias do torneio do género da «Taça Latina» integrado nas comemorações do 45.º aniversário do Dramático, em que tomam parte as equipas daquele clube, do Campo de Ourique, H. C. Sintra e Paço de Arcos, disputando-se a final depois de amanhã.

A Volta a Marrocos

(Continuação da página anterior)

pou o seu enfraquecimento na ponta final da tirada, não se mostrou preocupado com a inoperancia da equipa na sua missão de protecção ao que fugira:

«Não se pode exigir a quatro homens que controlem os restantes cinquenta. Responderam a todas as tentativas dos dez franceses e belgas, conseguindo evitar que fugissem. Responderam igualmente aos ataques dos dois marroquinos mais perigosos. Mas não conseguiram neutralizar mais de uma duzia de tentativas que se deram a seguir; uma delas acabou por resultar, visto que nela entravam ciclistas que não havia o cuidado de marcar estreitamente por não se contarem na lista dos perigosos.

»E dizia que Simões começou hoje a escrever uma página das corres portuguesas — e note-se que não houve ainda uma só em que não houvesse algo de agradável a dizer da equipa, mesmo quando a vitória não lhes pertence; Simões foi hoje o homem que os Portugueses desejam tem sempre na vanguarda. A sua ponta final foi fraca, é certo, mas há que recordar, por um lado, a amplitude do esforço que antes disso aplicara; por outro lado, deve ter-se recordado de que hoje há uma etapa dificílima a vencer, não pela extensão mas pelo desgaste que certamente provocará.

«Os restantes estiveram dentro do seu normal, incluindo Azevedo Maia, que voltou a chegar já depois do pelotão».

Por seu turno, Manuel Simões salienta:

«Tinha de ganhar as contagens, para consolidar a posição. Como sei que não sou grande coisa a «sprintar», escolhi o caminho que me pareceu resultar — isolei-me logo de princípio.

«A parte final da corrida é conhecida; não havia qualquer razão para me esgotar numa luta até final. Os factos vieram a confirmar que eu tinha razão, pois consegui sempre o que queria.

«Hoje, no contra-relógio, como é natural, vou fazer o melhor que puder. Receio, no entanto, que não tenha possibilidades de me colocar entre os primeiros, pois nos Franceses e nos Belgas há especialistas deste género de provas».

Classificações

Os 241 quilómetros da 8.ª tirada, ontem disputada, foram cobertos em 1.º lugar pelo marroquino Fasak, em 7 h. 16 m. e 05 s.

Os portugueses obtiveram as seguintes classificações: A. Barbosa (10.º); António Baptista (13.º); António Pedro Junior (18.º); Azevedo Maia (21.º); e Manuel Simões (22.º).

Na classificação geral, as posições anteriores não sofreram alteração.

A diferença que separa a equipa de Portugal da de França é de 9 m. e 06 s.

Aeromodelismo

Começa amanhã o 8.º Campeonato de Lisboa de Aeromodelismo

Organizado, como nos anos anteriores, pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, com aprovação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do Aero Clube de Portugal, realiza-se amanhã, na Pista de Voo Circular da Portela, o VIII Campeonato de Lisboa de Aeromodelismo.

Este campeonato, destinado a todos os aeromodelistas do distrito, será disputado nas categorias de Planadores A-2, «Borrachas» Wakefield, Motomodelos (fórmula Campeonato do Mundo), Acrobacia, Corridas, Combate e Velocidade, sob as normas técnicas da Federação Aeronáutica Internacional, sendo todas as provas controladas por cronometristas oficiais, que cooperarão com um juri técnico constituido por um observador da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e delegados do Aero Clube de Portugal e Clube de Aeromodelismo de Lisboa.

A competição realiza-se pelo sistema livre de lançamentos, isto é, sem ordem obrigatória de saídas, devendo, no entanto, os voos ser efectuados dentro dos respectivos períodos.

As provas decorrerão das 10 ás 13, e das 15 e 30 ás 19 horas.

Haverá apenas classificação individual, sendo atribuidas taças aos campeões nas diversas categorias.

O certame prossegue no dia 29, com as provas de voo livre, no Aerodromo de Alverca, das 11 ás 17 horas.

FUTEBOL

HOJE — NO ESTÁDIO DO RESTELO, ÀS 22 HORAS

2.ª MÃO DA TAÇA «CÂNDIDO DE OLIVEIRA»

BELENENSES-PORTO

PREÇOS DO CAMPEONATO

BADMINTON

Apuram-se amanhã cinco campeões nacionais

Os 5.os Campeonatos nacionais, interrompidos no dia 1 deste mês, por incidentes que levaram os dirigentes a tomar essa atitude, retomam o seu curso, amanhã, a partir das 14.30 h. no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», com entrada livre.

Eis o programa:

Singulares aspirantes — Carlos Coutinho (F. C. Porto)-Carvalho Nunes (Sporting); Manuel da Silva (Sporting)-vencedor do jogo anterior; Edgar Costa (LGC), já apurado finalista, disputará com o vencedor do jogo anterior o título de campeão.

Pares aspirantes — Final — Carlos Fradique-Pedro Avelar (Sporting) contra Rui Pinto-António Capucho (A. D. Oeiras).

Singulares juniores — Final — Fernando Marques (Benfica) contra João Poeira (Sporting).

Singulares infantis — Pedro Fortes (C. N. Ginástica)-F. Gonçalves (A. D. Oeiras); António Saraiva (Benfica)-F. Cunha (A. D. Oeiras). Os vencedores destas meias finais disputarão o título de campeão.

Pares infantis — Final — F. Gonçalves-J. Lopes contra José Alexandre-Frederico Cunha, ambos da A. D. Oeiras.

Tauromaquia

As corridas de amanhã

Amanhã, domingo, ás 17 e 30, no Campo Pequeno, lidam touros espanhois de Arroyo os matadores Vitoriano Valencia e José Trincheira e, de Atalaya, os cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles, com forcados de Adelino Carvalho. Na Moita, ás 17 e 30, com touros de Vitorino, os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Pedro Louceiro, os forcados-amadores locais e os matadores Diamantino Viseu e António dos Santos. E em Evora disputa-se o concurso de ganaderias que foi adiado por chuva e se efectuará ás 21 horas com os cavaleiros Alberto Luís Lopes, David Ribeiro Teles, Pedro Louceiro, José Lupi e José Barahona Nuncio.

Carlos Arruza

Encontra-se em Lisboa o famoso matador de touros Carlos Arruza que vem adquirir arreios de cavalos para continuar rojoneando, o que vem fazendo com êxito no México, e até em Portugal.

Oto Vieira

o novo treinador do F. C. Porto

parte do Brasil no dia 28

S. PAULO, 21. — A direcção da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, oferece no dia 26 deste mês um almoço de despedida ao treinador Oto Vieira, ocasião em que lhe será entregue um emblema de oiro, homenagem do clube, pela confiança que mostrou depositar na direcção.

Também nessa ocasião os jogadores lhe oferecerão uma lembrança.

Oto Vieira parte para Portugal no sábado, da 28, com sua esposa, a fim de ali dirigir as equipas do Futebol Clube do Porto.

O treinador brasileiro recebeu ontem um telegrama do presidente do clube portuense, em que lhe comunicava estarem duas passagens para Portugal, á sua disposição, numa companhia de aviação, e lhe pedia que informasse para que Banco deveriam ser remetidos 40 contos do adiantamento.

Oto Vieira, em resposta, pediu que este clube enviasse os 40 contos para a Portuguesa de Desportos, de São Paulo, clube que se encarregaria de depositar o dinheiro em seu nome em qualquer banco.

Segundo o combinado, o treinador brasileiro pagará á Portuguesa de Desportos a quantia de 100.000 cruzeiros de indemnização, por quebra do contrato. — (A. N. I.).

BAPTISTA PEREIRA prepara-se

para a Travessia da Mancha

O nadador Baptista Pereira, que se propõe fazer em fins de Julho a dupla travessia do Canal da Mancha, faz amanhã um treino entre Alhandra e Seixal. Prevê deitar-se á água ás 3 horas da manhã, alcançar o Terreiro do Paço ás 8 horas e chegar ao Seixal ás 10.30 h.

Dedica a sua prova-treino aos campeões do Mundo de hóquei em patins.

O CAMPISMO

na Alemanha durante 1959

BONA, 21. — Em 1959, pernoitaram em terrenos de «camping» da Alemanha Ocidental 4.427.000 pessoas.

Na sua maioria, os campistas estrangeiros montaram as suas tendas na Renania. Os Alemães preferiram a costa norte do país. — (A. N. I.).

GUY DE VAL FLOR

em 2.º lugar em Barcelona

BARCELONA, 21. — Dois estrangeiros ficaram, em igualdade, no segundo lugar do torneio de tiro aos pratos, hoje em Barcelona. Foram o Marquês de Val Flor, de Portugal; o Fluckinger, da Alemanha, ambos com 14 tiros de 15, a seguir a Juan Santiago, de Barcelona, que teve a pontuação de 15-15. — (A. N. I.).

O jantar de homenagem ao prof. Braga da Cruz

COIMBRA, 21. — (Pelo telefone) — No ginásio do Liceu D. João III, efectua-se, hoje á noite, um jantar de homenagem ao professor Braga da Cruz, director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, pela brilhante actuação que desenvolveu no Tribunal da Haia, no julgamento da queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana.

O jantar é promovido pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, e reunirá mais de quinhentos convivas, entre os quais os srs. ministros da Justiça, das Corporações, subsecretário do Orçamento, procurador-geral da Republica, professores da Universidade, conselheiros e desembargadores do Tribunal da Relação, governador civil de Braga, presidentes das Camaras Municipais de Braga e Coimbra, estudantes e muitos admiradores do homenageado, residentes em Lisboa, Porto e Braga.

Dado o elevado numero de inscrições, o jantar tem de se fazer no grande salão do ginásio do Liceu D. João III, unico local de Coimbra que permite albergar tantos convivas.

No julgamento de Santa Clara prosseguiu a arguição da defesa ao despacho do presidente

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, prosseguiu esta tarde o julgamento dos implicados (seis militares e dezassete civis) no planeado movimento revolucionário que devia ter eclodido na noite de 11 para 12 de Março do ano findo. Ontem, como dissemos, o tribunal, pela voz do presidente, sr. coronel Rui da Cunha, deferiu, por parecer do juiz-auditor, sr. dr. Julio Cabral, o requerimento apresentado pelo promotor de Justiça, sr. tenente-coronel Amilcar Diogo de Carvalho, por ordem do sr. ministro do Exército, no sentido de serem aduzidos outros elementos ao libelo acusatório e que foi objecto de formais oposições por parte dos advogados de defesa, incluindo o defensor oficioso.

A deferição do requerimento do promotor suscitou nova intervenção da defesa, arguindo a nulidade da decisão tomada, ou seja que deve prosseguir o julgamento, independentemente do que venha a ser decidido em recurso. Ainda ontem á tarde, como noticiámos, o sr. dr. Eduardo de Figueiredo apresentou um longo requerimento, informado á base de preceitos jurídicos, da letra dos códigos e das regras de Direito, fundamentando a sua argumentação em articulado discriminativo para que fosse suprida a nulidade do despacho referido, requerendo, ainda, que, em atenção ás circunstancias decorrentes da nova fase do julgamento, fossem os reus, militares e civis, restituídos á liberdade.

A certa altura da sua argumentação, o ilustre causídico ditou para a acta a transcrição de passagens do requerimento do promotor, feita através da sua reprodução no «Diário de Lisboa», considerando-a «inteiramente conforme ao original».

Aduzindo igualmente variados fundamentos pronunciaram-se, também, pela anulação do despacho proferido pelo presidente do tribunal, os srs. drs. Fernando Calisto, Artur Pinto da Cunha Leal e Carvalho e Oliveira, ficando com a palavra reservada para hoje os restantes advogados de defesa, seguindo-se as alegações do promotor.

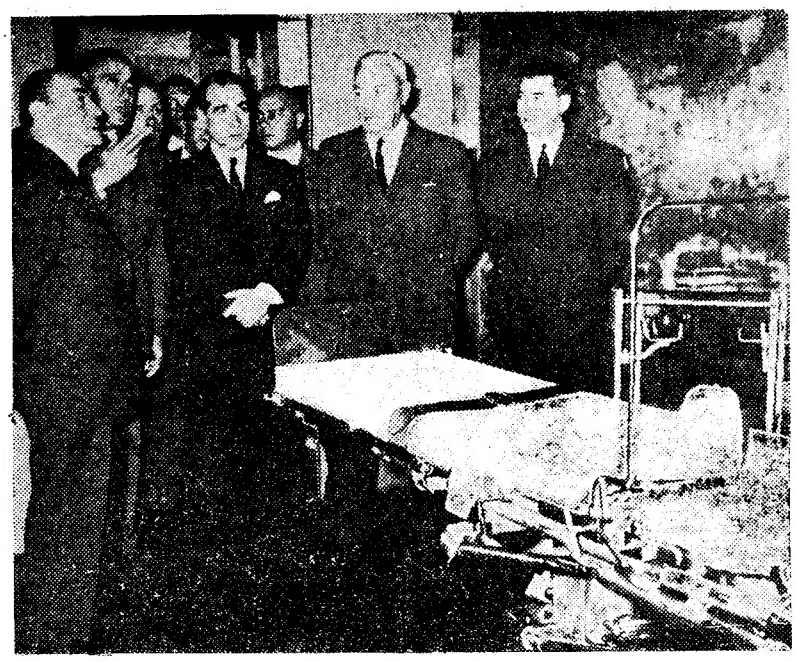
O príncipe Orsini começou a publicar as suas memórias

ROMA, 21. — «A minha família deu á Igreja cinco Papas e quarenta cardeais. Pensa-se em geral que também houve cinco santos na nossa família, mas, na realidade, nem um só existiu. E' pouco provável, infelizmente, que eu venha a ser o primeiro...» — é assim que o príncipe Filippo Orsini começa as suas memórias de que o «Oggi» iniciou hoje a publicação. Recordará os seus amores com a artista inglesa Belinda Lee, diversos escandalos da alta sociedade italiana e o próprio caso Montesi.—(F. P.).

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

Rua da Prata, 257



Um aspecto da visita

O presidente do Município visitou as instalações da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, acompanhado do vice-presidente, sr. Aníbal David, visitou esta manhã as instalações da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa. O brigadeiro França Borges foi recebido á entrada principal daquela instituição pelos srs. Mário Noronha, presidente da assembleia geral, e sr. Fernando Rosa, presidente da direcção, assim como pelos restantes elementos dos corpos gerentes. O presidente da Camara, acompanhado daquelas individualidades percorreu os vários departamentos que compõem o bloco social da Associação. Este bloco é considerado insuficiente para o movimento actual do organismo, que se pode avaliar pelo numero de associados, cerca de 25.000. Deste modo torna-se urgente o alargamento das instalações num espaço aproximado de 300 metros quadrados.

O brigadeiro França Borges esteve nos primeiro e segundo andares, onde se encontram actualmente as secções masculinas e femininas. Nesta ultima estão a ser ministrados exercícios para o parto sem dor. Depois, o presidente da Camara percorreu sucessivamente o bloco operatório, os serviços de radiologia, lavandarias e as obras que estão a decorrer no ultimo piso para a instalação dos serviços de traumatologia que passarão a funcionar ali. Para isso, foi necessário transformá-lo por completo. Nele ficarão ainda a funcionar os quartos particulares. O bloco operatório, muito bem montado com as suas duas salas de operações, depois de concluídas aquelas obras, possibilitará a montagem de uma mesa ortopédica. Para o ultimo andar transitarão, logo que possível, o economato, os arquivos e a secção de internamentos de traumatologia. A Associação tem actualmente ao seu serviço 64 médicos e 14 enfermeiros de ambos os sexos. No ano de 1959, verificou-se um movimento de 135.000 consultas e 70.000 tratamentos, apesar dos efeitos antibióticos as operações de pequena e grande cirurgia subiram a 1.000 e os tratamentos de agentes físicos a 18.000.

Estes numeros são elucidativos da obra daquela Associação que tem a funcionar um verdadeiro hospital, com movimento superior a qualquer estabelecimento hospitalar regional do País. A necessidade premente de ampliar o actual edifício foi exposta ao presidente da Camara Municipal no decorrer da visita. Antes de se retirar, o brigadeiro França Borges, assinou o livro de honra.

PROVÁVEL industrialização de Évora

ÉVORA, 21 *(Pelo telefone)*—Para estabelecer um plano da provável industrialização desta cidade, vem a Évora e entrevistou-se com o presidente do Município, e com o vereador do pelouro, o sr. dr. Teixeira Pinto, director do gabinete de estudos do Banco do Fomento Nacional, acompanhado por um funcionário do mesmo estabelecimento.

Reuniram-se os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa *que terminaram o curso* há vinte anos

Os antigos alunos da Faculdade de Direito do curso de 1939-40, que portanto, há vinte anos concluiram a sua formatura, — do qual fazem parte figuras de relevo na vida da nação, entre os quais o actual ministro da Saude, dr. Henrique Martins de Carvalho, o professor Manuel Gomes da Silva, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, magistrados, altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e advogados — reuniram-se hoje, em várias comemorações festivas. A's 9 horas, na Basílica dos Mártires, foi celebrada missa, pelo antigo colega do curso rev. dr. Francisco Xavier Leite Barreiros, da Companhia de Jesus, que, no final, fez uma brilhante alocução.

Depois da missa, dirigiram-se ao antigo edifício da Faculdade de Direito, onde foram cumprimentar o reitor da Universidade, professor dr. Marcelo Caetano, que os recebeu no gabinete da reitoria, cumprimentando todos os presentes e pronunciando algumas palavras de saudação.

Disse que tinha um enorme prazer em receber antigos alunos da Faculdade, que tão boa conta têm dado de si.

O professor Manuel Gomes da Silva afirmou que era com verdadeira emoção que ele e os seus antigos colegas cumprimentavam o seu professor e reitor e visitaram o velho edifício donde sairam há 20 anos; e evocou alguns episódios da vida universitária.

O professor Marcelo Caetano abraçou o professor Gomes da Silva.

Em seguida, efectuou-se uma demorada visita ás dependências do edifício, onde está instalada a reitoria.

Deste curso, fez parte uma senhora — a dr.ª Maria Luísa Barros — que acompanhou os visitantes, entre os quais figuravam o dr. Marques Martinho, antigo jornalista, o dr. Raposo de Magalhães, Calvet de Magalhães, o dr. Francisco Nogueira, e Leite Barreiros

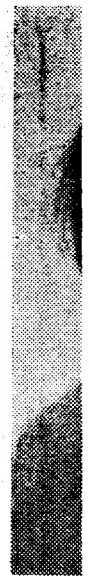
Dali dirigiram-se para a nova Faculdade de Direito, onde foram deixar cumprimentos para o director, professor Galvão Teles, ausente na India.

A' noite, efectua-se um jantar de confraternização, no Restaurante da «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, para o qual foram convidados os mestres ainda vivos, professores Fernando Emídio da Silva, José Caeiro da Mata, Cavaleiro de Ferreira, Marcelo Caetano, Paulo Cunha e Rui Ulrich.

Amanhã, o dr. José Lourenço de Almeida Castelo Branco, e sua esposa, oferecem, na sua propriedade

(Continua na 14.ª página)

O momento em que os antigos alunos cumprimentavam o prof. Marcello Caetano



A peq

Os

a

e

LAM
— No
são so
dor ci
ção d
foram
«José
de Val
tepio
Lameg
ras mu
minha
O c
sident
tepio,
distrit
ro Mu
explic
a cida
dos pr
tuto
que el
ra dos
galard

Dep
cias q
merec
prémi
jovem
«José
—A
de Ar
busca
em
consig
Perfei
e Aqu
5, pro
dentr
de un
mo c
ma. E
barco
contr
do-lhe
do m
mo u
car s
dida.
tura
Augu
partiu
mar.
gustia
pai
mesm

SAGRES *Filtro*

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS 38

O ministro das comunicações partiu para Paris

A fim de tomar parte na reunião da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, partiu hoje no «Sud-Express» para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações.

A reunião plenária da C. E. M. T. realiza-se no dia 24, devendo o sr. eng.º Carlos Ribeiro avistar-se depois com os seus colegas franceses dos Transportes e dos Correios e visitar a exposição de obras publicas e alguns departamentos congéneres aos da sua pasta.

Da delegação portuguesa fazem também parte os srs. dr. Calvet de Magalhães, representante de Portugal na O. E. C. E. em Paris, e eng.º Luís da Costa, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, que acompanhou o sr. ministro das Comunicações.

CAPITAL PARA FINANCIAMENTOS

Possui a **NORTENHA**, para colocação imediata, de alguns milhares de contos, em todo o País, no máximo sigilo, nas melhores condições, e nas seguintes modalidades: **VIATURAS AUTOMÓVEIS:** por prazos de 3 a 30 meses, com amortizações facultativas, circulando as viaturas na mesma.

PRÉDIOS, MORADIAS, QUINTAS E TERRENOS, a curto e a longo prazo c/ facilidade de amortizações ou ainda em regime de conta corrente.

Transacções efectuadas no mínimo espaço de tempo. Exigem-se rigorosas informações sobre a idoneidade dos interessados e solicitamos «COLHAM REFERÊNCIAS» da n/ maneira de trabalhar.

NORTENHA

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 32228 - 366812

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 26706 - 30181

CAPITA

A CONFIDENTE tem sempre cap tecas sobre Prédios em Lisboa, Porto Facilitam-se amortizações semestrais

A CONFID

(A Maior Organizaçã

PORTO

Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

A pequena Maria Alice de Lourdes Penas, de 6 anos

Na entrega dos prémios do Festival de Cannes

Fellini foi pateado e aplaudido

CANNES, 21 — A leitura dos palmarés do XIII Festival Cinematográfico provocou «grandes reacções», as maiores que se registaram desde que aquele foi criado.

No palco, onde se alinhavam 32 bandeiras formando uma imensa tela de fundo, tomaram lugar, além do ministro da Informação, Louis Terrenoire, o presidente do juri e o do festival, o prefeito dos Alpes-Marítimos e diversas personalidades.

Frederico Fellini, que obteve a Palma de Ouro, foi longamente aclamado, apupado e assobiado. Estas antagónicas manifestações redobraram de vigor quando do prémio atribuído a Michelangelo Antonioni pelo «Avventura». Na altura da atribuição ao filme japonês «Kagi», ouviram-se longos apupos em toda a sala.

Em contrapartida, o prémio atribuído á selecção soviética provocou aplausos, assim como o da interpretação feminina de Jeanne Moreau e Mélina Mercouri que foram longamente aclamadas.

O segundo e o terceiro prémio: «A Primavera», de Ingemar Bergman, e «A jovem», película mexicana, de Luis Buñuel, foram saudadas com entusiasmo. Não compareceram quaisquer dos elementos destas duas produções.

A assistência não fez qualquer chamada a Simenon e apupou-o quando ele saía do Palácio do Festival.

No seu discurso de encerramento, o ministro da Informação prestou homenagem ao cinema como «instrumento insubstituível da cultura dos homens». Depois de se ter referido á «grande decepção política que o Mundo sofreu nestes ultimos dias», fez votos para que se multipliquem os intercambios culturais, em especial por intermédio do cinema «um dos elementos da co-existência pacífica».—(F. P. e A. N. I.).

Os prémios Vale Flor

foram entregues em Lamego

a dois corajosos rapazes

e a uma rapariga decidida

LAMEGO, 21 — *(Pelo telefone)* — No liceu desta cidade, em sessão solene presidida pelo governador civil de Viseu, em representação do ministro das Corporações, foram hoje entregues os prémios «José Luís de Vale Flor» e «Jenny de Vale Flor», atribuidos pelo Montepio Geral. Assistiram o bispo de Lamego, os presidentes das camaras municipais de Lamego e de Caminha e do Montepio Geral.

O conselheiro Vaz Pereira, presidente da assembleia geral do Montepio, saudou o governador civil do distrito, após o que, o dr. Guerreiro Murta, presidente da direcção, explicou que se escolhera este ano a cidade de Lamego para a entrega dos prémios em obediência ao estatuto da Fundação que preceitua que ela se faça solenemente na terra dos que foram votados para o galardão.

Salvaram o pai

Depois narrou as duas ocorrências que, entre mais de uma duzia, mereceram a atenção do juri dos prémios. Descrevendo a façanha do jovem distinguido com o prémio «José Luís de Vale Flor», disse:

—Augusto Franco, de Vila Praia de Ancora, tendo de ir a Caminha buscar o seu barco que ali deixara em dia tempestuoso, quis levar consigo os seus dois filhos, Manuel Perfeito Verde Franco, de 8 anos, e Aquiles Jorge Verde Franco, de 5, proporcionando-lhes uma viajata dentro de um barco que é seu e onde um dia terá a dita de os ver como companheiros da faina marítima. E, nesse pensar, ao metê-los no barco não se esqueceu de ir de encontro á curiosidade infantil dando-lhes explicações sobre o manejo do motor e do leme, fazendo mesmo um pequeno ensaio para verificar se a lição fora bem compreendida. Sucedeu, porém, que por altura do Moledo, a forqueta, onde Augusto Verde Franco se sentava, partiu-se, e o pescador caiu ao mar. Não é preciso imaginar a angustia dos rapazitos ao verem o seu pai debater-se com as ondas, ao mesmo tempo que o barco se afastava rápidamente. Choros e gritos que não podiam ser ouvidos, até que, subitamente, o mais velho, o Manuel, recobra animo e manda o irmão, o Aquiles, para o motor, ordenando-lhe que fizesse o que o pai lhe ensinara, que ele, ao leme, faria o mesmo. Depois de voltas e reviravoltas, o barco não tardou em tomar a direcção desejada, a do sítio onde o pai, já cansado, esbracejava sobre as águas em movimento de que, só após esforçadas tentativas, conseguiram recolhê-lo.

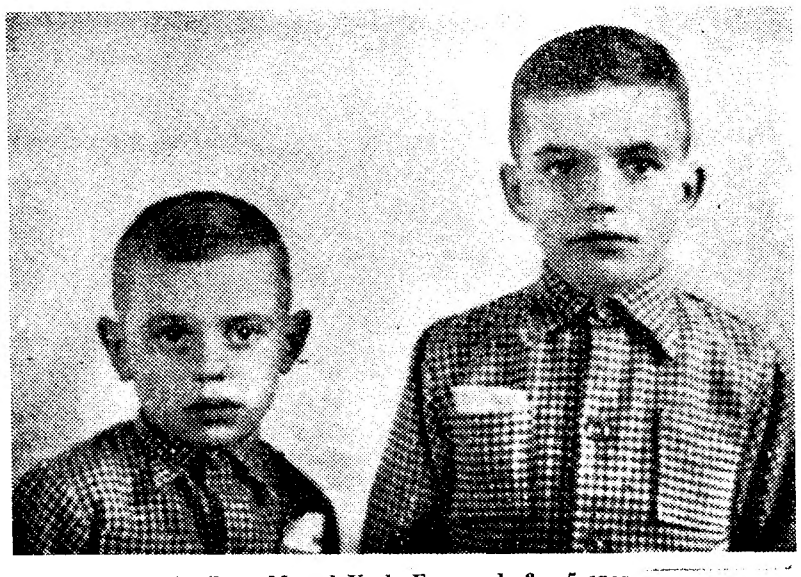
Arrancou o irmão das chamas

Prosseguindo, o dr. Guerreiro Murta disse:

O Prémio Jenny de Vale Flor mereceu-o bem Maria Alice de Lourdes Penas, de 6 anos de idade, do Lugar de Rina, freguesia da Sé, de Lamego, pela abnegação fraterna, espírito de sacrifício, revelado pelo acto heróico que a levou a salvar os seus dois irmãozinhos mais novos — um de três anos e outro ainda de colo — do fogo que o candeeiro de petróleo, deixado aceso pelos pais ao ausentarem-se, na mesa de cabeceira da cama, pegou ao colchão e aos cobertores por, não se sabe como, ter caído.

Maria Alice, desperta com o crepitar das labaredas que alastravam e vencendo o pavor que a afligia, agarrou o irmão mais novo e levou-o ás costas até á rua, para voltar, ágil, ao quarto e arrastar, entre as chamas até á porta, o outro irmão, já num desespero penoso e, depois, mais tranquila, mas sempre corajosa e sem duvida sempre reflectida e sempre consciente, mas mais infantil, proceder a um outro salvamento — o da sua boneca de trapos já chamuscada — e só então, depois de ter tudo a salvo, gritou por socorro.

Do Prémio Jenny de Vale Flor, de 19.000$00, foi entregue a quantia de 3.000$00 e o restante ficou constituindo um depósito que a heroína poderá levantar quando atingir a maioridade. Do Prémio José Luís de Vale Flor, de igual importancia, foram também entregues aos irmãos Verde Franco 3.000$00 e, com os restantes 16.000$00, constituídos dois depósitos de 8.000$00, nas condições do da pequena Maria Alice.



Aquiles e Manuel Verde Franco, de 8 e 5 anos

A SUBSECRETÁRIA

do Comércio da Grã-Bretanha visitou a Associação Comercial

A subsecretária do Comércio da Grã-Bretanha, «Miss» Elisabeth Ackroyd, visitou hoje a Associação Comercial de Lisboa, sendo recebida pelo sr. conde de Caria, presidente da direcção daquele organismo, e outros directores do mesmo. Depois de ter percorrido as instalações e os serviços da Associação Comercial, «Miss» Ackroyd procedeu a uma troca de impressões sobre problemas relacionados com a Agência Europeia de Produtividade, de cujo Comité de Direcção é presidente.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Sudoeste. O céu estava muito nublado, excepto no Algarve, onde estava pouco nublado, e chovia em algumas regiões a norte do sistema Montejunto-Estrela, por acção duma massa de ar marítima transportada na circulação conjunta duma depressão e de um anticiclone centrado respectivamente a noroeste da Espanha e a sudoeste da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) Porto, 15°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,2; na água do mar, 16°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, excepto no Algarve, onde estará pouco nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca nas regiões a norte do sistema Montejunto-Estrela e, temporàriamente, durante a manhã e tarde de amanhã, a sul daquele sistema montanhoso.

Abuso

com a venda de jogo de lotaria

que deve ser reprimido

Está a cometer-se um abuso na venda ambulante do jogo de lotaria da Misericórdia, que requer imediatas e eficientes providências para evitar um logro, com verdadeiras armadilhas para quaisquer compradores.

A roda começa a andar ao meio dia e sucede que os vendedores da rua em pontos afastados da Misericórdia continuam a vender o jogo, muito tempo depois e, quando já têm saído vários prémios, quando não todos os principais.

Ainda ontem um nosso camarada de redacção, que apanhara o carro eléctrico no Largo Trindade Coelho, reparou que na montra da Misericórdia já se ostentava o numero da sorte grande, embora não fixasse outros numeros premiados. Ao chegar o carro ao Rato, seriam 12 e 30, subiu um vendedor á plataforma da frente a perguntar o numero ou a terminação da sorte grande. Colhida a informação que lhe interessava, guardou uma porção de jogo com a terminação, e entendendo-se com outro, continuaram a vender o jogo em grande algazarra de pregões alardeantes. E houve, está claro, quem, na sua boa-fé, comprasse esse jogo, sem qualquer possibilidade de prémios valiosos.

Parece-nos que isto está a pedir correctivo urgente e aplicado de modo a evitar a reincidência no condenável abuso.

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje com os srs. ministros do Interior, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

O PRETO NO BRANCO

The Brush and Publicity Association Limited

Já tratei do assunto deste título em inglês no meu claro e simples português de um escrevinhador sem estilo próprio. Eu vou explicar e dou significados. Brush *em inglês quer dizer escova em sentido próprio também. Em sentido figurado podia ter escrito* bang *que significa intrujice, mentira, burla, ensinadela, sova. O leitor que traduza como lhe parecer melhor. Trata-se de uma grande associação de responsabilidade limitada que tem por fim dar publicidade a mentiras, a intrujices, a divulgar* palões *inacreditáveis, ou a merecer sovas e ensinadelas. O título é em inglês para merecer confiança aos accionistas que são todos aqueles que ouvem e acreditam nas coisas que a sociedade divulga ou a que dá publicidade. É preciso dizer, antes de mais, que eu não sei inglês. Quanto á sociedade a sede pode ser em qualquer cidade da Europa ou da América, especialmente nas capitais. O capital está inteiramente tornado firme em qualquer das áreas, ou do esterlino, ou do dolar e para lá da Cortina de Ferro, mesmo em rublos. As acções não dão dividendo mesmo as preferenciais. Cada um que as tem fica com elas e aplica-as onde os seus miolos lhe disserem que as deve aplicar. Agora*

(Continua na 11.ª página)

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

ITAIS !!!

em sempre capital para colocar em hipo-
Lisboa, Porto e Província ao juro da lei.
ões semestrais ou anuais.
CONFIDENTE
ior Organização do País)
LISBOA
Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.
14
C. A.

Luiz M. d'Almeida Lda
ESPECIALIZADOS HÁ 30 ANOS EM:
CONSTRUÇÕES FRIGORÍFICAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS · FABRICOS DE GELO DE GRANDES E PEQUENAS QUANTIDADES · ARREFECEDORES DE CERVEJA · ARREFECEDORES DE ÁGUA · ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS · CAMARAS DESMONTÁVEIS · CAMARAS FIXAS · CONSERVADORES · SORVETEIRAS · VITRINES · BALCÕES
SEDE: AV. DA LIBERDADE, 216-218 - TELEF. 732152/3/4 - LISBOA
SUCURSAL: AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, LOTE 439 - TELEF. 728964 - LISBOA

NECROLOGIA

Maria Judice

Com 90 anos e quase outros tantos de vida artística, pois se matriculou no Conservatório Nacional apenas com 9 anos, morreu agora a ilustre cantora, e depois inteligente actriz, Maria Judice, um nome que nos anais líricos portugueses sucedeu directamente, em fama gloriosa ao de Luísa Todi. Filha de pais algarvios, mas nascida em Lisboa, Maria Judice da Costa, concluidos com distinção os cursos de musica, de harmonia, de contraponto, de piano e de canto, este ultimo com prémio especial, fez tão notável exame que logo mereceu ser pensionista do Estado em Itália e, apenas com três meses de aperfeiçoamento, apresentava-se no Teatro Verdi de Pádua, cantando a ópera «Norma» e conservando-se ali dois anos. Os êxitos sucederam-se, em Milão e em Roma e a exigente plateia do nosso S. Carlos consagrou-os, ovacionando Maria Judice na «Gioconda» e ao lado da Tetrazini, como depois havia de ser ovacionada com Caruso e Titta Rufo, desde Espanha até á Russia, e em vários países da América, quatro temporadas no também exigente «Colon», de Buenos Aires, e no Brasil, onde foi a primeira cantora portuguesa a ser ouvida, chegando em S. Paulo a sair em triunfo pelas ruas, aclamada por artistas e intelectuais.

A sua voz potente e a sua figura magnífica tornaram-na ideal intérprete da tetralogia wagneriana, integrando-se-lhe tão devotadamente que a sua filha, a que havia de ser também ilustre actriz, deu o nome de Brunilde, em recordação do êxito obtido na «Walkiria».

As noites triunfais de Maria Judice no Coliseu, especialmente na «Gioconda», sucedeu-se um definitivo regresso nostálgico que havia de a fazer aceder, em 1913, já com 43 anos, ao convite do empresário Taveira para cantar as operetas austríacas então de moda, o que fez com êxito em Portugal e no Brasil. Depois, voltou a S. Carlos, mas como actriz, na Companhia Amélia Rey Colaço, confirmando a sua vocação teatral, já revelada na representação das suas criações líricas e, em 1939, festejaram-se as suas bodas de ouro, trinta anos de teatro lírico e vinte de teatro declamado.

Fio então que, por não existir em Portugal um recolhimento para artistas, se acolheu em Milão, onde o seu nome ainda era recordado, mas que havia de abandonar ao eclodir a segunda guerra mundial, vindo a acabar os seus dias em Portugal.

A sua filha, a actriz Brunilde Judice Caruso Alves da Costa, casada com o actor Alves da Costa, a sua neta, D. Alda Judice Saldanha, e bisnetos, José Manuel, Ana Paula e Luís Filipe, apresentamos condolencias.

Prof. João Estêvão Camilho

Faleceu o sr. prof. João Pepe Estêvão Camilho, cujo funeral se efectua amanhã, ás 14 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Brigadeiro Teixeira Pinto

Na igreja dos Jerónimos, celebrou-se esta manhã, ás 11 e 30, a missa do 30.º dia por alma do sr. brigadeiro Teixeira Pinto, que foi chefe da Casa Militar do Presidente da Republica. Oficiou o prior dos Jerónimos, padre José da Felicidade Alves.

A' cerimónia, assistiram o chefe do Estado e sua esposa. Encontravam-se também presentes,

MARIA JUDICE

entre outras pessoas, o ministro do Interior, os generais Humberto Pais e Valente de Carvalho, prof. Marcello Caetano, oficiais da Casa Militar e funcionários da Presidência da Republica.

DESASTRE MORTAL DE VIAÇÃO

EVORA, 21. (Pelo telefone). — Na estrada de Evora a São Manços, próximo da herdade de Vale Rico e a três quilómetros de Monte do Trigo saiu da estrada, por excesso de velocidade, uma motocicleta tripulada por Edgard Contrel Martins Napoleão Pereira, de 28 anos, casado, empregado no comércio, natural de Torres Vedras e residente em Beja, para onde se dirigia. Cuspido violentamente da motocicleta, o infeliz sofreu ferimentos de que veio a falecer no Hospital da Misericórdia de Evora.

Em 3 linhas

O tenente-coronel do C. E. M., Augusto da Silva Viana, foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos e louvado pela forma como exerceu as funções de chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional.

///

Foi fixado o perímetro de protecção do Forte de S. João Baptista, na ilha Berlenga, em Peniche.

///

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos vai requisitar algas marinhas agarófitas em poder de dois exportadores.

///

E' de 2.000 contos a base de licitação do concurso para o prolongamento do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque, entre a Rua de Santa Apolónia e o rio Tejo.

///

Foi louvado publicamente, e exonerado, a seu pedido, do cargo de consultor financeiro do Fundo de Abastecimento o dr. Manuel Jacinto Nunes.

///

Aos contínuos dos Hospitais Civis de Lisboa, Humberto Nunes da Cruz e Américo Gomes dos Santos foram concedidas medalhas de ouro de comportamento exemplar.

///

O dr. José Alberto Mateus Marques foi nomeado interno do internato complementar de pediatria médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

Vida artística

1.º Salão de Artes Plásticas em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 21.— Amanhã, ás 17 horas, o dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, inaugurará, na Biblioteca-Museu Municipal desta vila, o 1.º Salão de Artes Plásticas, que estará patente até 5 de Junho.

Vespeira expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias», esta tarde, foi inaugurada uma exposição de pintura de Marcelino Vespeira. O certame está aberto até ao dia 4.

Bombeiros Voluntários

Em Chaves

CHAVES, 21 — A corporação dos Bombeiros Voluntários Flavienses comemora amanhã o seu 71.º aniversário, com uma missa, o baptismo e a inauguração de um pronto-socorro, um exercício de simulacro de incêndio e um festival nocturno, abrilhantado pelas bandas de musica «Canários» e «Pardais», de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, glória do voluntariado português.

Exposição promovida pela Fundação Sain

Organizada pela Fundação Sain, realiza-se brevemente a I Exposição de Artes e Ofícios, em que serão apresentados trabalhos realizados pelos seus Centros Infantil e de Adaptação e Recuperação. Como nota digna de relevo, poderá ver-se, pela primeira vez entre nós, e cremos que em todo o Mundo, umas dezenas de gravuras feitas por crianças e pela artista cega Mariana Máximo, que também apresenta algumas das suas cerâmicas.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto até 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

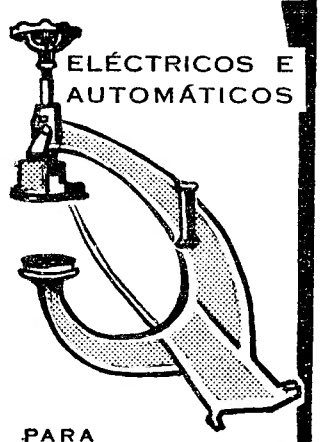
Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 15, 22, 26, 28 e 29.

Moinhos eléctricos
DIE KRONE
PARA CAFÉ
INDISPENSÁVEL NO SEU ESTABELECIMENTO

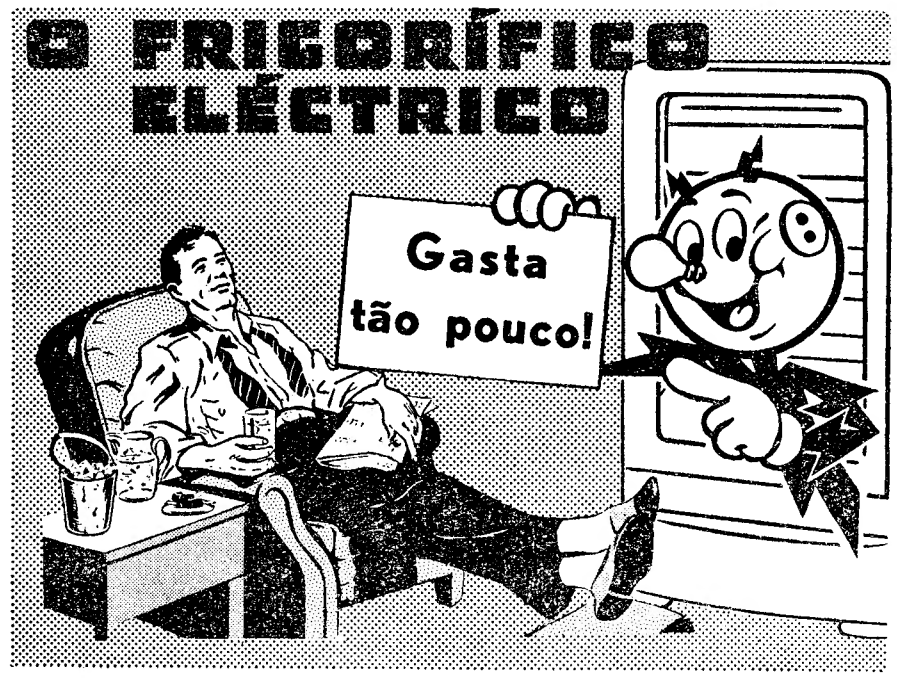
FABRICAÇÃO ALEMÃ.
UM PEQUENO MOINHO DE GRANDE RENDIMENTO 18 kg/H.
• EFICIENTE
• ROBUSTO
• ELEGANTE
• ECONÓMICO
Preço moderado • Grandes facilidades de pagamento
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. 733111 (4 linhas) • LISBOA

Durol
Vulcanizadores



ELÉCTRICOS E AUTOMÁTICOS
PARA
CÂMARAS DE AR
E OUTROS ARTIGOS
DE BORRACHA
••
SUPORTE DE VÁLVULAS
FERRAMENTAS
•
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O FRIGORÍFICO ELÉCTRICO



Para o seu bem-estar e comodidade
Cias REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

BETONEIRAS
simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER
AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.A (FILHOS)
Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771 · PORTO

As visitas dos delegados à conferência da E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

organismos em todo o Mundo; barragens, estruturas, onde lhes foi dado observar o estudo de um modelo de uma ponte a construir sobre o lago Maracaibo; fundações, estradas e aeroportos, física das construções, estruturas, madeiras, hidráulica marítima onde foram observados os modelos dos portos da Póvoa de Varzim e do Lobito; hidráulica fluvial, onde também foram apreciados os modelos das várias barragens em estudo, etc. A visita durou cerca de duas horas.

Do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os visitantes dirigiram-se para o Pavilhão da Feira das Industrias, onde eram aguardados pelos srs. drs. Azeredo Perdigão e Cortês Pinto, presidentes da assembleia geral e da direcção da Associação Industrial Portuguesa; dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa; dr. Manuel Monteiro, inspector-geral das Alfandegas do Ultramar; representantes das Associações Comercial de Lisboa e Industrial de Angola, cônsul geral da Suécia; delegado comercial da Austria e especial para a Feira Internacional; adido de Imprensa á embaixada britanica; presidentes do Instituto do Vinho do Porto e de outros organismos de cordenação económica. Após os cumprimentos, os delegados estrangeiros e o secretário de Estado do Comércio dirigiram-se para a sala de projecções da F. I. P. onde o sr. dr. Cortês Pinto lhes dirigiu a seguinte saudação:

Em nome da Associação Industrial Portuguesa dirijo a V. Ex.as as mais efusivas saudações e agradeço, reconhecidamente, a grande honra que quiseram dar-nos aceitando o nosso convite para uma visita ás instalações da Feira Internacional de Lisboa, que será inaugurada em 9 de Junho e passará a realizar-se todos os anos. Consideramos esta visita particularmente significativa, pois a Feira Internacional de Lisboa, sem nunca perder de vista quanto a industria portuguesa precisa de apoio e de estímulo, materializa, expressivamente, o pensamento de solidariedade internacional que está na base da cooperação económica do nosso continente e inspira a estrutura da Associação Europeia de Comércio Livre.

Passa este ano o primeiro centenário da fundação da Associação Industrial Portuguesa. Ao organizarmos o plano de comemorações que pretendemos levar a efeito quisemos que o primeiro numero fosse, justamente, a realização da I Feira Internacional de Lisboa. E tomámos tal orientação porque pensámos que cabia á industria, nesta conjuntura, fazer uma afirmação concreta de aberto espírito renovador e de exacto sentido das oportunidades.

Na linha deste pensamento é-nos grato poder neste momento significar ao sr. secretário de Estado do Comércio, dr. Corrêa de Oliveira, representante do Governo português junto da E. F. T. A., não só a consideração e a confiança dos industriais portugueses, como o seu agradecimento pelo apoio e auxilio que — pessoalmente e através do Fundo de Fomento de Exportação — tem continuado a conceder á Feira Internacional de Lisboa, mantendo, assim, a política de apoio do Governo a esta iniciativa que tem permitido o aumento progressivo das nossas instalações.

O cooperação económica na Europa só é possível com grande esforço material, espírito de boa convivência internacional e a consciência de que o objectivo a atingir exige a obliteração de muitos interesses imediatos.

Não é o egoismo que caracteriza a Nação portuguesa, a qual, através dos tempos, tem sempre afirmado aberto espírito de solidariedade internacional. Mas os industriais portugueses têm a exacta consciência dos seus problemas e sabem que se é grande o esforço pedido aos seus colegas dos outros países da Europa será de certo incomparávelmente superior o que lhes caberá. Sabem, contudo, da mesma sorte que sobre eles impende, de modo irrecusável, a obrigação de colaborar, devotadamente, na grande transformação que está a ser realizada na Europa.

Por isso, ao saudar os ilustres representantes dos membros da E. F. T. A. e ao felicitá-los pelo êxito da reunião de Lisboa é-nos grato dizer-lhes o modo como a industria portuguesa procura dar ao esforço comum a sua quota-parte de colaboração, na plena certeza de encontrar, como até aqui, da parte dos outros países membros da Associação o reconhecimento das circunstancias em que, por nossa parte, esse esforço é realizado.

Seguiu-se a exibição de um documentário das anteriores Feiras das Industrias e uma visita ao pavilhão principal, onde está praticamente concluída a instalação dos «stands» do próximo certame.

No restaurante da F. I. P. foi depois oferecido um almoço aos visitantes.

O subsecretário do Exército concluiu hoje

as suas visitas aos quartéis da 4.ª Região Militar

BEJA, 21. — (Pelo telefone). — Concluindo as suas visitas ás unidades da 4.ª Região Militar, esteve hoje em Beja o sr. subsecretário de Estado do Exército, que era acompanhado pelo comandante da referida Região Militar, sr general Aives de Sousa, e pelos srs. general Lopes Pires, coronel Araujo Silva e major Ascensão.

No antigo quartel do Regimento de Infantaria 3, foi o sr. subsecretário do Exército recebido pelo comandante daquele regimento, coronel Castro Roque, e pela respectiva oficialidade, tendo também comprimenteido a apresentar-lhe cumprimentos os srs. drs. Marquês Fragoso, governador civil do distrito, D. António Cardoso da Cunha, bispo auxiliar da diocese; capitão Trindade Rosa, comandante da P. S. P., e capitão Camilo Delgado, da G. N. R.

O sr. subsecretário do Exército, depois de visitar as instalações dos serviços de mobilização e reserva dirigiu-se para o actual quartel de Infantaria 3, na Estrada de Mértola, sendo-lhes aí prestadas honras militares por uma companhia. O respectivo comandante proferiu uma saudação de boas-vindas, a que se seguiu uma reunião de estudo, finda a qual o sr. tenente-coronel Costa Gomes almoçou no quartel com o comandante e oficiais superiores, retirando-se para Lisboa pouco depois das 14 horas.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

mesmo a sociedade acaba de emitir mais papel. E' aquela do avião americano que violou o espaço aéreo russo, apanhou com um missil nas ventas, ou seja, nas asas, desabou de quinze mil metros de altura, chegou ao território russo apenas com alguns parafusos desenroscados e o aviador veio por ali abaixo em pára-quedas e chegou ao território russo apenas com uma escalavradela na epiderme da parte posterior do corpo porque caiu sentado. Caiu, foi apanhado e está preso. Não se sabe ao certo se ele é um russo ao serviço dos Americanos ou se é um americano ao serviço dos Russos. De forma que disto fácilmente se deduz que a sede da sociedade ou pelo menos uma delegação ou agência foi em qualquer das capitais dos paises do Mundo, excepção feita da nossa, porque nos não subscrevemos dessas acções, por causa do emprego do nosso capital nas nossas provincias ultramarinas, em barragens, em estradas, em industrias novas e está todo empregado e não chega para despesas supérfluas. E é por isso que acabados os bancos de sentar no Terreiro do Paço, no Rossio, na Avenida, nos jardins publicos, foram os mesmos bancos substituidos por outros que não são de sentar mas são de receber capitais. Quem pense ir lá buscar algum, sob a forma do desconto por dentro ou por fora, sai com as algibeiras a abanar. Chegará um momento em que a tais responderão como nas casas de pasto: há mas acabou-se. Espero que tal se não dará porque, para o evitar não faltarão sábias providências. E' cortar para uns que têm por onde cortar que nanja para mim que sou curto por definição e aumentar para outros que já estão cortados como o rabo dos cães de luxo que só têm um couto em vez de rabo. E a tal sociedade de escovas and publicity *continua a fornecer o seu artigo para entreter e distrair o publico. Porque uma boa e volumosa mentira entretem a debilidade publica e as necessidades mentais do género humano. E' como o café: excita e tonifica os estomagos. Eu quando escrevia peças de teatro que não prestavam e que foram substituidas por outras que são óptimas, escrevi uma peçazita a que dei o título de «A Cadeira da Verdade». Era uma cadeira na qual quem se sentasse só dizia verdades. E' claro que a cadeira era mentira. Não há dessas cadeiras. Ora a verdade é explosiva, é revolucionária. O grande Pan morreu porque apareceu em Jerusalem um homem que disse que vinha proclamar a Verdade. E um pretor céptico e covarde perguntou-lhe o que era a Verdade? Mas o certo foi que o grande Pan morreu. Mas a minha cadeira não trouxe nenhuma verdade ao Mundo a não ser os direitos de autor que recebi e foram verdadeiros. E está do piloto americano preso pelos Russos é uma grande escova. Quem não pode ou não sabe dizer a Verdade o melhor que tem a fazer é calar-se. E tem outra solução: meter-se numa cápsula de um avião que o leve a Mercurio ou a Venus e abandonar a pequena terra. Não escolhia qualquer destes dois planetas que sempre estiveram conjugados até que surgiram os antibióticos que os desligaram. Quanto a ir para o belo astro encantador, pergunto a mim mesmo o que iria eu, com esta idade, velho e doente fazer lá? Nem que o planeta cá viesse e entrasse em conjugação comigo. Que, de resto, eu hoje pelo que vejo passar nas ruas, Vénus de Milo, com braços, já velhotas e pintadas de loiro ou de várias cores, vejo que todas elas pertencem á tal associação da «escova». Eu que sou crente em várias coisas quanto a estas sou descrente. Como deve ser triste a uma pobre mulher envelhecer quando é tão triste para os homens que são tontos e não se resignam. A ideia que eu tenho e que formulo para acabar é que a este velho Mundo hei-de deixá-lo tão estupido e tão mau como já era quando nele entrei. Simplesmente, os olhos com que eu o vi quando era novo eram também mentirosos mas eu acreditava neles.*

RAMADA CURTO

O PORTO pelo telefone

Feira Popular do Porto

PORTO, 21 — (Pelo telefone).— No Governo Civil efectuou-se hoje uma reunião com a Imprensa, durante a qual foi apresentado o programa da Feira Popular do Porto, a inaugurar no dia 1 de Junho nos jardins do Palácio de Cristal. Estiveram presentes o chefe do distrito, os membros da comissão, o sr. Carlos Agrelo pelo município e capitão Abel Ferreira, da P. S. P.

Foi anunciado que a comissão resolvera demolir as construções existentes na Feira. Porém, a pedido de muitos expositores, tal ficou adiado ainda mais um ano. Todavia, verificou-se uma remodelação parcial das construções. A' inauguração da Feira, cujo produto se destina aos pobres do Governo Civil, devem assistir o sr. ministro do Interior, o embaixador da Grã-Bretanha e autoridades do Porto. A Feira estará aberta até 30 de Setembro, ficando já estabelecido o seguinte programa: em Junho, os costumados festejos a Santo António, S. João e S. Pedro; em Julho, festa das gentes do mar, com desfile de pescadores e exposição de barcos e motivos etnográficos e folclóricos, Dia da Imprensa, dedicado aos jornalistas; em Agosto, far-se-á um desfile e exposição de automóveis veteranos, construidos até 1916; concurso do vestido de chita e festival de bandas de musica; em Setembro, concurso pecuário, feira de artesanato e 1.º concurso de culinária regional portuguesa. Entre os visitantes por numeros dos bilhetes, será sorteado um automóvel.

Encontram-se ainda em projecto as seguintes ideias: edição de um jornal da Feira, um festival de arte dramática por amadores, o dia das sociedades de recreio, uma exposição de artes plásticas, dia do vinho do Porto e audições de musica estereofónica, oferta da Philips.

Nem queixa pôde apresentar...

O sr. Ramon Gomez Estevez Bobosa, de nacionalidade espanhola, em viagem de turismo ao nosso País, encontrava-se no Café Brasil quando foi abordado por dois desconhecidos que se prontificaram a mostrar-lhe os recantos mais belos do Porto. Acedeu gostosamente e foi levado á Torre dos Clérigos, onde subiu até ao ultimo piso. Uma vez ali, os solicitos cicerones disseram-lhe ser agentes da Polícia Judiciária e necessitarem fazer-lhe uma revista. Sózinhos, a 75 metros do solo, o sr. Ramon viu-se forçado a deixar-se revistar. Os desconhecidos tiraram-lhe então quatro mil pesetas e 350$00 em dinheiro português, após o que simularam atirar as pesetas do alto da torre por não valer nada — disseram.

Por fim, desapareceram e o desiludido turista foi a uma esquadra de Polícia contar o que se tinha passado, mas o seu azar foi tão grande que nem sequer possuia os indispensáveis 5$00 para apresentar a queixa.

Um murro e sete dentes partidos

Em tribunal colectivo foi julgado no 1.º Juizo Criminal o pedreiro Serafim Monteiro, de 30 anos, casado, residente em Rio Tinto, que no dia 8 de Dezembro, numa taberna, com um murro, partiu sete dentes a Manuel António de Magalhães. Foi condenado em 18 meses de prisão, dois contos de indemnização ao agredido e um conto de imposto de justiça.

Condenado por furto

Em tribunal colectivo foi julgado no 2.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Azevedo Soares, o ferreiro Julio Laranjeira, de 27 anos, solteiro, da Travessa de Santana, 4, Leça da Palmeira, que no dia 10 de Janeiro entrou no quarto de dormir de António Palmeiro de Sousa, a quem furtou a importancia de 30.610$00, dos quais lhe foram apreendidos 29 contos. Foi condenado em 13 meses de prisão, 3 meses de multa a 30$00 por dia, 1.000$00 de imposto de justiça e 1.700$00 de indemnização ao roubado.

Funeral do capitão Sá Guimarães

Teve larga assistência o funeral do capitão Sá Guimarães que, em 1919, era o comandante da «Coluna Relampago», uma das forças da Monarquia do Norte. O caixão foi coberto com a bandeira nacional e ladeado por uma força de Cavalaria até á capela do cemitério de Agramonte, onde o capelão da 1.ª Região Militar, rev.º Tobias Rodrigues, celebrou missa de corpo presente. Entre a assistência numerosos antigos oficiais do Exército. Representou D. Duarte Nuno o conde de Campo Belo, que recebeu a chave do caixão. O general Benard Guedes estava representado pelo coronel Goulão e pelo capitão Pessoa de Amorim, e o dr. Carlos Lopes representava o conde do Paço de Nespereira. A 1.ª Região Militar foi representada pelo major Saldanha Gouveia, e a Liga dos Antigos Combatentes de Lisboa pelo antigo oficial João Viana. A Brigada Naval fez-se representar pelo tenente D. Gonçalo Guilhomil, e o dr. Damião Cunha representava o antigo oficial do Exército sr. Colares Vieira.

Da capela ao coval, a urna foi coberta com a bandeira monárquica. Junto ao coval usaram da palavra o rev.º Tobias Rodrigues e o antigo combatente de Vila Real sr. Luís Passos. A chamada do extinto foi feita pelo sr. conde de Aurora.

BOLSAS DE ESTUDO

Por despacho do sr. ministro da Educação Nacional foram concedidas e prorrogadas, através do Instituto de Alta Cultura, as seguintes bolsas de estudo: prorrogada até 30 de Setembro do corrente ano, a bolsa de estudo fora do País, ao dr. José Aleixo de Sousa Proença, médico interno do Hospital de Santa Maria; concedida uma bolsa de estudo fora do País, durante um mês das próximas férias grandes, ao prof. dr. António Augusto Gonçalves Rodrigues, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; concedida uma bolsa de estudo fora do País, de 16 do corrente a 4 de Junho próximo, ao eng. Eduardo Jorge Rodrigues da Silva, director da Escola Industrial Fonseca Benevides; prorrogada, por mais 2 meses, a partir de Julho próximo, a bolsa de estudo fora do País, de que é titular o dr. José Fernando de Barros Castro Correia, primeiro assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; e prorrogada, por mais um ano, a bolsa de estudo fora do País, de que é titular o dr. Manuel de Assunção Dinis, naturalista do Museu e Laboratório Zoológico, anexo á Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

MELHORAMENTOS EM VALONGO

VALONGO, 21 *(Pelo telefone)*.— Vão efectuar-se em breve nesta vila três obras há muito esperadas: a pavimentação, a cubos, da estrada de acesso ao Suzão, o embelezamento do Largo do Centenário e da Praça Machado dos Santos. Estas resoluções foram agora tomadas na reunião do Município a que presidiu o sr. eng.º Armando Magalhães.

FRONDIZI será convidado para ir à Rússia?

BUENOS AIRES, 21. — Kruchtchev parece ter convidado o presidente Frondizi a visitar a União Soviética.

Com efeito, Alexis Kossygine, vice-presidente do conselho de ministros, que vem assistir ás cerimónias do 150.º aniversário da independência da Argentina, declarou á Imprensa, ser portador duma carta do primeiro-ministro soviético para o presidente Frondizi e que supunha tratar-se dum convite para este visitar a U. R. S. S. — (F. P.).

O GENERAL BOTELHO MONIZ CHEGOU A BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 21. — Chegou a esta capital, onde presidirá a delegação portuguesa ás cerimónias comemorativas do 150.º aniversário da independência argentina, o general Botelho Moniz, ministro da Defesa de Portugal. — (F. P.).

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ladrões de automóveis».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Tempos modernos» e «Encontro com o Diabo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O inimigo silencioso».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O facho e a flecha».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «Fernandel, confidente de senhoras».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A paixão de Afrodite».
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Mulheres Perigosas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A bela mentirosa».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «A armada infiel».
CIRCO MARIANO — Ás 21 e 45 (no Campo do Luso).

APARECEU MORTA

na albufeira duma barragem

MONTARGIL, 21. — (Pelo telefone).—Apareceu morta, nas águas da albufeira da barragem de Montargil, Margarida de Freitas Baptista, natural desta vila, solteira, de 16 anos de idade, criada de servir. Participado o caso ao sr. comandante do posto da G. N. R., este, imediatamente, se dirigiu ao local, onde com o auxilio de um soldado e de alguns populares, procedeu ao levantamento do corpo, que depois entregou á família, por rápidamente ter averiguado que não houvera crime.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra.

3
MAGNÍFICOS MODELOS
FRIGIDAIRE

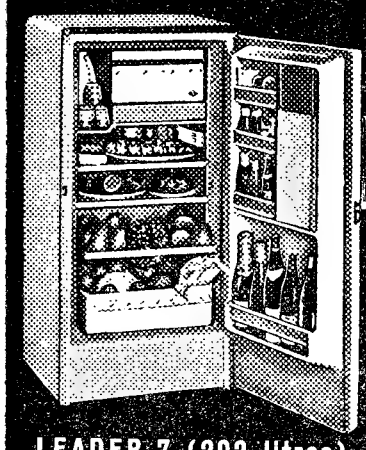
FRIGORÍFICOS
Tècnicamente perfeitos, económicos, práticos e elegantes!

CLUB (107 litros)

Pequeno por fora e grande por dentro, este autêntico Frigidaire possui um surpreendente conjunto de úteis características.

SUPER 5 (147 litros)

A sua excelência técnica bem como o seu invulgar aproveitamento de espaço colocam-no na vanguarda dos frigoríficos de igual capacidade.



LEADER 7 (202 litros)

Um frigorífico verdadeiramente completo com as características básicas dos grandes modelos Frigidaire

PRODUTOS GENERAL MOTORS

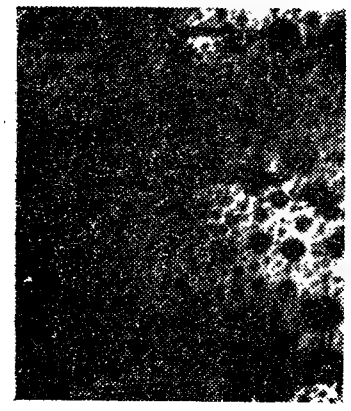
Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 28, A e B
Tel. P. P. C. 73 44 48

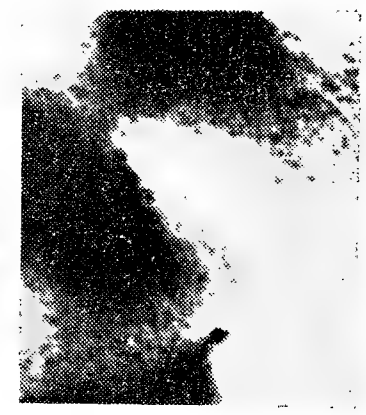
Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"



CREME VULGAR*

tem bolhas vazias, e seca ràpidamente



CREME WILLIAMS*

totalmente homogéneo permanece inalterável e humedece completamente toda a barba.

BARBA RIJA E DIFÍCIL?

VOCÊ NECESSITA DE HOMOGENEIDADE, E NÃO APENAS DE BOLHAS...

para barba mais confortável e mais escanhoada...

E o novo Williams Luxury Shaving Cream tem HOMOGENEIDADE... NÃO APENAS BOLHAS.

Contém o rico e espesso extracto de Lanolina, que permite que a barba se embeba de água, para um barbear mais fácil.

No creme é a homogeneidade e não as bolhas — que lhe proporciona um barbear LIMPO e CONFORTÁVEL,

Actua como um lubrificante, e evita a sensação de «queimadura da navalha». E deixa na pele os seus óleos naturais protectores.

Use... CREME DE LUXO PARA BARBEAR WILLIAMS

Experimente também o **GLIDER**; *Creme de barbear Williams,* SEM PINCEL.

* Fotos ampliadas

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
POR TEMPO LIMITADO
1 frasco — ensaio de **ICE BLUE AQUA VELVA**
A todo o comprador de SHAVING CREAM grande ou GLIDER

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1. D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
	Dr. Henrique Soudo
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito

EXCURSÃO

Região dos 3 castelos

Todos os Domingos

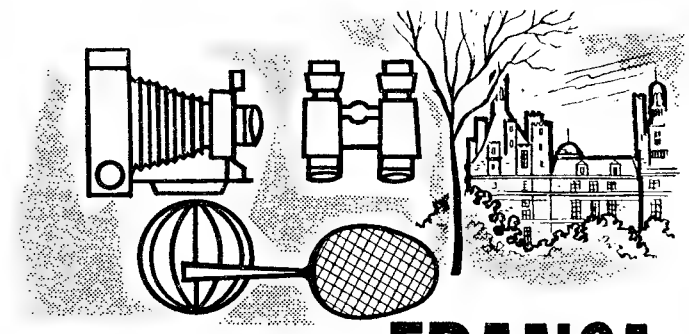
ITINERÁRIO: Cacilhas, partida ás 8,30, Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela, Azeitão, Cacilhas.

PREÇO de Esc. 60$00

ORGANIZAÇÃO DE
João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª
CACILHAS — TELEF. 070188

MARCAÇÕES EM LISBOA: — Agência Santa Maria — Rua Nova do Almada, 60 — Telef. 21905; Agência Moçambique — Avenida António A. Aguiar, 9 — Telef. 47115; Agência Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11 — Telef. 42606.

NO PORTO: — Agência Confiança — Rua Entreparedes, 19 — Telef. 26544.



FÉRIAS EM FRANÇA

Toda a França, no encanto das suas paisagens, na beleza dos seus monumentos, e também no seu campismo, nas suas termas e nas suas praias.

O Caminho de Ferro Francês leva-o a toda a França, o seu conforto e o seu progresso de toda a ordem... e leva-o a Paris, a cidade por excelência... Com menos despeza e mais segurança... Com mais rapidez e menos incómodo... Com precisão horária...

No comboio Francês pode dormir, comer, divertir-se. As linhas e as composições estão feitas para a estabilidade e altas velocidades.

Bilhetes com a redução de 20% a 40%, tarifa turística e de grupo.

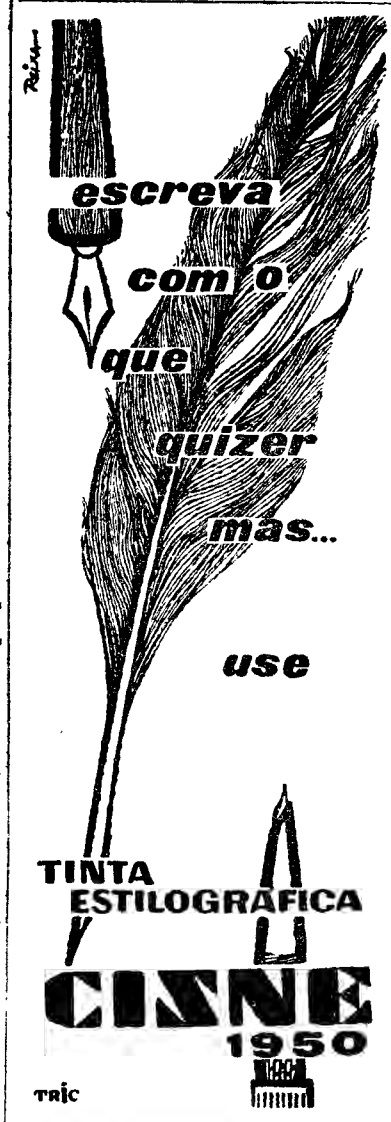
Pagamento em escudos nas Agências de Viagens.

Informações:

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. de José Antonio, 57 Madrid — Tel. 47 20 20

TOURISME FRANÇAIS — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA



Em Azeitão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Joaquim Vidal Lopes.

ESTORIL ARRENDAM-SE APARTAMENTOS

Independentes em prédio próprio. Todos serviços e conforto moderno. Sem ou com móveis, roupas e louças. A 100 metros da estação, praia ou Casino. Ver e tratar Av. Biarritz, 12 B r/c, esq.º ou Recepção Palácio Hotel—Tel. 060400 ou 060715.

ESTORIL FLATS TO RENT

Independents in special building Supplied with all modern comfort. With or without furniture, linen room and china. 100 meters from the railway station, beach and Casino Apply Ave Biarritz, 12 B ground floor left or Estoril Palácio Hotel Reception Desk. Tel. 060400 or 060715.

FESTAS NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes:
á ida de 22 de Maio a 1 de Junho de 1960
á volta de 27 de Maio a 6 de Junho de 1960.

Peça informações nas estações atrás referidas.

O Centro de Pesquisas Agrícolas em Woodstock

(Continuação da 1.ª página)

ções, os agentes que provocam a doença, a fim de lhes dar combate. Há estufas, íamos a escrever enfermarias, onde se criam as condições de temperatura e o grau de humidade que convêm ao desenvolvimento de certas plantas, para ensaiar nelas, em todas as estações do ano, os produtos aconselhados para a destruição dos insectos e dos vermes que as atacam. Em algumas, chega-se a provocar chuva artificial, com o propósito de conseguir determinado ambiente indispensável ao desenvolvimento das plantas.

Na quinta experimental que lhe fica anexa, ensaiam-se esses produtos nas árvores e nas culturas, na época própria, o que permite adquirir uma larga experiência no combate a todas as pragas e a todas as doenças que atacam o reino vegetal e que tantos prejuízos podem causar à agricultura. Deste modo se obtém um fruto mais são e se aumenta, em percentagens consideráveis, a produção de alimentos, um dos objectivos mais prementes da indústria química aplicada à agricultura, derivada ou não do petróleo.

Provocada a doença na planta-cobaia pelo agente transmissor que têm à sua disposição, aquela é sujeita a uma observação constante que tende a estudar não só o ataque mais conveniente ao mal, como a sua profilaxia. Woodstock dispõe de um grupo numeroso de agrónomos, químicos, físicos, entomologistas e patologistas que se consagram inteiramente às diversas tarefas relacionadas com este importante aspecto da investigação científica levada a efeito nos laboratórios do Grupo Shell. Moscas, mosquitos, vermes, fungos, ervas daninhas e toda a espécie de agentes que contribuem para a perda das culturas ou para diminuir a produção são cuidadosamente criados no seu «habitat» próprio, a fim de os submeter a experiências com os insecticidas, os fungicidas, os herbicidas, os nematicidas e toda a espécie de produtos químicos destinados a acabar-lhes com a raça.

Ao mesmo tempo que se estuda a dosagem indispensável para atacar a doença com absoluta eficiência, procura-se determinar o grau de toxicidade em que esses produtos podem prejudicar a saúde, quer dos homens, quer dos pássaros e dos animais, a fim de os preservar contra possíveis perigos. Até que ponto pode ser alterada a qualidade dos produtos agrícolas pelo tratamento químico a que são submetidas as culturas? Uma equipa de cientistas tem a seu cargo exclusivamente essa tarefa: a de vigiar os produtos tratados químicamente para averiguar se são nocivos à saúde do homem. Há provadores que têm o encargo de verificar se o gosto dos frutos se modificou ou as suas propriedades sofreram alteração. E não se lança no mercado um novo insecticida ou um novo pesticida sem ter a certeza prévia dos seus resultados e da sua inocuidade em relação à saúde dos seres humanos.

Woodstock não procura apenas descobrir os remédios para combater as doenças das plantas; empenha-se em estudar aqueles que podem auxiliar o seu crescimento, contribuindo para uma maior produção de alimentos, finalidade que não pode deixar de interessar vivamente a Humanidade, numa época em que a produção de alimentos constitui uma das mais graves preocupações dos governantes, dado o desajuste que existe entre ela e o aumento progressivo da população. Para isso, Woodstock empenha-se em descobrir novos fertilizantes e estuda novas técnicas que assegurem o desejado aumento da produção agrícola. Os métodos intensivos de cultura exigem, cada vez em maior escala, a utilização desses fertilizantes e dessas técnicas. Os laboratórios de Woodstock não se limitam a formular os remédios; aplicam-nos. A quinta que lhe fica anexa e que ocupa uma vasta extensão de terreno numa região fértil, considerada o jardim de Inglaterra — as árvores em plena floração nesta época do ano constituem um espectáculo inesquecível —, é o campo experimental das suas investigações. Ali se ensaiam os produtos nas diferentes árvores de fruto e nas variadas culturas, na estação própria. Os técnicos agrícolas a quem está entregue a sua exploração, que é economicamente independente do Centro de pesquisas, mantêm-se a par de todas as novidades no domínio agrícola e aplicam, pràticamente, os ensinamentos colhidos nos laboratórios e as várias normas que, no seu conjunto, constituem a boa lavoura.

Outro aspecto das pesquisas levadas a efeito em Woodstock é o da saúde pública: o combate à malária, à doença do sono, à biliarsose e a outras enfermidades que atacam os núcleos de população, sobretudo em países subdesenvolvidos e em climas tropicais onde as condições de vida permitem o desenvolvimento desses males. Para esse efeito, o Centro está em contacto permanente com a Organização Mundial de Saúde, à qual dá conta dos resultados do seu labor científico.

Esta obra de investigação é poderosamente auxiliada pelo trabalho que se realiza em Egham, no condado de Surrey, a poucos quilómetros da ilha do Tamisa onde o rei João outorgou a Magna Carta, e onde estão instalados os modernissimos laboratórios encarregados de fornecer à indústria de produtos químicos as matérias-primas indispensáveis à sua laboração. E' aqui que se situam os domínios de Sir Robert Robinson, o notável químico inglês laureado com o Prémio Nobel, que acedeu a ser um dos directores da «Shell Chemical» depois de ter deixado a sua cátedra em Oxford.

Uma indústria é uma organização que tem atrás de si esta máquina de investigação científica não prossegue apenas fins comerciais. Tem um objectivo mais elevado e mais nobre, que é o de servir o progresso da Humanidade e melhorar as condições de vida à superfície do nosso malfadado planeta, tão duramente atingido pela doença, pela fome e pela injustiça social.

Eis a razão por que não hesitámos em aceitar o amável convite da Shell Portuguesa para visitar alguns centros de investigação científica que o Grupo possui na Inglaterra e na Holanda, convencidos de que podíamos prestar um serviço de divulgação e de estímulo, que é um dos aspectos mais relevantes da nossa missão, a iniciativas e a realizações que revelam uma larga visão do futuro e do papel que compete às grandes organizações industriais ou aos grandes potentados da Terra, no sentido de assegurar um futuro melhor à Humanidade, pondo à disposição dos homens de Ciência os meios indispensáveis para os seus trabalhos de investigação. Sob esse aspecto, manda a verdade dizer que a Shell cumpre inteiramente o seu dever, na escala mundial em que exerce as suas múltiplas actividades.

NORBERTO LOPES

Aspecto de uma estufa do Centro de Pesquisas Agrícolas de Woodstock

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

impróprios para consumo, etc. As mudanças de clima, as alterações da enervação simpática e parassimpática, provocam distúrbios gastrintestinais. A habituação a novos regimes nem sempre é fácil. Nunca se sabe de antemão como o organismo reage, procurando ajustar-se a novos hábitos.

Muitas das diarreias que se verificam nas duas aludidas estações, e ainda no Outono, poder-se-iam classificar de alérgicas. Indivíduos existem que suportam mal os banhos frios ou a prolongada exposição aos raios solares, o gelo e as bebidas geladas. Trata-se de reacções individuais, cada organismo defendendo-se à sua maneira e como pode. Não raro sucede que numa mesma família as crianças defendem-se melhor do que os adultos, gastos estes por anteriores afecções ou portadores de lesões que ignoram.

A água, após prolongadas invernias ou intensos períodos de chuvas, é a responsável das chamadas «crises de ventre».

A composição da água varia de local para local. Nuns sítios contém poucos sais de cálcio (água agressiva), noutros sais de cálcio a mais (água dura). As pessoas que normalmente habitam as cidades encontram-se protegidas por águas preparadas, razão por que reagem mal às agressivas e duras.

O intestino refila sempre com a mudança de regime aquoso, num protesto que realiza a seu modo.

Noutros locais, as águas encontram-se poluidas, provocando acidentes gastrintestinais que podem ser graves, não dando tempo ao estabelecimento de uma terapêutica eficaz.

Tais diarreias, frequentes, como já se disse, na Primavera e no Verão, acompanham-se de dores abdominais, má disposição, cefaleias, péssimo estado geral, sendo necessário recorrer às sulfamidas e aos antibióticos, aos modificadores organo-minerais da flora intestinal e aos bioestresses, isto é, associação de fármacos a compostos diferentes, e ainda à potencialização dos valores isolados de cada um dos elementos. Entram nestes compostos, além dos antibióticos conhecidos, a sulfaguanidina, ácido ascórbico, niacinamida, pantotenato ou outro sal de cálcio, tiamina, riboflavina, ácido fólico e vitamina K, anti-hemorrágica.

O ácido láctico, a lactose, os glicerofosfatos e o complexo B usam-se também no ataque às diarreias dos recém-nascidos e dos adultos, bem como nas colites e disenterias.

Deve-se ter, pois, muito cuidado com a água que se bebe. Sempre que se está fora de casa e, por qualquer razão, se torna difícil beber uma água de confiança, engarrafada, deve-se exigir água fervida. Não sendo possível, é preferível beber chá às refeições ou quando a sede aperte.

O perigo, porém, não está só na água. Esconde-se nos vegetais e nos frutos, sem excluir as saladas de aspecto inofensivo e apetitoso. A alimentação não deve ser unilateral. O regime de um único tipo pode ser prejudicial à saúde. A ração deve ser completa, contendo amidos e proteínas, estas fornecidas pela carne, peixe, ovos frescos, leite e queijos meio-gordos.

Graves são as afecções provocadas pelos alimentos deteriorados por influência do calor.

As temperaturas elevadas ou as constantes mudanças de temperatura favorecem o desenvolvimento dos micróbios ou o acréscimo de virulência dos mesmos.

O leite, a carne, o peixe e os mariscos são os que sofrem mais com o calor. O leite, mesmo o que se diz pasteurizado, deverá ser fervido durante alguns minutos.

Não se deve, durante a Primavera e o Verão, guardar carne durante muito tempo sem ser prèviamente preparada. Não deve permanecer crua mais de quarenta e oito horas no frigorífico. A geleira não é um armazém de retém sem limite de tempo. De três em três dias é necessário renovar os alimentos e proceder de acordo com as indicações dos fabricantes à sua limpeza e degelo.

Os mariscos devem ser fervidos com água bicarbonatada (N. Sapeika, 1948, «S. A. Medical Journal», Vol. XXII: 10, 22 de Maio).

As estatísticas provam que, durante o Verão, quase todos os indivíduos sofrem de insuficiência hepática, encontrando-se diminuidos os meios naturais de defesa às intoxicações de origem alimentar.

O retardo e empobrecimento do afluxo de bílis (a grande auxiliar dos sucos intestinais e pancreáticos) dificulta a digestão das gorduras. Os molhos gordurosos e as especiarias são nocivos.

As gorduras aumentam a percentagem de colesterol no sangue, provocando a arteriosclerose, depósitos nocivos nas coronárias e o enfarte do miocárdio, doença grave que pode matar ou diminuir o indivíduo vida fora.

As diarreias, os vómitos e as «indigestões» são o primeiro sinal de alarme.

O coração, depois dos cinquenta anos, suporta mal os excessos alimentares e outros de diferente natureza.

A constante tensão nervosa, o sofrimento somado, as desilusões constantes encarregam-se do resto.

As toxi-infecções devidas a salmonelas podem tornar-se graves. São frequentes depois de grandes banquetes, quando algumas iguarias hajam sido preparadas com dias de antecedência. Casos destes ocorrem com mais frequência do que se imagina, entre nós e lá fora. Os grandes órgãos de informação o referem todas as semanas, além das revistas médicas, de higiene ou salubridade.

A dieta e o repouso nem sempre são suficientes, impondo-se muitas vezes uma terapêutica de urgência e até frequentes transfusões sanguíneas.

Toda a atenção é pouca. Um simples descuido e, pronto, um passo em falso.

É evidente que o problema das diarreias se apresenta assaz complicado, dividindo-se (segundo Rachet e colaboradores) em crónicas, de fermentação, de putrefacção, efémeras, toxi-infecciosas, motoras, parasitárias, prolongadas e de Verão (a mais típica das formas benignas da colite aguda). Estas podem ser peri-umbelicais ou seguir o trajecto do cólon.

Casos existem que não passam de simples «gripes intestinais», como já se referiu; outros, porém, são mais complicados. Felizmente que as colites agudas graves vão escasseando.

Reuniões científicas

Sobre problemas cardiológicos

Em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, o Serviço de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa promoveu hoje mais uma sessão de estudo, na qual foram apresentados importantes trabalhos científicos. A sessão iniciou-se com um colóquio sobre «Massas intra-auriculares», em que tomaram parte os srs. profs. Mário Moreira e Celestino da Costa, e os drs. Rocha da Silva e Buceta Martins.

O prof. Mário Moreira apresentou aspectos gerais do problema dos tumores intracardíacos, seguindo-se o dr. Buceta Martins, que se ocupou do caso em questão, um dos primeiros em que o diagnóstico foi possível em vida da doente.

Falou, depois, o prof. Celestino da Costa, que descreveu o acto cirurgico praticado no seu Serviço de Propedêutica Cirurgica, pela primeira vez na Península, por hibernação pelo qual foi possivel extrair um tumor do interior do coração, de uma doente que se recuperou completamente, encontrando-se de perfeita saude.

Por fim, o dr. Rocha da Silva tirou ilações diagnósticas e terapêuticas do caso em questão, acentuando a sua raridade, pois não se conhecem, em toda a literatura mundial, mais do que cinco em que se obtiveram êxitos.

A segunda parte da sessão foi dedicada à apresentação de alguns problemas cardiológicos invulgares, a saber: «Dois casos de hemocrematose cardíaca», pelo dr. Buceta Martins; «Um diagnóstico de pericardite» e «Síndrome de Takayashu com calcificação aortica», pelo dr. Rocha da Silva; e «Anomalia de desenvolvimento e aperto pulmonar», pelo dr. Guimarães Amora.

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Depois de amanhã, às 22 horas, haverá uma sessão extraordinária da Sociedade das Ciências Medicas de Lisboa, na qual o dr. Thomas Cureton, director do Laboratório para Investigação da Aptidão Física da Universidade de Illinois, fara uma conferência intitulada «a natureza da condição cardiovascular e o seu melhoramento» (análise factorial de 105 variáveis).

Simpósio sobre queimaduras

Partiu hoje para Espanha, a convite da Associação Espanhola de Cirurgia Plastica e Reparadora e da Cruz Vermelha Espanhola, para tomar parte no 1.º Simpósio sobre queimaduras, que se realiza na cidade de Gandia, o sr. dr. Damião Pires, que vai equiparado a bolseiro do Instituto de Alta Cultura, e que apresentará uma comunicação no referido simpósio.

Nova iniciativa das fábricas de meias «Elbeo»

A simpática iniciativa das conhecidas fábricas de meias «ELBEO» convidando, em 1958, seis dos seus vendedores portugueses para visitar a Alemanha, vai ter agora seguimento.

Numa recepção oferecida, num dos restaurantes de Lisboa, pelo sr. Raymund Noelke, director do Fomento Luso-Alemão, em colaboração com a direcção da Swissair, foram comunicados os premiados de um segundo concurso, que igualmente irão de avião á Alemanha. Os premiados são os donos de estabelecimentos Luís Porfírio de Araujo, Lisboa; e Alfredo Rebelo Junior, Viseu; e os empregados de balcão D. Josefa Luís de Carvalho Garrido, Agostinho dos Santos Rodrigues, Aucindio Fernando Pereira Coutinho e Joaquim Mendes dos Santos.

A' referida recepção estiveram presentes cerca de 80 convidados, o representante da Embaixada da Alemanha, o representante da Camara do Comércio Alemão e o director da Swissair em Portugal.

A visita á fábrica Elbeo em Mannheim será em princípios de Junho, iniciando-se a viagem no dia 31 de Maio. No programa está incluido, além da estadia em Mannheim, nas instalações da fábrica, uma visita a Frankfort, Heidelberg e á Floresta Negra.

Marinha Mercante

Os Sindicatos Nacionais que representam os marinheiros, motoristas, artífices, fogueiros e pessoal de camara da Marinha Mercante enviaram ao sr. ministro da Marinha um expressivo telegrama de agradecimento pela recente publicação do diploma que estabelece a tabela de alimentação a bordo e o serviço de mesa aos tripulantes dos navios da Marinha Mercante Nacional.

PUBLICAÇÕES

«Notícias do Cartaxo»

Entrou no 7.º ano da sua publicação o «Notícias do Cartaxo», trimensário, órgão dos interesses do concelho do Cartaxo, de que é director o sr. Nuno Rossini Rosado.

«Notícias da Africa do Sul»

Com a publicação do número de Abril, entrou no décimo ano, a revista mensal «Notícias da Africa do Sul», que trata de assuntos de arte e de outros, inserindo excelentes fotografias de monumentos e demonstrativas do progresso daquele País. Esta revista é editada pela Embaixada da União Sul-Africana no nosso País, e tem como redactor-chefe o nosso camarada [illegible] Manuel Ormelas.

Volta ao Município
um asilo de Penamacor

Publicámos em 3 de Abril, sob o mesmo título, uma notícia de Penamacor, relativa á decisão do Município de retomar a administração do Asilo D. Bárbara Tavares da Silva, na qual se dizia que o «asilo foi sempre da Camara e por ela administrado, conforme vontade expressa da testadora, mas desde há cinco anos, sem se saber porquê, passou a ser administrado pela Misericórdia, o que não só representa ilegalidade, como contrariava a vontade daquela benemérita senhora».

Recebemos, a proposito, os seguintes esclarecimentos do provedor daquela benemerita instituição, rev. Manuel Augusto Fatela, que nos solicita a sua publicação:

«Como consta do colectanea de documentos oficiais que a Misericórdia acaba de publicar e de que remeto um exemplar, em 1918, por iniciativa e proposta da Camara Municipal de Penamacor, apoiada pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Castelo Branco, com pareceres favoráveis da Direcção-Geral da Assistência e Direcção-Geral da Administração Politica e Civil, e finalmente aprovada por S. Ex.ª o Subsecretário do Estado da Assistência de então, esta Misericórdia aceitou passar a administrar o referido asilo, o que até então vinha fazendo o Municipio.

«Em 1959, a Inspecção da Assistência Social, ao inspeccionar os serviços, verificou que a Camara Municipal, dos 1.868 contos que constituem o rendimento dos bens deixados pela benemérita fundadora do asilo, para a manutenção deste, destinará ao mesmo asilo apenas 668 contos, tendo gasto em actividades de fomento municipal e outras de sua exclusiva responsabilidade, 660 contos.

«Apreciando uma tal conduta, S. Ex.ª o Sr. Ministro da Saúde ordenou que a Camara Municipal devolvesse esta importancia á Misericórdia, para ser aplicada no Asilo e que, se tal se não verificasse nem a Camara acordasse com a Misericórdia tal pagamento até 1 de Outubro de 1959, fosse o caso entregue ao poder judicial para o decidir consoante fosse de lei e de justiça.

«Como a Camara não fez tal pagamento e recusou tal acordo, foi o assunto remetido ao Tribunal da Comarca. Quando isto se verificou, a Camara, sem invocar razão alguma, decidiu retirar a esta Misericórdia a administraçfo do Asilo — mas desta vez prescindiu de consultar o Sr. Governador Civil do distrito, a Direcção-Geral da Assistência, a Direcção-Geral da Administração Política e Civil e, sobretudo, prescindiu da prévia aprovação ministerial que em 1918 fora solicitada».

MATERIAL
PLÁSTICO
para foguetões

CAMBERLEY (Inglaterra), 21. O director de uma fábrica de produtos químicos desta cidade anunciou que a sua firma está a aperfeiçoar um material de plástico que pode revolucionar a produção de mísseis e de foguetões.

O dr. G. Ader da «Artrite Resins Factory» afirma que o novo material pode resistir a uma temperatura de 1000 graus centigrados, ou seja a de quatro vezes o calor gerado á velocidade do som.

Antes, o ministro da Defesa, Harold Watkinson, inaugurará uma nova fábrica daquela companhia, nesta cidade

O dr. Ader disse, ainda, que como o plástico se encontrava na lista dos produtos altamente secretos, não podia fornecer mais detalhes da nova descoberta, mas acrescentou que parecia provável que no Ocidente, a Grã-Bretanha ia á frente neste campo e que a nova descoberta poderia revolucionar completamente o Mundo da produção de mísseis e de foguetões. — (Reuter).

O «Pai da Bomba H»
fala ao exército americano

WASHINGTON, 21 — O dr. Edward Toller, chamado para orientar o esforço no desenvolvimento militar norte-americano, declarou a noite passada que dentro de mais alguns anos a Russia disporá de meios contra veículo espaciais dos Estados Unidos e «reclamará para si o espaço aéreo».

«Ito não devia ser assim mas pode acontecer» — afirmou o famoso fíico nuclear o «pai da Bomba H», durante um jantar das Forças Armadas, onde estavam reunidas mais de 2.000 pessoas.

Declarou que a Russia ia muito á frente dos Estados Unidos em matéria de mísseis e na corrida do espaço, e acrescentou: «Compreendemos agora melhor o perigo do que há uma semana», referindo-se ao malogro da conferência de alto nível». — (A. N. I.).

A princesa
Isabel da Jugoslávia casou secretamente com um plebeu

NOVA YORK, 21. — O «New York World Telegram» anuncia hoje que a princesa Isabel da Jugoslávia casou secretamente, há vários dias, com um rico fabricante de fazendas americano.

O jornal identifica o marido como sendo Howard Oxenberg que, segundo se afirmou, foi já o duplo do actor e nadador de Hollywood Ouster Crabbe. O casal encontrou-se pela primeira vez na Austria, há vários meses.

O «New York World Telegram» não revela onde o anunciado casamento se realizou, mas afirma que o casal regressou a Nova York como marido e mulher, há alguns dias, acrescentando que os pais de Isabel, o principe Paulo e a princesa Olga da Grécia, que vivem em Paris, tiveram conhecimento sómente anteontem do consórcio. — (Reuter).

FERNANDA MARIA

A artista Fernanda Maria deixou de pertencer ao elenco privativo do restaurante típico onde actuava há cerca de três anos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Reuniões de cursos

(Continuação da página central)

de «Herdade da Franqueira», em Moca, um almoço para que são convidados todos os componentes do curso de 1939/40.

Reunião de dois cursos de Engenharia e Artilharia

Efectuou-se hoje a 2.ª reunião dos cursos de Engenharia de 1911-1915 e de Artilharia de 1911-1914.

A's 11 horas, foi celebrada na igreja da Senhora da Saude, uma missa por alma dos condiscípulos e dos professores falecidos.

Na Cantina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, houve, depois, um almoço de confraternização, em que tomaram parte: os generais Pereira do Vale e Monteiro do Amaral; os coroneis Pina Cabral e Duarte Cadima; os tenentes-coroneis Alvaro Salvação Barreto e Francisco Pavão Morais Pinto; os majores Pais Clemente, João Ferreira da Fonseca e Areosa Feio; e os engenheiros Henrique de Brion, Arménio Leal Gonçalves, Fernando Jácome de Castro, Eugénio Duro Xavier, José Luís Supico, António de Oliveira Valença e Artur Melo Quintela Saldanha.

Curso do Colégio Militar

Hoje, reuniu-se, no Colégio Militar, o curso de saída de 1930. De manhã, os ex-«meninos da Luz» apresentaram cumprimentos aos membros da direcção do Colégio, brigadeiro Raul Pereira de Castro e tenente-coronel Alcide de Oliveira, seus contemporaneos, e ouviram missas por alma dos seus colegas falecidos, celebrada pelo cónego Correia de Sá (Asseca), também contemporaneo deles.

Na formatura para o almoço, o curso de 1930 formou á frente do Batalhão, com os seus sucessores (alunos actuais com os mesmos numeros) aos quais ofereceu recordações da visita, e com eles almoçou, após a revista passada pela direcção do Colégio.

Seguiu-se visita ás instalações novas e velhas e ás aulas normais, após a qual assistiram ás provas de atletismo, no Estádio Nacional, em que participa o Colégio Militar.

A' noite, num restaurante, os «meninos da Luz» de 1923 a 1930 recordarão, num jantar, as suas irreverências da mocidade, lembrando os inesquecíveis falecidos e os ausentes no ultramar.

TRIBUNAIS

Automobilista que atropelou mortalmente um operário

O comerciante José Manuel da Graça Pires, que na tarde de 27 de Outubro do ano findo, atropelou, mortalmente, o operário António Domingos da Costa, e foi agora julgado no 7.º Juizo Criminal, defendido pelo sr. dr. Fernando Mayer Garcão, recorreu da sentença.

A INGLATERRA abandonará a hora de Greenwich?

LONDRES, 21.—É muito provável que a Inglaterra se resolva a abandonar a tradicional hora do meridiano de Greenwich, passando a adoptar a hora da Europa. A verificar-se a adesão britanica, toda a Europa Ocidental passaria a regular-se pelas mesmas horas.

O Ministério britanico do Interior efectuou um inquérito junto de todos os organismos governamentais espalhados pelo país, para apurar a opinião geral sobre a prevista alteração, tendo verificado o total de 144 votos a favor da alteração e 78 contra. Registaram-se ainda 23 abstenções e 140 votos pela alteração parcial, durante o preíodo de Verão, apenas, mas por prazo mais amplo do que o actual.

Efectivamente, no período que medeia entre Abril e Outubro, os Ingleses adoptam já a hora europeia. A alteração ao seu actual horário beneficiaria apreciavelmente a economia britanica, especialmente no que respeita ao consumo de energia eléctrica e até, na opinião das autoridades, o índice dos acidentes rodoviários e de criminalidade, porquanto os dias anoiteceriam mais tarde.

A hora de Greenwich representa o atraso de uma hora em relação ao horário do resto da Europa.—(A. N. I.).

ANTOLOGIA DO CONTO

Não acordem os mortos
texto integral do conto de G. R. GILBERT

— NÃO acordem os mortos — disse ele.

— Que mortos?—perguntei.

— Deixa-os estar em paz — prosseguiu o outro — Deixa-os estar em paz, que não fazem mal a ninguém. Não é decente estar a perturbá-los. Deixa-os em paz.

— Mas... que mortos? — voltei a perguntar. O cemitério ainda fica longe, depois das docas.

— Há mortos por todos os lados — respondeu o homem. — Há-os por todos os lados.

Objectei:

—Mas, quem são esses mortos? Se calhar, você já bebeu demais.

Nessa altura, que já pode ter sido no ultimo ano, como na passada semana ou a qualquer hora, fazia a guarda a um depósito de gasolina. Tinha uma espingarda, uma baioneta e uma cartucheira. A minha presença pretendia ser uma defesa contra as actividades da Quinta Coluna. O certo é que já tinham dado as duas horas da madrugada e eu ainda não vira a Quinta Coluna, nem sequer um cão ou um gato. Eram duas da manhã e estava sózinho.

Entretivera-me a meditar no meu papel dentro da engrenagem da guerra, na maneira como eu funcionava e como funcionava essa engrenagem, na perfeição com que nos entendíamos, eu cumprindo o meu dever, ela tratando do resto. Sentia um vago orgulho na máquina de guerra, como se ela fosse um resultado do meu trabalho, como se tivesse o direito de dizer *sim* ou *não* ou talvez... Como se tivesse o direito de escolher a cor das fardas e determinar o comprimento das baionetas. Mas a realidade, porém, era que estava junto de um deposito de gasolina e, por me encontrar só, sonhava com a importancia que me pretendia atribuir dentro da máquina de guerra.

Duas da manhã. Todos têm o direito de estar sózinhos a essa hora. Não são o silêncio, as trevas ou a vigília que se apoderam de nós. E' todo o amaldiçoado mundo maligno que nos persegue. Quase podemos senti-lo, abrigarmo-nos dentro dele. Transforma cada parcela de nós até nos tornarmos estranhos perante nós próprios, esperando ansiosamente na escuridão que o nosso outro regresse.

E se nunca mais voltarmos? — Era o que eu pensava. Imagine-se que nunca mais voltamos. Era precisamente nisso que eu pensava. Suponhamos que nunca mais regressamos. Suponhamos que esse mundo terrível se apoderava de nós, mantendo-nos, aterrorizados, no silêncio, aguardando nas trevas, temendo o soldado de sentinela ao depósito da gasolina, porque ele podia ser para nós um estranho.

Foi assim que comecei a pensar na engrenagem da guerra e na importancia que cada um de nós tinha.

Foi nessa altura que o outro apareceu.

— Não acordes os mortos — dissera ele.

E agora aconselhava-me:

— Rapaz, sê leal para com eles. Não fazem mal a ninguém. Limitam-se a estar deitados na terra, estão quietos... Não fazem mal... Mas és tu que vais acordá-los. Deixa-os em paz, meu filho, deixa-os em paz.

— Mas eu só estou a andar de um lado para o outro e isso não faz mal, pois não vou acordar ninguém.

— Os teus passos ressoam em todo o Mundo — retorquiu ele. — Em toda a parte os mortos são obrigados a ouvi-los. Isso incomoda-os, pois tudo quanto pretendem é um pouco de paz.

— Lamento, mas nada posso fazer — respondi-lhe. — Tenho de cumprir o meu dever, que é andar de um lado para o outro, com a espingarda de baioneta armada, de guarda ao depósito de gasolina. Não quero incomodar ninguém, mas a minha obrigação é estar aqui, armado com a espingarda.

— Olha que só estão a dormir há vinte anos — avisou ele — Não queres fazer-lhes um favor. Ainda mal começaram a descansar, já tu queres acordá-los.

— Mas eu não tenho culpa — respondi. — Temos de cumprir o nosso dever. A guerra tem de ser feita até á vitória e não fomos nós que a começámos. Queixe-se aos outros.

Mas eu já estava irritado. Atirarem-me com as culpas, e eu a cumprir apenas o meu dever, procurando ajudar o país...

— Há muitos mais além dos outros! — exclamou o homem. — Tão bons são uns como os outros.

— Tem muita razão, mas eu cumpro o meu dever. Não posso evitar que eles acordem. Mas, afinal, quem é você? Que está aqui a fazer? Olhe que a minha obrigação agora é interrogá-lo e, se não responder satisfatóriamente, tomarei as medidas necessárias.

— Nunca me viste? — perguntou o homem.

— Não — respondi. Mas fiquei a pensar: «Ele parece-se com alguém que conheço, mas não consigo recordar-me. Se calhar é imaginação».

— Quem é você? — perguntei.

O homem olhou para mim sem proferir nenhuma palavra que conseguisse ouvir, mas depois disse:

— Sou o teu pai.

— Isso é mentira! — gritei — Uma infame mentira. O meu pai já morreu. E' como lhe digo, morreu, foi morto antes de eu nascer, na ultima guerra. Caiu como um heroi em Passchendle, á frente da sua companhia.

— Sou o teu pai — repetiu ele.

— Acabe lá com isso! — gritei outra vez, sentindo a raiva dominar-me.

Apontei-lhe a espingarda. — E' uma infame mentira!

Mas o homem permaneceu calmo e só acrescentou estas palavras.

— Os outros pediram-me que viesse ter contigo para te rogar que os deixasses dormir em paz. Não foi por mal que o fizeram.

Tremia de raiva e apertei o gatilho da espingarda.

—E' mentira! — gritei.—E' mentira!

E entretanto, pensava na paz e na guerra e em meu pai, na marcha terrível de um para outro lado, sobre a superfície da Terra, no dever que tinha de cumprir.

Premi o gatilho e disparei até esvaziar a espingarda.

E o som dela foi terrível e decisivo.

MAIS VIDRO INQUEBRÁVEL para automóveis

A crescente produção de automóveis em todo o Mundo acarreta um crescente consumo de vidro inquebrável, utilizado em larga escala nessa industria. Em face deste facto, a firma Pilkington Brothers Limited, conhecida pelos seus vidros fabricados em Inglaterra, está a montar uma fábrica em Untali, na Rodésia, na qual vai despender 300.000 libras. Espera-se que esteja em plena laboração dentro de 12 meses, produzindo os tipos de vidro que a industria automóvel, em franca expansão, necessita. O vidro inquebrável é também utilizado na industria de mobiliario e na construção civil.

A fábrica de Untali poderá, também, trabalhar e adaptar vidro exportado das fábricas que a firma tem em Inglaterra e na Africa do Sul.

UM ESTUDO
sobre Cristóvão de Figueiredo
por Luís Reis Santos

Na «Nova Colecção de Arte Portuguesa», que as edições Artis têm vindo a publicar com superior critério de divulgação dos nossos maiores valores tradicionais na criação plástica, foi agora apresentado o volume sobre Cristóvão de Figueiredo, da autoria do crítico e historiador prof. Luís Reis Santos. Dos dois grandes pintores portugueses do século XVI, Gregório Lopes e Cristóvão de Figueiredo foi este ultimo, talvez, o que exerceu mais profunda e perdurável influência. A sua obra, no entanto, tem sido menos destacada na historiografia e crítica da especialidade — até porque muitas das suas obras têm sido confundidas com as dos seus discípulos e continuadores. O magistral estudo de Reis Santos vem repôr no devido plano esta grande figura da arte portuguesa, permitindo encarar a personalidade e a obra de Cristóvão de Figueiredo sob uma nova luz. Pela primeira vez o relevante pintor quinhentista é divulgado perante o publico através de um estudo monográfico sistematizado e de reproduções de bom nível gráfico, em heliograma e policromia. O volume do prof. Reis Santos sobre Cristóvão de Figueiredo é o 16.º da colecção, que constitui um dos mais qualificados empreendimentos culturais e editoriais no nosso País.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 21 de Maio de 1956 estalou sobre Bikini a primeira bomba-H.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 21 de Maio de 1930 a notícia da morte do professor Silva Teles. Natural da India, formado em Medicina, em Lisboa e no Porto, ingressou na Armada, onde atingiu o mais alto posto da sua classe. Em concurso publico foi nomeado professor de Geografia do então Curso Superior de Letras, cadeira que actualmente regia também na Escola de Medicina Tropical. Reitor da Universidade de Lisboa por eleição, foi ministro da Intrução Publica durante escassos meses.

P... AS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 18, Noticiário — Danças; 18 e 40, Rádio Rural; 19, 1.º desdobramento — Trechos de piano; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, A Orquestra de Franck Chakesfield; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de «jazz»; 20 e 30, Album musical; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20, Canções de Itália; 21 e 30, Ritmos sul-americanos; 21 e 45, Serão para trabalhadores, organizado pela E. N e pela F N. A. T. No intervalo, instrumentistas; 23 e 30, Danças; 23 e 15, Junção dos emissores — Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19, Temas portugueses; 19 e 10, «Canção do Lamento», de Mahler, pelos: soprano Steingruber, contralto Wagner, tenor Majkut, coro de camara de Viena, e a Orquestra de Ópera de Viena, sob a direcção do maestro Zoltan Fekete; 19 e 50, Noticiário regional, 20, 10.º programa da série Monumentos Musicais da Polifonia Vocal Italiana, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão (Rádio-Lugano); 20 e 35, Musica de camara: «Sonata n.º 5, ops. 100», de Beethoven para violoncelo e piano, por Pablo Casals e Rudolf Serkin; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 21 e 45, Tempo de poesia; 22, Quatro sonatas de Scarlatti, por Sartori; 22 e 20, Cartas a um musico desconhecido; 22 e 45, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes: «Cavalgada das Walkirias» da ópera «Walkiria», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Markewitch; «Sinfonia n.º 10», de Chostakowitch, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Marvinsky; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 30, Canconetas; 17 e 46, Teatro de brincar; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia, 20 e 20 Motivos portugueses, 20 e 30, Onda desportiva; 21, Solistas; 21 e 30 Língua inglesa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 30, Cultura espanhola; 22 e ... Canconetas; 23, Concerto, programa de divulgação; 23 e 30, Gwen Catley; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — ... 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Viagens na nossa terra; 18 e 18, Canconetas; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Musica de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 45, Brasil; 22 e 15, Intermédio musical; 22 e 30, Artistas portugueses; 23, Trechos recreativos; ... e 30 Variedades; 0, Clube da Meia-Noite; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e benção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Sobre os ramos da azinheira, 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário, 20 e 55, Meditando; 21, A cultura brasileira; 21 e 30, O julgamento do fado, 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 5 Quando o telefone toca; 22 e 50 Noticiário, 23, A 23.ª hora; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

SERENATA DE COIMBRA

É hoje, ás 22 horas, que começa no *auditorium* da Tapada da Ajuda, a Serenata de Coimbra.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura, 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, canções portuguesas, pelo grupo coral «Florinhas da Rua», dirigido por Maria Margarida Duarte de Almeida; 21 e 10, futebol: final da «Taça dos Campeões Europeus», entre o Real Madrid e o Eintracht; 21 e 55, canções, por Torrebruno; 22 e 10, 2.ª parte da final da «Taça dos Campeões Europeus»; 22 e 55, «Teledesporto» (programa semanal de actualidade desportiva); 23 e 10, «Telejornal» (2.ª edição); 23 e 25, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Entre giestas».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Teles».
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Eu não sou eu»
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira»
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Acerte o passo».

CINEMAS

SÃO LUIS — «Começou com um beijo».
TIVOLI — «Segredos da noite».
S JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
IMPÉRIO — «O primeiro amor».
EDEN — «O cantor e a bailarina»
MONUMENTAL — «O professor azarento».
POLITEAMA — «Viagem ao centro da Terra».
ODEON — «Totó na Lua».
CONDES — «Tommy, rei do «Rock».
ALVALADE — «Começou com um beijo».
AVIS — «Soledade».
ROMA — «O inspector Maigret»
RESTELO — «Deus sabe quanto amei».
COLISEU — «A batalha do Rio da Prata».
OLIMPIA — «Os guerrilheiros»
IDEAL — «Os barqueiros do Volga»
PROMOTORA — «O segredo do culpado».
JARDIM — «A miuda».
CAMPOLIDE — «O recruta e o gaiato»
MOSCAVIDE — «Contrabando no Cairo».
ODIVELAS — «Os violentos».
SÃO JOSÉ (Sacavém) — «Retirar nunca!».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá festas: no salão da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, promovida pela respectiva banda de musica, de homenagem ao sr. António Aluízio Jervis Pereira, gerente comercial adjunto da companhia, que consta de um concerto e da representação da opereta em dois actos «Viuva dos milhões»; no Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º; na Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de São José, 141-2.º, com o conjunto musical «Novo ritmo» variedades por amadores; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com a Orquestra «Oásis»; na Casa do Concelho de Penamacor, na Rua dos Anjos, 17, 1.º, «Noite de Cinderela», com o conjunto Waldemar Moreira; e no Grupo Desportivo da Mouraria, na Rua do Terreirinho, 80, 1.º, com fados e variedades, a favor dos pobres daquele bairro.

SERÃO PARA TRABALHADORES

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 21 e 45, por Lisboa I e Regionais, um «Serão para trabalhadores» organizado em colaboração com a Fundação Nacion. para a Alegria no Trabalho e subordinado ao título «Ritmos musicais» em que se destacam as rubricas «Ritmos internacionais», «... lo é fado», «Artistas em evidência», «Duas vozes ... dois compositores», «Novos artistas», «Campanár... de Lisboa» e «Vedetas de rádio». Colaboram a Orquestra Ligeira da E. Nacional, dirigida por Tavares Belo, o conjunto de Shegundo Galarza, com os seus violinos e o clarinetista Jaime Perez, os artistas Gina Maria, António Calvário, Paulo Alexandre, Mariette Pessanha, Rogério Paulo, Maria de Lourdes Resende, Armando Guerreiro, Maria Clara e a cantadeira Maria José da Guia.

«CRUZ DE MALTA»

Tomam hoje posse, ás 21 e 30, no quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», no Largo do Leão n.º 11, os corpos gerentes eleitos para o triénio de 1960 a 1962.

Estarão também presentes os componentes da comissão administrativa cessante.

CANTADORES ALENTEJANOS

O Grupo de Cantadores Alentejanos, que tem como patrono o engenheiro Martins Galvão, exibe o seu reportório — que será gravado expressamente para Rádio Clube Português — hoje, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58. A entrada é publica.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o engenheiro Fernando Ilharco Morgado fará, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, uma conferência sob o título «Aspectos e problemas do realismo na poesia portuguesa contemporanea», ilustrada com recitações de poemas pelos declamadores Clara Joana e Beje Filipe.

REGIONALISMO

Hoje, ás 21 e 30, começa, na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14, 2.º, a 3.ª sessão de trabalhos do 1.º Congresso Regionalista da Comarca de Arganil. Esta noite, serão discutidas as teses relativas aos problemas de assistência previdência, higiene, educação, ensino, arqueologia, história local, etnografia e folclore.

RECITAL DE POESIA

Hoje, ás 21 e 30, efectuar-se-á, na sede da Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense, um recital de poesia, em que tomam parte vários poetas portugueses.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — E. de Benfica 648 T. 780096, Sousa — Estrada de Benfica. 429-431, Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181. Alameda — Alameda das Linhas de Torres 201-B — Tel 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira. 57-B — junto á Avenida Brasil — Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela. 5-A (a Alvalade — Pote de Agua Tel. 710131. Universitária — Rua 0. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) T 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja. 21-C. Tel 776358, Avis — Avenida de Roma 56-B/C. Tel. 776070. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12. Tel 727721; João XXI — Avenida João XXI. 16-A T. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto a igreja de Fátima) T. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila 203-B — Tel. 41961, Oliveira Viegas — Rua Viriato 29-29-A — próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel» — Tel. 48966, Mundial — Largo D Estefania. 9. Tel 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30 Tel 45048. Ascenso — Rua 27 41 Bairro da Encarnação. Tel 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19 Tel 389237, Salter — Rua de Xabregas 63-65 — Tel. 381185. Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P P C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes 120 Telefone 843381 Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas 25-A. Tel 843880. Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C — T 862333. Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente 31 Tel 864351; Nacional — Rua S. João da Praça 26. Tel 863632. Matos — Rua Alvaro Coutinho 10. Tel 40471. Lab — Rua Rodrigo da Fonseca 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B. 75-A/B Bairro da Liberdade Tel 683694; Pátria — Calçada dos Mestres. 30-A (Junto á Rua das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V 16-C Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria 28-A — Tel 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul 32-B. T 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes. 10 Tel 661734, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório. JPM 3. T 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D; Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C. Tel 631699, Sepol — Calçada da Boa Hora 94-A — Tel 631958; Teles — Rua João de Barros. 2. Tel 638249; Nogueira — Rua da Creche 2 Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival. 226. T 663141, Combro (Do) — Calçada do Combro 78 Tel 26059. S Marçal — Rua de S. Marçal. 100 Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111 Tel 860450; Americana — Calçada de Santana. 3. Tel 863984; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro. 2-A — Tel 52076; Nacional — Rua do Salitre. 7 Tel 46858, Azevedo. Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia. 24. Tel 23540 — A — Avelar — Rua Augusta. 225 — Tel 23977.

Semana do contribuinte

AGENDA

TAXA MILITAR. — Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante ao corrente ano, de 60$00. Como já se informou, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros Todavia a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho No Ultramar o pagamento será feito também ainda durante este mês nas competentes Repartições dos Serviços de Fazenda Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento de incorporação efectuam o pagamento no Consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim

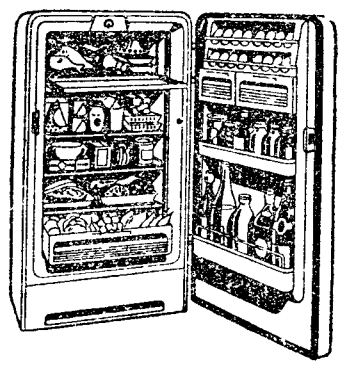
A anuidade da taxa militar é de 120$00 para os refractários, compelidos, ou para aqueles mancebos que faltaram sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

ESTATISTICA — Durante este mês e até ao dia 15 de Junho próximo podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — No corrente mês pagam-se, com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial e do Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDUSTRIA. — Está em cobrança durante o corrente mês, com juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu no mês de Abril findo.

Frigoríficos BOSCH



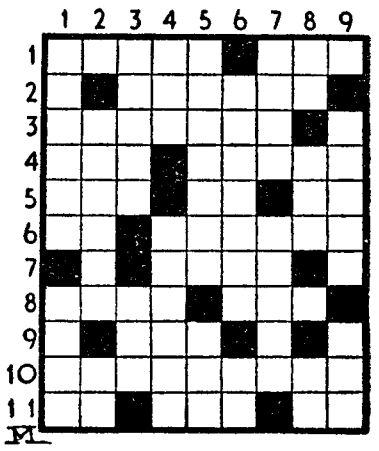
Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos de mais alta qualidade desde
Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
LOJA SOL, LDA.
R. da Assunção, 82

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1959



HORIZONTAIS: 1 — Querida. Acompanhado. 2 — Versos para cantar. 3 — Acorrentai. 4 — Bondoso. Vaguear. 5 — Decametro quadrado. Simbolo químico do neóbio. Prefixo de negação 6 — Apenas. Acrescentou. 7 — Produz. 8 — Filtrou. Capa sem mangas. 9 — Perfeito. 10 — Interessar-se-iam. 11 — Suspiro. Além. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Concluis. Está á espreita. 2 — Lento. Grito de dor. 3 — Sobreponha. Rio da Russia, afluente do Arctico. 4 — Sofrimento. Vila do distrito de Aveiro. 5 — Estuda Assim que. 6 — Cacete grande Escarnece. 7 — Pender. Cobri. 8 — Artigo (pl.). Escudeiro. Campeão. 9 — Ilha do golfo Pérsico que já pertenceu a Portugal Além

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1958

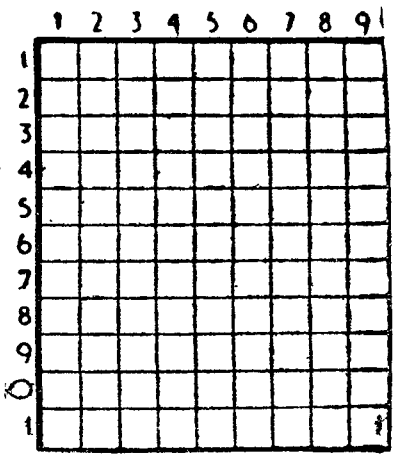
HORIZONTAIS: 1 — Dalmácia. 2 — Elba. Rala. 3 — St. Ida. Mó. 4 — FEIO. Puas. 5 — Era. Nus. 6 — Balada. 7 — Icto. Orar. 8 — Dó Nas 9 — Arrimaria 10 — Peto. Sem 11 — Moio. NO

VERTICAIS: 1 — Desferida. 2 — Alter. CORPO 3 — Lb. Ia. Rei. 4 — Maio BONITO. 5 — NA. Amo. 6 — Crapulosa 7 — Ia. Usar. Rs. 8 — ALMA. Darien 9 — Aos. Ar. Amo.

(Provérbio: FEIO NO CORPO, BONITO NA ALMA)

(NOVA MODALIDADE)

Problame n.º 4006



HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Tombam. 2 — Pronome pessoal Palhoça. 3 — Nota musical. Pátria. Céu. 4 — Prejuizo. 5 — Preposição. Enfurecida. 6 — Patrão. Imperador da Russia cognominado «O terrível». 7 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Preposição. 8 — Balela. 9 — Batráquio. Passada. Doutor. 10 — Acometo. Oferecer. 11 — Deixo de pertencer a. Falso.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Cóleras. 2 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Fruta do conde. 3 — Cabelo branco. Agora. Nesse lugar. 4 — Norma. Encrespo. 5 — Povoação comum das freguesias de Cadafais e de Santo Estêvão, concelho de Alenquer. 6 — Parte do relógio. Pedra de altar. 7 — O mais. Acrescentei. Preposição. 8 — Ave pernalta. Pássaro. Ofertar. 9 — Vila e concelho do distrito de Évora Atraca.

Solução do problema n.º 4005

HORIZONTAIS: 1 — Rasa Era. 2 — Salanima. 3 — Imo Man. 4 — Lê Lá. 5 — Ira. Per. 6 — Sardónica. 7 — Ais. Sem. 8 — As. Mó. 9 — Mal. Via. 10 — Ocasiona. 11 — Sara. Praça.

VERTICAIS: 1 — Alistamos. 2 — As Era. Saca 3 — Sai. Ara. Lar. 4 — Almo. Dia. Sá. 5 — Ao. Pós. VI. 6 — Em. Ien. Pior. 7 — Rim. Ris. Ana. 8 — Anal. Cem AC. 9 — Sanaramos.

Gromiko chegou a Nova York

e recusou-se a responder às perguntas dos jornalistas

NOVA YORK, 21 — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, chegou na noite passada de avião a esta cidade para apresentar na segunda-feira ao Conselho de Segurança das Nações Unidas a queixa do seu país, acerca de voos de reconhecimento americanos sobre a União Soviética.

Gromyko afirmou á chegada que a não ser que os Estados Unidos suspendessem o que classific · como os seus actos agressivos, a situação internacional podia «agravar-se muito mais».

O ministro soviético recusou-se a responder a perguntas que lhe foram gritadas pelos jornalistas, limitando-se a ler uma declaração preparada. — (R.).

O PRESIDENTE EISENHOWER NÃO CONFERENCIARÁ COM CABOT LODGE ANTES DA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

WASHINGTON, 21 — O presidente Eisenhower passará um fim-de-semana tranquilo na sua herdade em Gettysburg e informará a nação na próxima semana sobre a conferência ao mais alto nível, que se malogrou.

Anne Wheaton, secretária-adjunta para a Imprensa da Casa Branca, declarou que não fora marcada qualquer data especifica para um discurso a pronunciar pela Rádio e Televisão por Eisenhower, mas acrescentou que ele não seria feito antes da próxima quarta-feira.

A comunicação parece pôr de parte qualquer conferência entre o presidente e Henry Cabot Lodge, representante ridente americano nas Nações Unidas, antes da sessão especial do Conselho de Segurança de quarta-feira, marcada para apreciar as acusações soviéticas de «agressão» por causa do avião especial americano. — (R.).

HERTER ASSISTE À REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

WASHINGTON, 21 — A Secretaria de Estado disse que é ainda uma questão para resolver se Christian Herter, assistirá pessoalmente á reunião do Conselho de Segurança.

O informador da Secretaria de Estado, Lincoln White, disse aos jornalistas que a questão só será decidida depois de Herter conferenciar com o presidente Eisenhower e outros membros do Governo. Herter regressa hoje a Washington, vindo de Paris.—(A. N. I).

OS CANIBAIS E A SENTENÇA

WEWARK (Nova Guiné), 21. — Dezasseis canibais foram condenados á morte por terem abatido três indígenas de uma aldeia próxima, desmembrando-os e comendo-os. Os dezasseis indígenas foram ainda condenados pelo rapto de oito mulheres que pertenciam ás vítimas. O juiz disse ter-se provado que o assalto á aldeia teve o duplo fim de obter carne e mulheres. — (R.).

VÃO ACABAR as catástrofes nas minas

MOSCOVO, 21. — Os cientistas soviéticos aperfeiçoaram um dispositivo que dará com seis horas de antecedência um aviso aos mineiros sobre qualquer possível desabamento de galerias.

O instrumento regista as ondas micro-sísmicas produzidas pelo carvão ao estalar devido á formação do gás metano. — (R.).

Dezoito turistas americanos para a Rússia

NOVA YORK, 21. — Um grupo de 18 mulheres residentes na Florida tomaram ontem o avião da linha de Bruxelas, em direcção á U. R. S. S.

A sua viagem, feita a título pessoal mas com o consentimento da Secretaria de Estado, durará cerca de três semanas.

Interrogadas acerca da sua decisão de empreenderem uma viagem num período de tensão internacional, responderam que a sua visita á U. R. S. tem agora mais utilidade e interesse do que nunca. — (F. P.).

OS OFICIAIS SOVIÉTICOS NÃO COMPARECERAM NA RECEPÇÃO

MOSCOVO, 21. — Dos 60 marechais, generais e almirantes russos convidados para assistirem ontem á noite á celebração do «Dia das Forças Militares dos Estados Unidos», na Embaixada americana em Moscovo, só quatro compareceram: os oficiais do Protocolo — (F. P.).

A Rússia deve exigir que seja discutido com a Alemanha Oriental o incidente do avião "C-47"

BERLIM, 21.—Comentando a informação da Rádio de Berlim-Oeste, de que as autoridades comunistas haviam anunciado que os 9 tripulantes e passageiros do avião «C-47» iam ser enviados para «o quartel-general soviético mais próximo», a fim de serem interrogados, círculos autorizados dizem ser improvável que os Russos se mostrem dispostos a entabular conversações directas com os Norte-Americanos, acerca do assunto.

Mesmo que os presos, acrescentam os mesmos círculos, sejam interrogados num quartel-general russo, considera-se quase como certo que a União Soviética exija que os Estados Unidos negoceiem directamente com as autoridades comunistas da Alemanha Oriental.

Até agora, o Governo de Washington tem-se recusado, sistematicamente, a negociar com as autoridades da zona oriental da Alemanha, sob o pretexto de que não reconhece o seu Governo.

Círculos geralmente bem informados declararam que o assunto está a ser debatido no mais alto nível em Berlim Leste e é aguardada a publicação de um comunicado.

A Imprensa da Alemanha Oriental não se refere á aterragem e a Agência A. D. N. publicou uma notícia sobre o incidente idêntica a que foi divulgada pela rádio

INTERPRETAÇÃO OCIDENTAL DO INCIDENTE

Á falta de pormenores que permitam esclarecer o caso do bimotor norte-americano, desarmado, «C-47», que se encontra retido pelas autoridades comunistas da Alemanha Oriental, observadores ocidentais interpretam a declaração dos círculos oficiais comunistas, de que o avião «aterrou», como uma indicação de que se trata, provavelmente, de uma descida de emergência.

Esta manhã, a Rádio de Berlim-Leste anunciou que os 9 tripulantes se encontram «todos de boa saúde» e continuam presos, á ordem das autoridades locais.

Nos casos anteriores, em que aviões norte-americanos, tendo-se desviado do rumo, foram obrigados a efectuar aterragens de emergência na Alemanha Oriental, as autoridades comunistas mantiveram os tripulantes e passageiros sob prisão, durante quatro a seis semanas. Recusando-se a aceitar a alegação de que se tratava de incidentes puramente acidentais, os comunistas pretendiam insistir que os aviões haviam atravessado a «cortina de ferro», no desempenho de missões secretas».

Na opinião dos observadores, é indubitável que, desta vez, o caso do «C-47» seja aproveitado para nova campanha de propaganda, a reforçar a que tem sido desenvolvida á roda do incidente com o avião «U-2», abatido quando sobrevoava o território da União Soviética.

Salienta-se que o caso do «C-47» é o primeiro incidente do género com os comunistas alemães, desde o Verão de 1958, quando um helicóptero norte-americano se desviou do rumo e foi obrigado a pousar no outro lado da «cortina de ferro». Só depois de seis semanas de viva polémica com as autoridades comunistas, e que estas se resolveram autorizar que os nove ocupantes fossem postos em liberdade.

Alguns dos mais graves incidentes anteriores, em que aviões das potências ocidentais eram acusados de sobrevoar o território da Alemanha Oriental, registaram-se com aparelhos que utilizavam, legalmente, os corredores aéreos que conduzem a Berlim-Oeste.

Em 1953, «caças» russos abateram um bombardeiro inglês, tendo morrido 9 pessoas.

Também num dos corredores aéreos, em 1949, um «caça» russo perseguiu e chocou com um avião comercial inglês, causando a morte de 14 passageiros.—(A. N. I. e R.).

COMUNICADO SOVIÉTICO

BONN, 21. — A tripulação e os passageiros do avião militar americano que ontem aterrou na Alemanha Oriental encontram-se a salvo e confiados ao comando militar soviético em Schwerin, segundo uma mensagem enviada pelo Q. G. soviético na Alemanha Oriental ao Exército americano.

Este esclarecimento estava incluído na resposta dos Russos ás perguntas formuladas sobre o assunto pelo comandante-geral do Exército dos Estados Unidos na Europa. — (Reuter).

A adesão da Finlândia ao grupo dos "Sete" é agora pouco provável

ESTOCOLMO, 21. — Segundo informações provenientes de Helsinquia, a Finlandia — que encarava a possibilidade, em vésperas da reunião de Lisboa, de aderir á Associação Europeia de Comércio Livre — considera agora com grandes reservas essa adesão eventual.

Os meios informados da capital sueca salientam o facto de o ministro do Comercio da Finlandia não ter ido pessoalmente a Lisboa e da delegação finlandesa a essa conferencia não estar habilitada a concluir um acordo, tendo recebido instruções de evitar qualquer iniciativa que possa levar a uma adesão.

Os mesmos meios são de opinião que o facto tem três causas principais: a) — De uma maneira geral, o malogro da conferência de Paris levantou em Helsinquia a questão das repercussões que uma adesão poderia ter nas relações, sempre delicadas, entre Helsinquia e Moscovo; b) — A Finlandia tem de respeitar a cláusula da nação mais favorecida que a ligou á U. R. S. S. e que é, em certa medida, incompativel com a sua entrada no bloco económico «ocidental»; c) — O facto da C. G. T. finlandesa ter recentemente passado para o «contrôle» de uma «frente popular», faz recear que a não-aprovação por Moscovo dessa adesão venha a provocar «movimentos» no mercado do trabalho. — (F. P.).

UMA ENTREVISTA COM O DR. CORRÊA DE OLIVEIRA PUBLICADA NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 21. — O jornal sueco «Wermlands Tiguingen» publica, sob um título a três colunas, a entrevista que o dr. Corrêa de Oliveira, secretário do Comércio português, concedeu a um jornalista americano acerca da reunião da E. F. T. A. em Lisboa. — (A. N. I.)

FOI DESCOBERTA uma tribo de anões nas ilhas Andaman

ROMA, 21. — Um cientista italiano declarou ter descoberto uma tribo, até agora desconhecida, de anões, nas ilhas Andaman, no Oceano Indico.

O professor Livio Cipriani fez a comunicação ao Instituto Italiano para o Médio e Extremo Oriente dizendo que ele e os seus colaboradores de expedição descobriram a tribo após uma série de explorações que duraram quatro anos.

Cipriani acrescenta que a tribo, chamada Onghi, vive na ilha da Pequena Andaman, sendo constituída por anões negros, que fazem lembrar os pretos na cor da pele, mas que o cabelo e as feições pertencem ao tipo asiático.

Os onghis são uma tribo de guerreiros e comem a carne de uma espécie de javali, chamado «sus andamensis», que é o unico animal mamífero existente na ilha — segundo afirma o cientista italiano. — (A. N. I.).

EISENHOWER é interrogado pelos democráticos sobre o caso do «U-2»

WASHINGTON, 21 — Trinta e oito deputados do Partido Democrático pediram ontem na Camara dos Representantes para o presidente Eisenhower responder a uma série de perguntas a respeito do incidente do avião «U-2», incluindo a razão por que foi ordenado o voo antes da conferência de alto nível e quem deu essa ordem.

Os deputados enviaram o pedido directamente a Eisenhower por intermédio de um mensageiro especial, logo após o regresso do presidente, apesar dos dirigentes democráticos no Congresso terem declarado que não tencionam forçar a administração a dar uma explicação do voo de reconhecimento nesta altura. — (A. N. I.).

A ACUSAÇÃO RUSSA AO JAPÃO

TÓQUIO, 21 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão não fez hoje qualquer comentário á nota enviada pela União Soviética acusando o Japão de permitir que aviões norte-americanos aqui estacionados sobrevoem o território soviético.

O informador do ministério disse que as acusações vão ser verificadas. — (R.).

Kruchtchev foi recebido com entusiasmo em Moscovo

BERLIM, 21 — O chefe do Governo russo terminou a sua visita á Alemanha Oriental.

Numa breve declaração, Kruchtchev proclamou, novamente, a «coexistência entre estados de estruturas sociais diversas».

Não se referiu a Berlim Oeste e não aludiu ao avião «U-2».

Por motivo de doença o chefe do Governo da Alemanha Oriental, Otto Grotewohl não compareceu no aeroporto.

O ministro da Defesa russo, marechal Malinovsky, passou despercebido nas despedidas, entrando para o avião, discretamente. — (A. N. I.).

RECEPÇÃO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 21 — Um comentador da Rádio Moscovo, descrevendo a chegada de Kruchtchev ao aeroporto desta cidade, disse que os membros do Governo soviético, dirigentes do Partido, altas patentes do Exército e outros funcionários ali se encontravam em grande numero para o saudar. O corpo diplomático estrangeiro estava largamente representado.

Quando o chefe do Governo russo desembarcou do «Ilyushin-18» um grupo de crianças adiantou-se e ofereceu-lhe ramos de flores.

Kruchtchev não pronunciou qualquer discurso e dirigiu-se para um automóvel. O comentador da Rádio Moscovo disse que centenas de milhar de moscovitas enchiam as ruas da cidade, aguardando o chefe do Governo para o aclamar.

A breve descrição da chegada de Kruchtchev terminou com a sua entrada para o automóvel, e com a advertência de que os cidadãos soviéticos poderiam dirigir-se para a «Prospektmira» a fim de saudar o seu chefe.

Foi depois posta em destaque pelo comentador a atitude do povo chinês, de apoio a Kruchtchev. — (R.).

A Imprensa de Washington publicou artigos de individualidades portuguesas sobre a situação do nosso País

WASHINGTON, 21 — A Imprensa de Washington, que publicou larga reportagem sobre a visita do presidente Eisenhower a Portugal, destacando, em grandes títulos, a extrema cordialidade com que a população de Lisboa acolheu o chefe do Estado norte-americano, aproveita a oportunidade para pôr em foco a florescente posição político-económica de Portugal.

O principal órgão da Imprensa da capital dos Estados Unidos, o «Washington Evening Star», dedica três páginas a uma série de artigos, em que são debatidos problemas de relevante interesse, tanto no campo económico como no da política internacional.

Sob o título «A unidade da Nação portuguesa», o vespertino norte-americano insere um artigo do contra-almirante Sarmento Rodrigues, que, ao descrever a solidariedade que existe entre todos os povos que vivem sob a bandeira de Portugal, elucida sobre a verdadeira essência da política posta em prática nas províncias ultramarinas portuguesas.

Outro artigo, da autoria do prof. Galvão Teles, director da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, constitui elucidativo comentário á sentença proferida, no dia 12 de Abril ultimo, pelo Tribunal Internacional de Justiça, relativamente á queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana, e na qual os 15 juízes do Tribunal da Haia reafirmam a completa soberania portuguesa nos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli.

No que diz respeito á posição económica do Ultramar Português, um dos artigos refere-se á excelente situação de Angola no mercado internacional do café, salientando que os cafés angolanos do tipo «Robusta» já estão hoje a ser preferidos pelos consumidores norte-americanos. — (A. N. I.).

É PROIBIDO TRABALHAR MAIS DE 8 HORAS POR DIA!

CIUDAD TRUJILLO (Republica Dominicana), 21. — O presidente Trujillo promulgou um decreto estabelecendo a semana de 44 horas para todos os Dominicanos, ao mesmo tempo que ficam proibidos os horários de mais de 8 horas por dia. Os salários não sofreram qualquer aumento. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 96 Diario de Lisbôa

Também os grandes...

TAMBÉM as altas personagens possuem as fraquezas que afligem os mais pasanos dos mortais. Basta olhar para a foto. Sua Majestade Imperial, herdeiro de Ciro, Dario e Artaxerxes, até nas solenissimas cerimónias em que tem á mão direita a sua jovem esposa, é atacado por incómodos indiscretos e pouco protocolares. Muitos meninos foram censurados em idênticas contingências. A roda do azar chega a todos. Basta ter paciência para esperar o momento oportuno... o momento oportuno em que um fotógrafo bisbilhoteiro tinha a máquina á mão de semear.

Felizmente que Sua Majestade ainda usa lenço. O miudito da minha vizinha não chegou a estes apuros.

O cónego Kir

um homem de quem se fala

POR

ALFREDO BRAZ

A fama do cónego Kir, deputado e «maire» de Dijon, ultrapassara há muito as fronteiras do seu país; mas a atitude do estranho sacerdote quando da visita de Kruchtchev a França, transformou-o durante um curto momento em autêntica vedeta internacional.

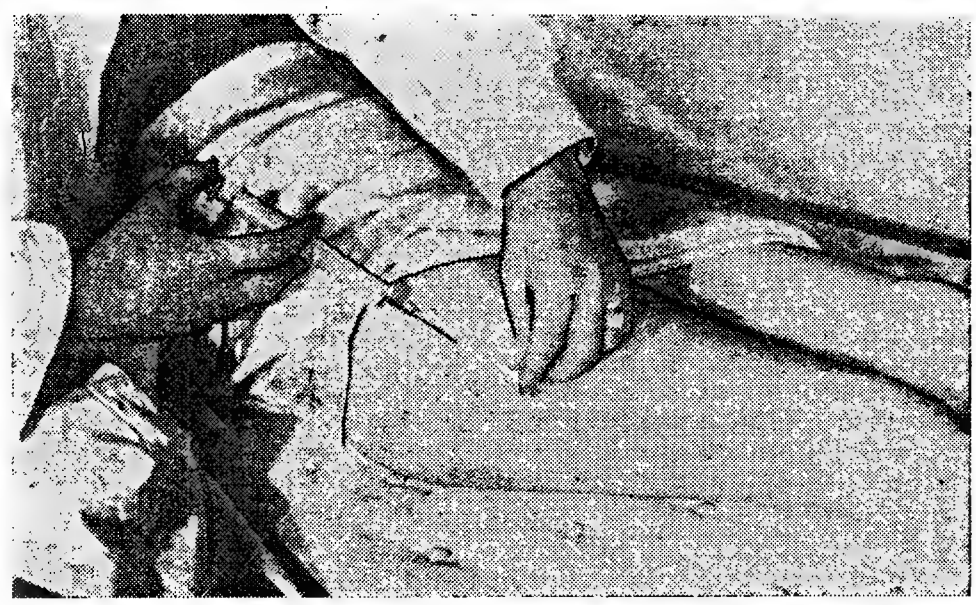
O padre Kir, que já completou a bonita idade de 83 anos e festejou em 1952 as suas bodas de ouro sacerdotais, mantém-se há 18 anos no cargo de presidente da Camara Municipal de Dijon, não obstante todas as vicissitudes por que passou a política francesa durante esse tempo.

(Continua na 3.ª página)

QUEM QUER EXPERIMENTAR?

Temperem as saladas com óleo de fígado de bacalhau! — aconselham os higienistas do Instituto Alimentar de Utrecht. E parece que o conselho é mesmo a sério. Segundo aqueles cientistas, contrariamente aos corpos gordos extraídos dos animais terrestres, os óleos de peixe baixam a taxa de colesterol no sangue muito mais eficazmente ainda que os óleos vegetais, desde o nosso apaladado azeite até ao óleo de girassol, também, ao que dizem, muito gostoso. Sem querer de modo algum pôr em duvida a ciência dos referidos higienistas preferimos, antes experimentar, conhecer a opinião dos gastrónomos...

Um cancro combate-se cancerando-o



Uma afirmação curiosa — até que ponto verdadeira? — do dr. Pierre Grabon: «Os diabéticos só muito raramente são cancerosos».

Desta ideia se partiu para o estudo de uma enquistação do mal, uma vez que atacar um cancro parece ser um mau método: os produtos residuais das células cancerosas passam para o sangue e intoxicam o organismo.

Alguns casos considerados «perdidos», não operáveis, foram estabilizados; e sobretudo, conseguiu-se uma oposição, na maioria dos casos, a uma recidiva após a intervenção cirurgica.

Depois de verificado, e confirmado, que os diabéticos, só em casos muito especiais e principalmente explicados por factores suplementares, eram cancerosos, bastava um pequeno passo para desencadear a diabetes no canceroso.

No cancro, as células multiplicam-se rápidamente e formam um tumor; nos diabéticos, pelo contrário, não se multiplicam o bastante A célula concerosa é hiperaçucarada; a diabética, hipoaçucarada; a célula cancerosa não tem necessidade de oxigénio para se multiplicar, nem aceita as leis do organismo; pelo contrário, a célula diabética não tem energia bastante e permite certas complicações bem conhecidas (não cicatrização de feridas, facilidade de gangrena, infecção dos tecidos, etc.). A célula cancerosa possui uma membrana frágil; a diabética, pelo contrário, é sólida, como revestida por concha protectora.

Daqui se conclui que, opor a diabetes ao cancro é frenar a multiplicação da célula cancerosa, detendo o desenvolvimento louco do seu nucleo; constroi-se uma camada protectora, que tende a conquistar o mal.

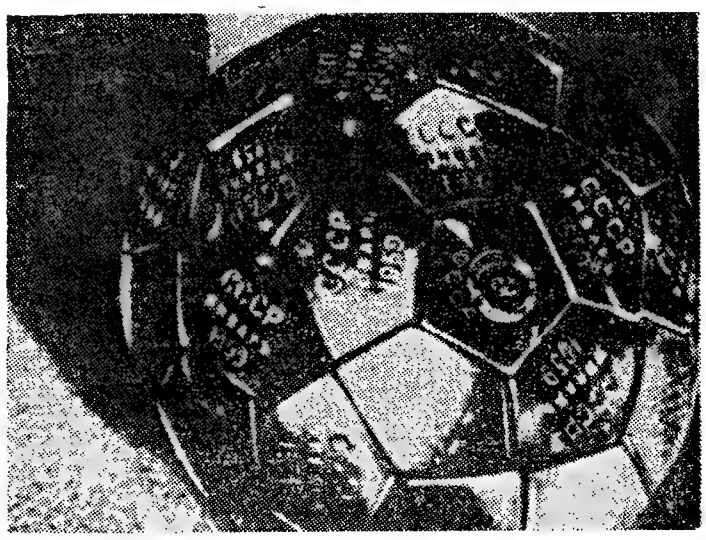
(Continua na 3.ª página)

Do regresso do "Revê" às viagens a bordo do planeta Hermes

Já fez um ano que o satélite artificial «Rêve» deixou de se ouvir na Terra, indo enfileirar ao lado de milhões de pequenos planetas

Por

HENRY BATAILLON



asteroides que enxameiam o espaço. Antes de falar do papel que ele virá ainda a desempenhar para o futuro da ciência é bom recordar o que são os pequenos planetas

*

Em 1772, um sábio alemão chamado Daniel Tizius publicou, em Bonn, um livro intitulado «Observação da Natureza». Nele chamava

(Continua na 11.ª página)

O INFELIZ ANGELO FOI ENVENENADO

AIGLON, de seu nome Francisco Carlos, senhor de numerosos títulos — rei de Roma, príncipe de Parma, Napoleão II, duque de Reichstadt, foi infeliz. A raiz da sua infelicidade esteve em ser filho de seu pai — Napoleão Bonaparte. Vencido o pai no ajuste de contas de Waterloo — o pequenino rei será, desde então, um eterno refém dos receios políticos dos testas coroadas da Santa Aliança. Nascera em 20 de Março de 1811 e o seu aparecimento na cena da história fora assinalada por extraordinárias festividades.

«Estava deitado com Angelina — escreveu Stendhal no seu Diário. — O canhão acorda-o ás dez horas. Era o terceiro tiro; contámos o vigésimo segundo com alvoroço. Ao nosso décimo nono, que era o vigésimo segundo do publico, ouvimos aplaudir na rua».

Nessa altura, segundo Mme. de Boigne, inimiga declarada dos Bonapartes, explodiu «um grito de alegria que partiu como um choque eléctrico».

A essa mesma hora, um dos mais reaccionários adeptos dos realistas, sobressalto.

«O vigésimo segundo tiro — registou — foi para nós uma cacetada; parecia-nos que matava a raça dos Bourbons».

A profecia do duque não se cumpriu: o trono francês voltou a aconchegar as reais nádegas dos Bourbons, quatro anos mais tarde.

Nas vésperas da abdicação, o menino, que sempre trazia no espírito o pai, que adorava, dissera, desembainhando a sua pequenina espada:

— Vou servir-me dela para defen-

(Continua na 9.ª página)

VAMOS AO MUNDO DE BARLACHOS

Por TRISTAN KLINGSOR

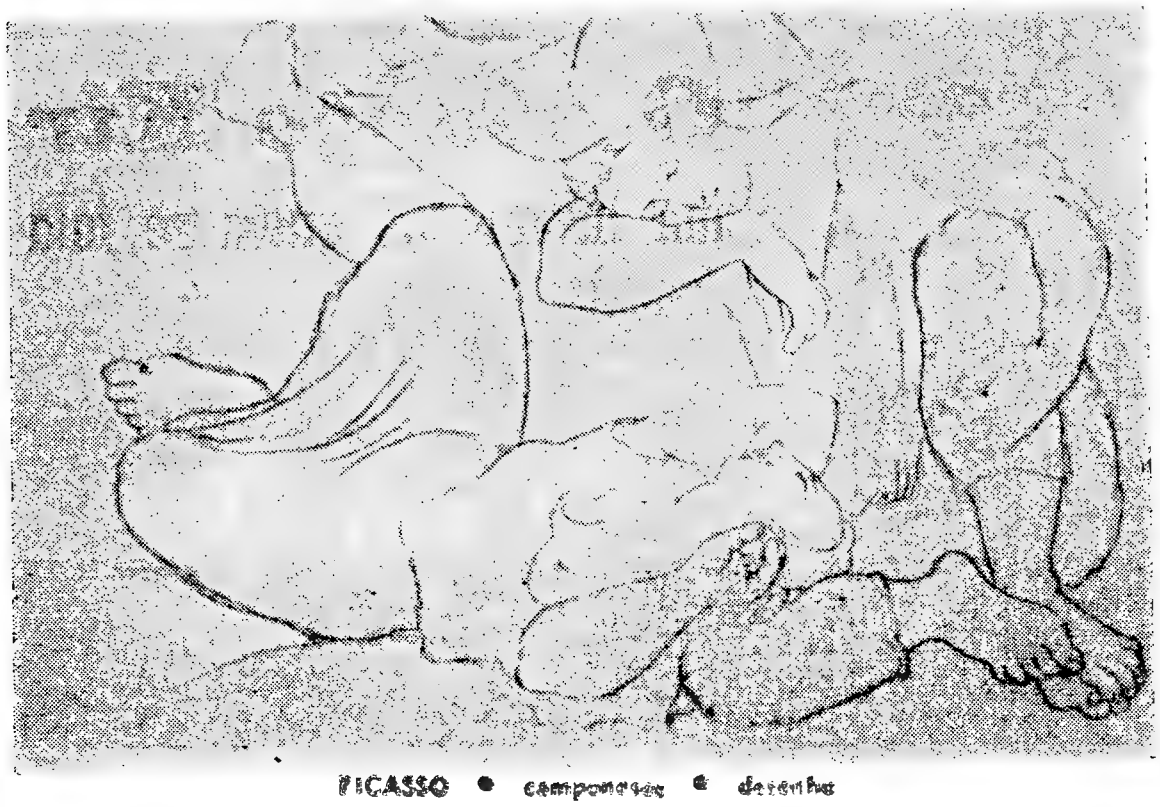
Como se explica, porém, que a bola de fogo que é o Sol arrefeça o tom de um objecto quando incide nele mais directamente? E a tal ponto que é frequente ouvir este lugar-comum: «A luz tira a cor». Se tomarmos esta frase à letra, considero-a errada. A noite é que tira a cor, é que sepulta todas as cores no seu manto-negro. A luz desperta-as. Quando trazemos um quadro do interior da nossa casa, da zona média de iluminação, onde normalmente deve estar, e o colocamos num sítio onde bata o Sol, logo vemos todas as cores reavivarem-se e adquirirem um brilho extraordinário. Porque não sucederá então o mesmo com a parte iluminada das três maçãs, das três laranjas ou do rosto? É porque, ao atingir o ponto mais alto, a luz intensa faz que tudo se torne tão claro que a cor se dilui. É também porque os raios luminosos atravessam um biombo azul, o ar. E esta cor fria vem reflectir-se na nossa esfera mais ou menos lisa como num espelho.

Estamos apenas em face de um caso particular do efeito dos reflexos. Pois estes estão constantemente em acção Constantemente toda a superfície reflecte o que está na sua frente. Vivemos num mundo de espelhos. E o reflexo maior, o que a tudo se impõe, é o do céu. Tudo o que é horizontal recebe mais ou menos a sua influência. E tão normal isto é que mantivemos este efeito até no interior das nossas casas: todos os nossos tectos são brancos; viveríamos mal debaixo de um tecto escarlate ou laranja.

Cem efeitos secundários completam e complicam este efeito geral. O candelabro, o mármore, a seda, o sobrado recebem qualquer coisa das cores que têm na frente ou que os cercam. Em todos os instantes se modifica aquilo a que chamamos «tom local», ou seja: o tom médio de um objecto. Ao dizer que este objecto é azul, verde ou amarelo, limitamo-nos a designar-lhe a tonalidade de modo muito vago. Há uma multidão de azuis, de verdes, de amarelos. Os reflexos reagem ao tom local. Tanto que quase poderíamos considerá-lo uma abstracção. Para um Claude Monet o tom local deixou de existir. Pintava só a cor da luz. A única coisa, pelo contrário, a que Ingres se prende é ao tom local. Para ele o reflexo é um cavalheiro sem importância. Menospreza-o. O que é defensável. Mas isso não facilita a harmonização dos diversos tons. A observação atenta dos reflexos consegue-a. E é esse o milagre de Chardin.

O de Vermeer é ter feito brilhar a luz nas paredes de um simples interior holandês, nos objectos e nas figuras. Primeiro, pelos valores, isto é: pela distribuição das sombras e das claridades. A luz vem de um lado. Um pouco de cima. A janela abre-a a meio do aposento. Os primeiros planos ficam contra a luz. A figura ergue-se comida pela luz, de um lado, sólidamente construida pela sombra, do outro. E uma claridade mais discreta apercebe-se ao fundo. Poucos valores intermédios. Portanto, contraste mais eficiente. Mas sem brutalidade. Assim, os contornos estão quase sempre um tanto esbatidos. Todos os valores claros estão próximos uns dos outros, e talvez ainda mais os escuros. Mas são cores que soam, tanto na claridade como na sombra. A arte está em encontrar-lhes o valor exacto sem as apagar e a exacta tonalidade tanto na claridade como no escuro. É muito simples. Deve ser, no entanto, bem difícil de conseguir, para que até hoje só tenha havido um Vermeer.

E agora lembre-se do exemplo das bolas de cor levadas do primeiro plano até ao infinito, do desaparecimento progressivo de cada tom local sob o invólucro azulado do ar. Lembre-se de que todas as bolas, ao chegarem ao horizonte, qualquer que seja a sua cor, se tingem do mesmo cinzento-azulado. Isto quer dizer que adquiriram uma tonalidade uniformemente fria. Partindo deste facto, os antigos elaboraram uma cómoda regra para a pintura: reservar todos os tons quentes para os primeiros planos; chegar gradualmente ao tom frio do horizonte. Vai-se da terra-de-siena queimada até ao azul, passando pelo verde.



PICASSO • composição • desenho

Eis o que se pode ler claramente nas perspectivas coloridas, talvez excessivamente sistemáticas, de um João Brueghel e da maior parte dos paisagistas das escolas do Norte. Regra que parecia tão inviolável ainda no século XVIII de Reynolds defendia que não era possível colocar no primeiro plano um azul ou uma figura vestida de azul. O que levou Gainsborough a desafiar a regra e a pintar o célebre «Rapaz Azul». Posta no primeiro plano pelo contraste dos claros e dos escuros e pelo brilho dos cobaltos, também. Pois também se deve notar que o azul do horizonte é um tom bastante neutro.

No século XIX esta regra elementar foi contudo esquecida, aliás como quase todo o ofício de outrora. Por isso, quando os pintores tiveram de resolver um problema que surge com muita frequência — o do encontro de um tom de luz fria com um tom local quente, ou vice-versa —, não souberam como vencer a dificuldade e chegaram à conclusão um tanto singular de colocar lado a lado o tom frio e o quente, deixando o trabalho de reconstituir o tom geral aos olhos do espectador. Foi a isso que se chamou a «mistura óptica». Solução sem futuro, porque não era possível misturar materialmente dois tons contrários, por exemplo amarelo-luminoso ou violeta-local, sem lhes destruir o brilho. Tinham-se esquecido da lição do passado e de que, em vez de misturar dois tons contrários, bastava aquecer ou arrefecer o tom local, de que, em vez de misturá-lo com um tom mais quente ou mais frio, bastava levar o verde até verde-amarelo ou verde-esmeralda, o vermelho até ao laranja ou púrpura, etc.

Ignorância todavia fecunda, porque nos valeu os deslumbramentos impressionistas. Mas Claude Lorrain soubera já dar a luz perfeitamente e aplicar ao mesmo tempo a perspectiva dos valores e a das cores: soubera fazer para o ar livre o que Vermeer e Pedro de Hoch faziam no interior das suas casas de Delft.

É preciso pois não esquecer que, salvo exigência imperiosa do tom local, as tonalidades devem arrefecer desde o primeiro plano até ao horizonte numa ordem metódica e que aqueles que colocam às cegas os tons quentes e frios, os puros e os neutros, sem contar com o lugar que ocupam no espaço, como aqueles que não graduarem os contrastes de sombra e de luz, se arriscam a resultados incoerentes. E como aquelas gradações são os únicos meios eficazes que permitem dar, com valores e cores, a sensação do espaço, os pintores foram levados a aplicar o sistema mesmo nos casos em que a perspectiva aérea é pouco sensível, ou seja: na natureza morta e nos interiores, Uma maçã colocada no segundo plano, que parece estar mais próxima de nós do que a do primeiro, um fundo que salta para a frente da figura num retrato, são falhas graves para um pintor.

.....

Este artigo é a transcrição integral do X capítulo do livro «A Arte de Pintar» da autoria de Trinstan Klingsor que Publicações Europa-América acaba de lançar no mercado em segunda edição. É uma obra admirável de divulgação artística, integrada na Colecção Saber, com 33 belas reproduções de quadros célebres entre as quais uma quadricromia de Picasso que não fazia parte da primeira edição.

[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

E não se pense que a diabetes provocada é uma doença grave e definitiva. Não, pelo contrário, prepara-se um estado de pré-diabetes, nunca tóxico e que muitas vezes nem dá açucar nas urinas. Mesmo

[illegible]

que isto aconteça, desaparecerá dentro de poucos dias, sem qualquer medicamento.

Desde há alguns anos que o dr. Grobon vem utilizando este método no homem, sem nunca ter tido qualquer acidente notável.

Em que consiste o tratamento?

Muito simplesmente, em injectar, por via intramuscular, duas vezes por semana, doses de 20 a 40 miligramas de certo medicamento, para provocar a glicosúria. O exame das urinas é feito sistemáticamente após cada injecção; se surge o açucar, o produto será ministrado alguns dias mais tarde. Por via bucal se empregarão simultaneamente outros medicamentos adjuvantes.

O regime alimentar é adoptado de forma a frenar e não a excitar as células. Será dispensada a carne vermelha, o rim e fígado de vitela, as mioleiras, a gema do ovo e o açucar cozido.

Pelo contrário, aconselham-se todos os peixes e mariscos e, de tempos a tempos, as carnes brancas. Os legumes mais aconselháveis são: a alface, as cenouras cruas, os nabos, os rábanos. Das matérias gordas, temos o azeite e a manteiga (em pequena quantidade). Mel em quantidade, pouco açucar, e sobretudo, o de cana açucareira. Dos frutos, escolher em especial os ácidos — limões, tangerinas.

Proibição absoluta de tabaco, de

[illegible] o cancro

vitamina B12, extracto de fígado de vitela, o iodo, o arsénico e o potássio.

Depois deste quadro que poderá parecer um pouco complicado, vale a pena pensar nos resultados obtidos: a repetição do cancro é na maioria dos casos evitada. O futuro do cancro fica assegurado — e isto parece que vale bem a pena.

Dir-se-ia que, graças á diabetes, o organismo fica esterilizado.

Até agora, este tratamento tem sido utilizado, após a intervenção cirurgica; mas a ideia de um tratamento preventivo abre um panorama que não é para desprezar.

Abre-se, assim, uma esperança real no domínio do cancro. Não é só um freio nos casos perdidos não operáveis, como ainda permite esperar uma estabilização definitiva quando a cirurgia foi aplicada a tempo.

Comemoração
do centenário do nascimento
de Louis Braille

O 150.º aniversário do nascimento de Louis Braille, criador da escrita em relevo para uso dos cegos, foi comemorado em Pequim, no decurso de uma reunião organizada pela Associação de Pequim para o Bem-estar dos Cegos, com a participação de 500 invisuais.

Existem hoje na China, trinta escolas para crianças cegas com um efectivo total de 2000 alunos. Várias novas administrações populares locais abriram escolas para cegos e surdo-mudos.

Cento e dez mil livros em Braille foram publicados no decorrer dos ultimos anos.

DISCO DA SEMANA

João Maria Tudella

NÃO OLHES PARA OS MEUS OLHOS
CANÇÃO DAS LÁGRIMAS
ROSAS BRANCAS
RECORDAÇÕES

Voltam ao mercado novos discos do popular criador de «KANIMAMBO». Desta vez numa faceta diferente, como intérprete do fado de Coimbra. E é curioso notar como o jovem moçambicano se integra tão perfeitamente no espírito nostálgico das românticas baladas coimbrãs. Aos muitos apreciadores das suas canções vão, pois, agora juntar-se os muitos amantes do fado de Coimbra, que João Maria Tudella tão bem interpreta.

DISCO LONDON
PUBLICADO PELOS
ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

O cónego Kir
um homem de quem se fala

(Continuação da 1.ª página)

E' ele, também, o decano dos deputados na Assembleia Nacional.

Tantos «records» juntos denotam certamente uma personalidade excepcional. Quem é, pois, este homem e qual o segredo do seu insólito sucesso e da sua enorme popularidade?

Félix-Adrien Kir nasceu a 22 de Janeiro de 1877 de uma família de camponeses pobres. Tendo escolhido a carreira eclesiástica, celebrou a sua primeira missa no primeiro ano deste século. Mas o transbordante dinamismo de Kir não se coadunava com as estreitas fronteiras de uma paróquia e o seu talento panfletário breve o levou ao jornalismo. Tais qualidades eram de aproveitar e o seu bispo encarregou-o de dirigir o movimento dos homens católicos, abrindo-lhe assim a via dos mais amplos contactos humanos.

O cónego entrou pela primeira vez na Camara Municipal de Dijon, em 1940, como um usurpador e houve quem disso, posteriormente, o acusasse. Estava-se em plena «débâcle», os legítimos responsáveis tinham fugido á aproximação do invasor e os que foram obrigados a ficar viviam no mais completo desamparo. Era urgente encontrar quem assumisse as tremendas responsabilidades de reorganizar a vida da cidade e de defender os interesses do povo junto da autoridade ocupante. O padre Kir, cujo prestigio já então era grande, aceitou o difícil cargo de presidente da delegação especial e instalou-se na «mairie».

Mas o profundo sentimento de dignidade e o ardente patriotismo do cónego tinham fatalmente de chocar-se com a brutal arrogancia nazi e, logo que o primeiro militar alemão se apresentou na «mairie», surgiu o conflito.

— O oficial — traduziu o intérprete — pergunta por que motivo o senhor cónego o recebe sentado.

— Queira fazer o favor de perguntar a esse senhor qual é a sua patente. Tenente? Diga-lhe que esse posto não é suficiente para fazer-me levantar.

Essa atitude já era só por si mais que suficiente para o inscrever na lista negra da Gestapo, mas o destemido padre não se contentou com tão pouco. Levado diante de um tribunal, em 1942, o cónego Kir sabe que pende sobre ele a terrível acusação de ter feito evadir judeus e prisioneiros franceses. 1.200, precisa a acusação...

Então o cónego levanta-se e, muito calmamente, rectifica:

— Senhores, estais cometendo um erro. Eu fiz evadir 6.350, exactamente.

Condenado á morte, a sentença não foi executada. Os ocupantes, conhecendo a enorme popularidade do cónego, temeram as consequências. Mas Kir tornara-se muito incómodo e a milícia tentou então abatê-lo: onze balas de revólver, algumas das quais atingiram o seu breviário!

Gravemente ferido, foi transportado para uma clínica. Evadiu-se passado um mês, para se juntar ao «maquis» do Alto Marne. Chegou depois a correr a notícia da sua morte e foi com verdadeiro assombro que os seus conterraneos viram aparecer a sua inconfundível figura, na de guerrilheiro, de pé sobre o «Duguay-Trouin», primeiro tanque francês que entrou em Dijon.

Após todas estas provas, Dijon não mais quis outro «maire» e todos os

anos reelege Kir por esmagadora maioria. O cónego, por sua vez, procura corresponder á confiança dos seus eleitores fazendo administração em lugar de fazer política. E que administração!

A pequena cidade, com os seus 130.000 habitantes, orgulha-se de ter inaugurado recentemente uma modelar Faculdade de Ciências, instalada num enorme edifício de seis andares, com 150 metros de comprimento, que ficou sendo a mais moderna de França. O centro hospitalar ultra-moderno que o «maire» fez construir em Montmuzard provocou tal regozijo, que a população, numa simples e bela homenagem, resolveu baptizar uma árvore da floresta de Dissey, um velho carvalho de 35 metros de altura e 6 metros de diametro, com o nome de «árvore do cónego Kir».

Os jovens de Dijon têm neste homem de 83 anos o seu melhor amigo. Ele deu-lhes 363 escolas primárias, um colégio moderno para raparigas e tenciona mandar edificar um segundo liceu para rapazes.

Mas a obra a que Kir dedica maior entusiasmo é o projectado lago artificial de Plombières-lez-Dijon. «Quando fizer esse lago, costuma ele dizer, terei realizado o meu sonho mais querido e então poderei morrer».

Contudo, o cónego Kir não se satisfez com ter feito de Dijon uma cidade modelar, alegre como poucas, coberta de jardins e limpa como um burgo suiço. Ele quis que a sua cidade ultrapassasse as fronteiras e irmanou-a com York na Inglaterra, Mayence na Alemanha e Dallas no Texas.

Quando Kir se deslocou ao Novo Mundo para a cerimónia da ligação da sua cidade com Dallas, foi-lhe preparada uma recepção triunfal. Trinta e cinco automóveis de marcas francesas abriam o cortejo. Mas o velho camponês da Borgonha não compreendeu muito bem a apressada civilização dos Americanos e disse-lhes: «Tudo isto está muito bem, mas vós não sabeis viver, não sabeis comer nem beber. Ide visitar-me a minha casa, em Dijon, e então vereis. Na Borgonha, sentamo-nos á mesa por volta da 1 hora e só nos levantamos á meia noite».

Não vá pensar-se, porém, que o cónego Kir seja um desses padres de anedota, dados ao pecado da gula e excessivamente preocupados com o seu bem-estar material. Nada disso. Sólido, dinamico, pouco formalista, nem por isso ele deixa de viver profundamente os seus ideais cristãos. Cada manhã, bem cedo, diz missa na pequena igreja de Notre-Dame, uma das mais velhas de Dijon. Só depois disso se ocupa dos negócios profanos, os de «maire» e de deputado. Também, sem quaisquer intuitos demagógicos, este padre que recebe, com os emolumentos de «maire» e de deputado, a bonita soma de 450.000 francos por mês, limita-se a gastar consigo o indispensável e destina a maior parte dos seus ganhos a obras de assistência.

Decano dos deputados franceses, é ao velho «maire» de Dijon que compete pronunciar o discurso de abertura da Assembleia Nacional. E não há duvida que os seus discursos parlamentares têm sempre um excepcional interesse, porque o cónego, nunca tendo aceitado as directrizes de qualquer partido político, desfruta do respeito geral e é unanimemente considerado o homem mais independente de toda a Camara.

Tal é, em breve esboço, o retrato do cónego Kir, «maire» deputado e padre, mas que usa a sotaina bem curta — ela só lhe chega a meio das pernas — para lhe permitir, sublinha ele, marchar mais depressa. E, realmente, este homem de 83 anos ainda não se deixou ficar para trás.

ALFREDO BRÁS

Ainda e sem[illegible]

A propósito da produção automática, os meios industriais ocidentais continuam muito perturbados pelo nível atingido pelos países do Leste em matéria de automatização e de máquinas electrónicas complexas. Ainda não há muito tempo os engenheiros soviéticos declararam, por várias vezes, que as suas próprias máquinas calculadoras ou os seus «cérebros» electrónicos eram inferiores aos engenhos ocidentais.

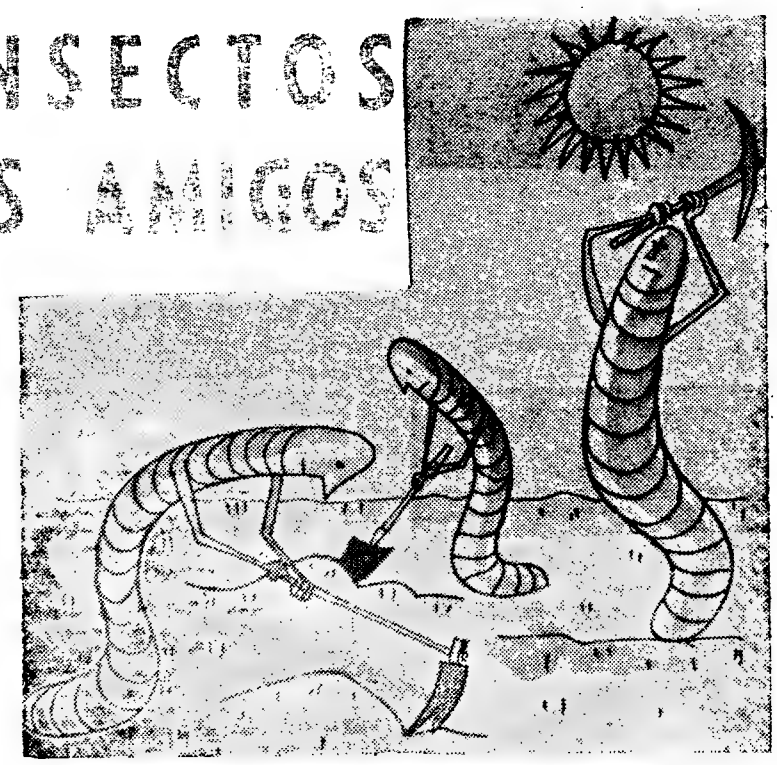
Mas a verdade é que o voo lunar parece desmentir a modéstia dessas precisões. Por outro lado um perito britanico, dr. D. G. Yalloway, que dirige no país a Associação de Pesquisa Industrial, vindo de uma viagem na U. R. S. S. no fim do ano passado, calcula que os Soviéticos dispõem de um avanço de 9 anos sobre os Ingleses em certos aspectos da automatização.

MOVEIS

[illegible]

ACREDITE!

HÁ INSECTOS NOSSOS AMIGOS



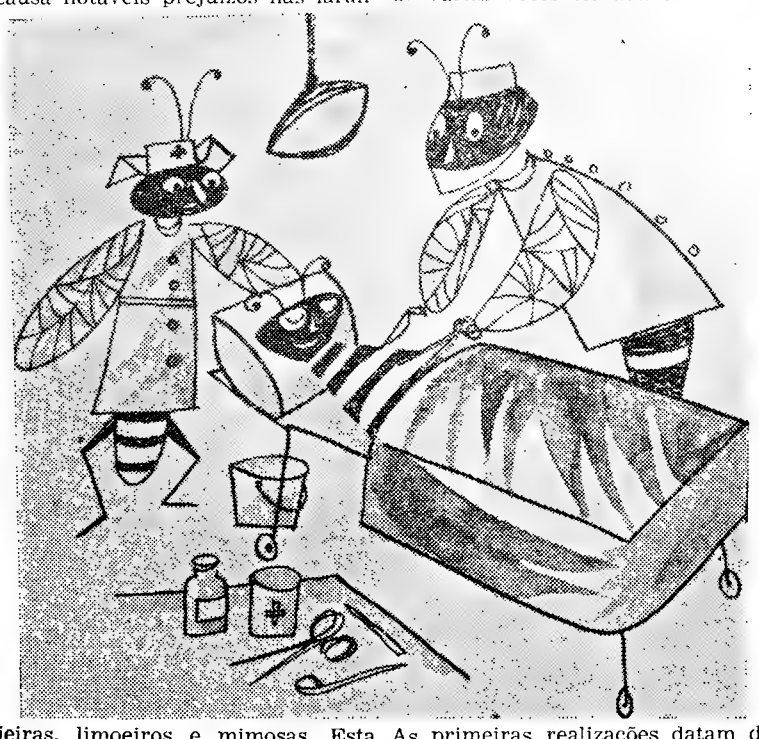
Maurice Maeterlinck evoca numa das suas obras um imprevisível futuro onde, sucedendo ao homem, um povo de insectos estabeleceria o seu domínio na Terra. Muitas revistas humanísticas têm, depois dele, continuado a explorar esse tema. Os problemas extremamente complicados que resultam da proliferação de certas espécies de insectos nocivos têm provocado suficientes preocupações sem que seja necessário recorrer á imaginação de emoções que a própria realidade nos apresenta.

Quando se introduzem insectos nocivos numa região e nela não encontram o seu inimigo natural,

multiplicam-se e causam prejuizos consideráveis que não podem ser travados unicamente pela acção dos insecticidas, os quais convém usar com cautela, pois, destroem cegamente insectos nocivos e os que são uteis. Recorre-se, então, aos serviços de investigadores e cientistas, chamados entomologistas, que procuram na região de origem os parasitas desses insectos nocivos para promover a sua criação na região invadida. Nem sempre é possível a aclimatação do parasita na região onde o insector se instala. Mas em numerosos casos, após a invasão do insecto nocivo. a introdução do parasita, tem permitido restabelecer uma situação desequilibrada. Não são factos consagrados em grandes títulos nos jornais mas nem por isso deixam de constituir vitórias científicas de grande importancia.

Entre os numerosos feitos desse género pode citar-se por exemplo, o relatado por Robert Lellier no seu belo livro sobre a luta mundial contra a cochonilha australiana (Icerya Purchasi).

Trata-se de um insecto que vive ás expensas de vários arbustos e causa notáveis prejuizos nas laran-



jeiras, limoeiros e mimosas. Esta cochonilha penetrou na Califórnia em 1869 e ameaçou aniquilar rápidamente os laranjais. O director da Secção de Entomologia do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, mandou procurar os inimigos naturais do insecto na própria Austrália. Sabendo-se que lá nunca tinham provocado estragos importantes, subentendia-se que deviam existir parasitas que limitavam a sua expansão. Foi assim que foi descoberta uma cocinela. (Novius Cardinalis) particularmente activa, cujas fêmeas punham 150 a 200 ovos vermelhos nos próprios sacos dos ovos da cochonilha. Uma centena desses insectos foram recolhidos .Procedeu-se á sua multiplicação laboratorial e logo a seguir foi lançado nos laranjais californianos um exército de 10 000 atacantes com a missão de travar o caminho ao invasor. Em poucos meses as abundantes colónias da «Icerya» foram destruídas.

Alguns anos depois a mesma cochonilha fazia a sua aparição na Florida. Uma brigada de «Novius», rápidamente aclimatada deu fácilmente conta do caso. A seguir foi a vez da Africa do Sul, em 1890 das Hawai, mais ou menos na mesma data, de Portugal em 1897, da Itália em 1900 e da França em 1912. Por volta de 1921 a Argélia, Marrocos e a Turquia foram também invadidas. Por toda a parte a introdução da cocinela «Novius» permitiu resistir ao flagelo. Actualmente em numerosos laboratórios — no Insectário de Menton, sobretudo — são conservadas famílias de «Novius» de reserva para lançar nas regiões que a cochonilha possa querer conquistar.

Destruidores de vegetais nocivos

Se por todos os meios o homem limita a proliferação dos insectos que causam prejuízo nas culturas, donde precisa colher os frutos, pelo contrário encoraja a multiplicação dos insectos susceptíveis de o desembaraçar das plantas que considera nocivas. A empresa tem sido várias vezes tentada com êxito.

As primeiras realizações datam de 1902, nas ilhas de Hawai. Tratou-se de limitar a proliferação de uma planta ornamental importada da América Central. O insecto parasita da planta, que também teve de ser importado, deu inteiramente conta do recado.

Por volta do ano de 1925 empreendeu-se na Austrália a luta contra as plantas de espinhos, especialmente o cacto da India, que cobria vastas extensões de terreno. Entre os vários insectos parasitas dos cactos foi escolhida a borboleta «Cactoblastis Cactorum» que foi criada a partir de um milhar de ovos recebidos do Uruguai e espalhada nas regiões invadidas. As jovens lagartas dessa borboleta penetraram no interior das folhas espinhosas dos cactos e minaram-nos de tal maneira que em alguns meses 100 000 quilómetros quadrados de terra, até então inuteis, puderam voltar a ser cultivados.

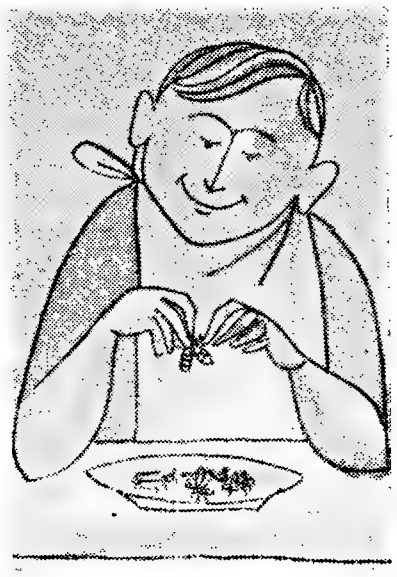
Insectos para comer

Há ainda certas espécies de insectos muito apreciados pelos... gastrónomos.

Os grilos, por exemplo. No Norte de Africa comem-nos, crus ou cozidos, inteiros ou esmagados e misturados no queijo feito com leite de camela.

Na Africa Austral, os hotentotes consomem o grilo pardo e o grilo vermelho em tais quantidades que na época das invasões desses insectos andam quase todos gordos e anafados. O modo de preparação é que varia de tribo para tribo: insectos grelhados ou cozidos e ainda secos ao sol e reduzidos a farinha, posta depois de reserva para os períodos de escassez.

Em Madagascar, os grilos são por assim dizer apanhados das ervas e atirados para os cestos. Secam-nos



ao sol ou fritam-nos com gordura depois de os terem mergulhado em água salgada. Os mais pequenos são colocados em brasas e quando o abdomen rebenta são considerados prontos a comer. Note-se que têm um lugar tão importante na alimentação que, quando se dá a sua época de invasão, se tornam num importante comércio a ponto dos caminhos de ferro estabelecerem tarifas especiais para o seu rápido transporte, da mesma maneira que o faz para a caça e a pesca.

Também as térmitas fazem o regalo de certos povos que para as apanhar usam os mais engenhosos processos. Por vezes deita-se simplesmente fogo á termiteira. Quebram a seguir a crosta e retiram lá de dentro uma pasta enegrecida geralmente muito apreciada entre os indígenas. Outras vezes são as térmitas comidas frescas ou piladas á mistura com bananas ou ainda fritas em óleo de palma. A rainha, cujo abdomen destendido pelos ovos pode atingir uma duzia de centímetros é sempre um acepipe de escolha. No Médio-Congo são geralmente as mulheres que as comem, pois, dizem que provoca a esterilidade dos homens... Por outro lado reservam-na também aos chefes ou aos velhos deficientes. Segundo alguns observadores as térmitas têm um sabor a creme açucarado, miolo ou pasta de amêndoa doce. O óleo que extraem das térmitas tem um gosto a avelã e são excelentes as batatas e as aves cozidas nesse caldo.

Na China, em Madagáscar e no México, come-se também uma certa espécie de percevejo de grande porte, que, claro, não tem nada a ver com os nossos. Certas rochonilas exudam uma espécie de goma açucarada comestível, que secando cai em pequenos fragmentos no chão. O maná dos Hebreus, de que se fala na Bíblia não teria outra origem e algumas tribos nomadas do Médio-Oriente ainda aproveitam hoje dos seus benefícios.

Na Costa do Marfim e em Madagáscar, oferecem nos mercados cestos de lagartas variadas.

Na Africa Ocidental, em Java e na Nova-Zelandia consomem-se larvas ou ninfas de coleópteros diversos, cruas ou assadas. Trata-se, frequentemente de larvas de insectos comedores de madeira, que chegam a atingir grandes dimensões. Os vermes palmistas, que como o seu nome indica, vivem sobre as palmeiras alimentando-se das folhas tenras, parece que são muito apreciados. Nalgumas regiões do Extremo Oriente chegam a engordá-los depois de os apanhar e servem-nos depois, crus, fritos ou assados no espeto.

Insectos que curam

Encontra-se nas farmacopeas antigas bastantes receitas, bastantes composições em que entram os insectos, ou as suas secreções. O veneno da abelha aliviaria o resfriamento ocasionado por certos reumatismos. As formigas destiladas com água daria um óleo benéfico ás doenças de ouvidos e surdez. E'

(Continua na 10.ª página)

CENTENÁRIO
DE
M. TEIXEIRA-GOMES

PROSSEGUINDO NA PUBLICAÇÃO DAS SUAS

OBRAS COMPLETAS

VERDADEIRO MONUMENTO DA CULTURA PORTUGUESA, A **PORTUGALIA EDITORA** TEM A HONRA DE ANUNCIAR O LANÇAMENTO DO 10.º VOLUME

REGRESSOS

MARAVILHOSO LIVRO DE IMPRESSÕES DE VIAGEM A QUE, EM TODA A NOSSA LITERATURA, APENAS SE PODEM COMPARAR AS **VIAGENS NA MINHA TERRA**, DE GARRETT

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

TERROR NOS ESTUDIOS

por ALAN PAYNE

ÚLTIMO CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — No caso do assassínio da jovem «estrela» da TV estão implicados o realizador Prassman, o seu irmão, o «gangster» Rex Rico e a mulher de Pressman. Romo Spain e John Hood, detectives particulares, investigam o caso.

A SAÍDA DO LABIRINTO

Segurei Jed antes que ele conseguisse atingir-me.

— Rico tenta encobrir algo relacionado com Trudy Craig?

— Não sei quem é Trudy Craig.

Agarrei-o vigorosamente pela camisa.

— Quem é Trudy Craig? — perguntou desesperado.

— Não interessa. Viu aqui algum silenciador? Rico tem algum?

— Um silenciador? Quer dizer uma pistola com silenciador?

— Sim, é isso que quero dizer.

Dispunha-se a falar quando olhou aterrorizado para a janela.

— Não está ninguém no edifício. — sosseguei-o.

— Não sei dizer-lhe quase nada...

— O que sabe? Fale!

— Ontem á tarde. Tommy foi buscar um revólver com um silenciador a casa de Rico. Tommy contou-me que Rico dissera ser para uma mulher. E' tudo o que sei.

— Uma mulher?! — exclamei. — Quem era?

— Não sei. Tommy não me disse mais nada.

Acreditei-o. Soquei-o e ele abateu-se no solo, pesadamente. Tirei-lhe a faca da algibeira e guardei-a. Saí.

E' possível ter alguma admiração por Rex Rico. Rex tinha de ser um homem duro e corajoso para se manter de pé no mundo do crime. O seu lugar era disputado. Mas Rico permitira que uma mulher se vingasse de outra. Ela cometera o crime, o trabalho sangrento, enquanto ele permanecera ao fundo, em segurança, a gosar o espectáculo.

Desejei que Romo estivesse no escritório. Sentia-me excitado. Penetrei no edifício da minha agência e bati vigorosamente nas costas do empregado do elevador que de olhou atónito. Precipitei-me para a porta do escritório. Romo estava sentado, olhando a rua. Voltou-se para mim, olhando-me com serenidade, pensativo.

Sentei-me, coloquei um cigarro nos lábios e acendi-o.

— Quem matou Trude foi uma mulher.

— Sim

— Foi Mónica Pressman.

— Não.

Olhei-o perplexo.

— Lembra-te, Johnny, que Trudy Craig foi atacada pela primeira vez no estudio. Tenho a certeza de que se investigássemos descobriríamos que Mónica Pressman teria um sólido alibi. Deixa-me contar-te o que se passou, Johnny.

— Diz — pronunciei, vazio, desiludido.

— Soube o que te vou narrar por um amigo meu, Ernie Talman, um editor. Conhece-lo?

Acenei que sim.

— Ernie tem uma memória fenomenal e, o que é mais, é um homem velho que viu muitas coisas. Pois bem, quando Saul me disse que já filmara «Alice no país das maravilhas», pedi a Ernie que averiguasses o caso. Ernie descobriu, nas colecções do seu jornal, que o filme nunca fora acabado. Era um filme mudo e o sonoro destruiu-lhe os projectos

— E essa descoberta leva-nos ao criminoso?

— Esquecemos um suspeito.

— Quem?

— A Rainha. Ella Bellmore.

— Essa... essa alcoólica?

— Sim, Johnny. A mulher que vive no passado, a mulher que durante dezenas de anos viveu na amargura da recordação do facto que lhe arruinara a carreira. Quando Pressman decidiu realizar este novo filme ela conseguiu um papel.

Romo sorriu mansamente.

— Ella Bellmore teve a oportunidade de disparar sobre Trudy Craig no estudio. Ela não podia resistir a uma segunda película.

— E' lógico...

— Ela não podia suportar que Trudy interpretasse a nova Alice. Porque Ella Bellmore fora a Alice da primeira versão de Pressman.

— Como conseguiu a arma?

— Pedindo-a a Rex Rico. Ela sabia que Rex estava ligado a Trudy. A rapariga sofreu o ser o símbolo da derrota de Ella Bellmore. O símbolo odiado.

Romo levantou o auscultador.

— Ligue-me á Polícia.

A Polícia prendeu Ella Bellmore, foi presa num bar. Confessou tudo após as primeiras perguntas. Matara Trudy Craig depois de a ter seguido com uma arma com silenciador. Rex Rico foi preso também. Descobriu-se um dos seus crimes mais recentes. Ella Bellmore foi condenada a prisão perpétua. Rex Rico sentou-se na camara de gás.

Livros novos

«EL PRINCIPE QUE FORJÓ UNA REPÚBLICA»

pelo Marquês de Quintanar

Historiador e ensaísta de extensa obra e já antigo prestígio na cultura espanhola das ultimas décadas, o marquês de Quintanar está desde há muito ligado á vida intelectual portuguesa, não só por laços de simpatia pessoal e amizade, como pelos seus dois livros «Portugal y el hispanismo» e «Portierras de Portugal», que tiveram entre nós justificado éco. A sua presença de estudioso infatigável foi agora assinalada com uma nova obra de crítica histórica a que não faltam motivos de interesse: «El Maestre de Aviz — Como se blica y otros ensayos».

O primeiro estudo do volume, que lhe assinalou o título, que foi prefaciado em edição inicial pelo grande e malogrado ensaísta Ramiro de Maeztu e traça sob uma nova luz de interpretação pessoal e de análise o drama histórico da acção de Bismarck, que fez nascer sobre as ruínas do 2.º império a Republica Francesa. Outro trabalho relevante da obra é o ensaio «Alfonso XIII y los Papas Borja». E três estudos, num fiel testemunho de amizade peninsular, são consagrados a temas portugueses: «El Mestre de Aviz — Cómo se funda una dinastia»; «Maeztu y Sardinha — Nuestro mundo peninsular»; e «Aventura» — este ultimo dedicado ao ambiente evocativo da foz do Tejo, «paisagem que o Épico cantou», e á presença em portugal do conde de Barcelona, a quem o marquês de Quintanar intitula «nosso D. Sebastião em demanda da bruma».

O volume tem a variedade de reflexões, o interesse vivo e original de conceitos e a vibração literária que sempre caracterizou a obra deste escritor representativo da Espanha de hoje. A edição é apresentada e distribuida pela casa Calleja, de Madrid.

«O PROBLEMA DAS EXPORTAÇÕES NAS ECONOMIAS SUBDESENVOLVIDAS»

pela dr.ª Aurora Murteira

O Centro de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa acaba de apresentar mais um volume, o 12.º, da valiosa série que tem trazido a publico nos ultimos meses. Por muitas razões merece este trabalho a atenção dos estudiosos de assuntos económicos, especialmente em relação com os problemas do desenvolvimento no nosso País.

Na primeira parte analisa a autora — a distinta economista dr.ª Aurora Murteira o desequilibrio existente entre as possibilidades de exportação e as necessidades de importação das economias subevoluídas, como elemento destruidor das vantagens da divisão internacional de produção para essas economias; e chama-se a atenção para o facto de não serem as características que, clássicamente, se apontam ás exportações dos países não industrializados — pobreza, feição não essencial, concentração quer quanto a países quer quanto a produtos — as unicas responsáveis da evolução pouco satisfatória que se vem verificando no seu comércio de exportação, em virtude de existirem outras determinantes que explicam, em grande parte, os movimentos que se têm processado.

O segundo capítulo do trabalho baseia-se, fundamentalmente, em «L'évolution du commerce international» (Relatório Haberler) e estuda a tendência de longo prazo das exportações dos países subdesenvolvidos. Agrupam-se estes países, segundo a natureza dos seus *principais produtos de exportação*, em exportadores de produtos alimentares tropicais, de matérias-primas de origem agrícola, de produtos alimentares não tropicais, de produtos minerais e de petróleo; e, segundo o *grau de industrialização*, em países semi-industrializados e outros países não industrializados. Analisa-se a evolução das receitas de exportação e, depois, a influência dos preços e das quantidades transaccionadas nessa evolução; e enumeram-se as determinantes mais profundas de tais movimentos, ordenando-as segundo a sua influência sobre a procura e a oferta de produtos de base. E faz-se um apontamento acerca da evolução das exportações de produtos industriais, por parte de alguns dos principais países semi-industrializados, mostrando que progrediram mais rápidamente do que o conjunto do comércio mundial.

O ultimo capítulo teve como fonte o estudo das Nações Unidas, de 1952, «Instabilité des marchés d'exportation des pays insuffisamment développés» apresenta as flutuações anuais, cíclicas e de prazo mais longo das exportações dos países não industrializados. Estuda-se, primeiramente, a evolução das receitas e, em seguida, a influência dos preços (para estes, analisaram-se também as flutuações dentro do ano) e do volume exportado nessa evolução; indicam-se, igualmente, as principais determinantes dessas flutuações; e apresentam-se casos concretos da influência de tais factores, como a recessão de 1957-58, a guerra da Coreia e os movimentos que se lhe seguiram.

A edição, da Associação Industrial Portuguesa, é apresentada com o simples mas esmerado aspecto gráfico dos volumes anteriores da série.

«UM ANO NA CHEFIA DA NAÇÃO»

coordenação de Jorge Simões

Com excelente arranjo gráfico e desenvolvida informação, recolhida nas mais diversas fontes, apresenta o jornalista e publicista Jorge Simões, neste volume editado pela Parceria António Maria Pereira, a história de um ano de magistratura do sr. contra-almirante Américo Thomaz como Presidente da Republica. Além das notas biográficas com que abre a edição, faz-se nela a documentada resenha da apresentação da candidatura á Chefia do Estado, da eleição, do acto de posse, das visitas efectuadas pelo supremo magistrado da Nação a várias regiões do País, das cerimónias oficiais em que participou no primeiro ano da sua vigência presidencial, da recepção de altas individualidades estrangeiras, etc.

Sob muitos e significativos aspectos fica documentado neste meticuloso trabalho de Jorge Simões um ano da vida portuguesa; e com ele é prestada relevante homenagem ao sr. almirante Américo Thomaz pela elevação com que tem desempenhado o seu cargo.

«CONSEQUÊNCIAS DOS DESCOBRIMENTOS HENRIQUINOS NA LUSITANIZAÇÃO DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

pelo dr. Francisco Fernandes Lopes

No ambito das celebrações da Semana do Ultramar editou recentemente a Sociedade de Geografia de Lisboa este notável ensaio historiográfico do dr. F. Fernandes Lopes, que encara sob novas perspectivas vários problemas e perduráveis consequências da acção henriquina. A continuidade dos descobrimentos depois da morte do Infante e o papel que desempenharam neles o Infante D. Fernando, irmão de D. Afonso V, e o mercador e armador Fernão Gomes, são analisados pelo autor com viva perspicácia e com testemunhos de grande interesse histórico; e o esforço de lusitanização das ilhas atlanticas e do litoral africano é encarado com o relevo que se deve atribuir-lhe, como ponto de partida da mais ampla expansão que se desenrolou no século XVI. O opusculo é ilustrado com alguns retratos de navegadores e outros motivos.

«COMBATE AOS COMPLEXOS DE INFERIORIDADE»

por Mário Canuto de Carvalho

Tem este depoimento psicológico o interesse maior de resultar de um testemunho pessoal e a intenção generosa de contribuir para a saúde do espirito e vontade das muitas pessoas que vivem dominadas na nossa época por doentios complexos. O autor traz com esta obra uma mensagem de optimismo, apontando num estilo caloroso e vibrante os caminhos a seguir para que cada um combata vitoriosamente as forças psíquicas negativas que tantas vezes comprometem uma existência.

«O CONDICIONAMENTO INDUSTRIAL NA INDÚSTRIA DO ARROZ»

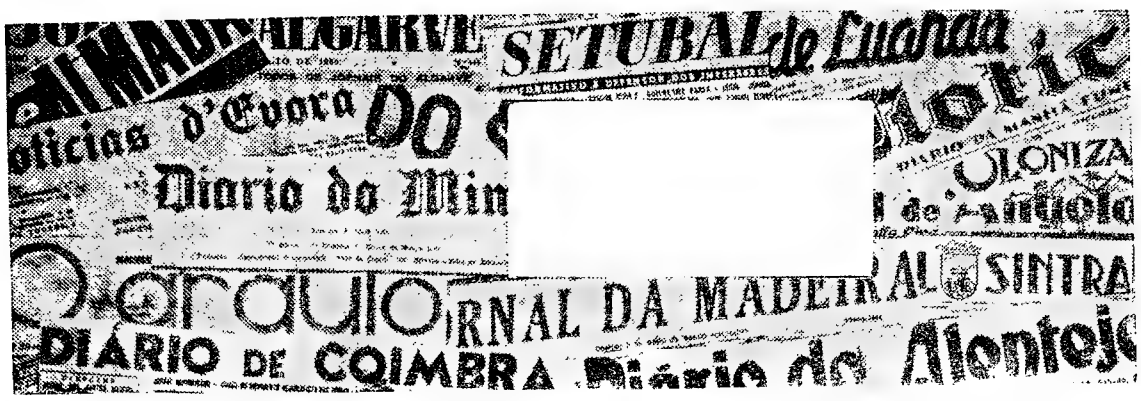
pelo dr. Fernando Pinto Loureiro

O advogado e economista dr. F. Pinto Loureiro apresenta neste trabalho um elucidativo estudo jurídico-económico que ultrapassa no seu interesse e significado o assunto que o determinou. Baseia-se o trabalho na moção há poucas semanas apresentada pela secção de Descasque de Arroz da Associação Industrial Portuguesa sobre os riscos resultantes da instalação de novas unidades fabris daquele ramo. A argumentação do autor, conduzida com lucidez, vivacidade e fundamentos doutrinais e práticos de incontestável interesse, assinala a importancia da referida inala a importancia nacional da referida industria e a necessidade de não a deixar afectar pela montagem de novas unidades, quer de produtores individuais, quer de cooperativas agrícolas. O problema é oportunamente enquadrado nas perspectivas da conjuntura europeia e da política industrial vigente no País.

EDIÇÕES DA SEMANA DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

A organização das Semanas de Estudos Doutrinários inspira-se no objectivo de salvar o «património cultural português» entre o desabar de mundos e povos e o entrechocar de civilizações. Para isso propõem os seus inspiradores um só caminho: «retrocedermos, recolhendo-nos á fortaleza do nosso passado, aportuguesando-nos».

É nesse espírito que se orientam os trabalhos últimamente publicados pela referida organização. O volume 1.º Semana de Estudos Doutrinários-Discursos, teses e comunicações», incluindo trabalhos dos profs. Pacheco de Amorim, Miranda Barbosa, Braga da Cruz, drs. Fernando de Sousa, João Ameal, Jasmins Pereira, Goulart Nogueira, Caetano Beirão, Fernando Guedes, Cavique dos Santos, A. José de Brito, Francisco Vasconcelos, Aulácio de Almeida, A. Morais Sarmento, Carlos S. Cardoso, P.e Anibal Ramos, Conde de Aurora e Visconde do Torrão; comentários do dr. H. Barrilaro Ruas e outros interventores nas sessões; etc. Em separatas especiais foram editados o discurso do dr. Fernando de Sousa «Acção Doutrinária» e o ensaio do dr. Augusto Morais Sarmento «O corporativismo português e o pensamento social católico».



Sepulturas com 4000 anos

foram encontradas em Reguengos de Monsaraz

No passado mês de Fevereiro, no local destinado a construção de um bairro residencial, situado próximo do largo do Poço do Príncipe, daquela vila, foram postas a descoberto três sepulturas com ossadas e vasos, protegidas por lajes. Não obstante tudo fazer crer que se tratava de sepulturas muito antigas, não se ligou importancia ao facto e apenas se recolheram dois vasos, que se encontram já no museu da vila de Monsaraz. Só agora, e depois de o sr. José Lobo Rosado, que recolheu os vasos, ter querido identificá-los, se veio a saber, por intermédio do sr. dr. Manuel Farinha dos Santos, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, que as sepulturas são pré-históricas e que a ceramica nelas encontrada é da cultura argarica, com a idade aproximada de 4000 anos.

O sr. dr. Farinha dos Santos, que se deslocou áquela vila e ali permaneceu alguns dias, procedeu a escavações no local, sendo contudo, os seus trabalhos infrutíferos. Apesar disso, julga-se que, além daquelas, ainda existem outras sepulturas, as quais irão aparecendo á medida que forem sendo feitas as escavações para construção do bairro. Espera-se que não sejam destruídas antes de convenientemente exploradas por quem tenha conhecimentos para o fazer, como aconteceu com as que foram encontradas.

(«Notícias de Évora», de Évora)

Esteve ontem, em Braga, o prof. dr. William Hewitt, lente de Patologia da Universidade de Davis, Califórnia, Estados Unidos, juntamente com o dr. Harrison, professor de Rothamsted, da mesma nacionalidade, para observar *in loco* o «Vermelhão», que traz aterrado os nossos produtores de vinho, pelo risco, em que os coloca de ficarem sem videiras dentro de anos, se a tempo não surgir remédio capaz para inutilizar os seus desastrosos efeitos.

Trabalharam de manhã no Posto Agrário e de tarde visitaram algumas propriedades rurais dos arredores da cidade, mais batidas pelo mal.

Chegaram ás conclusões seguintes: o «Vermelhão» existe na Califórnia, com o nome de «Leaf Roll». Os especialistas norte-americanos conseguiram descobrir o virus transmissor mas é só um aspecto do problema, dado que os técnicos portugueses, por seu lado, também conseguiram descobrir outro virus, mas o certo é que ainda não vingaram debelar de todo o mal.

Numeroso grupo de especialistas norte-americanos trabalha afanosamente nas pesquisas em colaboração com os portugueses e doutros países, como a França e Africa do Sul, onde se tem revelado, mas com pormenores menos violentos.

Os contactos vão prosseguir e espera-se que em breve, do esforço de todos, resulte a vitória final.

Além do sr. eng.º Vasconcelos, director do Posto Agrário, e do pessoal adstrito aos respectivos serviços, estiveram presentes diversos especialistas portugueses, entre eles os srs. eng.ºs António Lacerda, Benevides e Melo e Oliveira Pinto.

(*Diário do Minho*, de Braga)

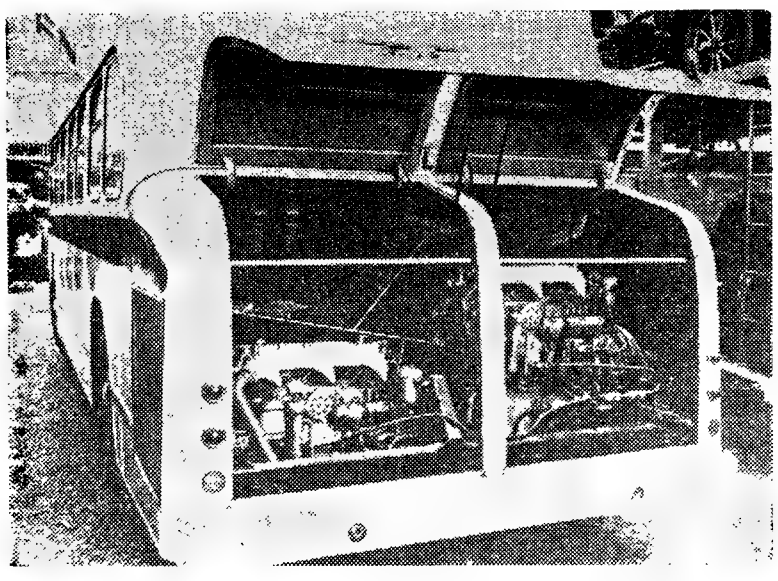
Está quase assente

o "pipe-line" que ligará Galinda à refinaria de Luanda

Estão práticamente concluidas as obras de assentamento do novo «pipe-line» que liga a estrutura de Galinda, ao sul do rio Cuanza, á refinaria de Luanda.

Este «pipe-line», que se estende por 90 quilómetros, entronca com o existente no campo petrolífero de Benfica, sendo o seu diametro de três polegadas, até ao Cuanza, que atravessa. E' assente no fundo do dio, até ao entroncamento de Benfica. O seu custo é de 15000 contos, assegurando um débito médio de 250 metros cubicos por dia de petróleo bruto. Com a conclusão desta importante ligação dos campos petrolíferos até agora perfurados ficam os «pipe-lines» com uma extensão total de mais de 156 quilómetros.

«*O Apostolado*», de *Luanda*



Um novo tipo de autocarro, para 70 passageiros, está a ser submetido a ensaios na Fábrica Nacional de Armas de Guerra, da Bélgica. E' propulsionado por dois motores diesel Perkins P-6, montados transversalmente á retaguarda, em planos diferentes, como se vê na gravura. Os dois motores, que desenvolvem cada um 33 cavalos ao freio a 2400 r. p. m., transmitem o seu movimento a um pinhão cónico, que conjuga deste modo a potência de ambos.

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.ªs, 5.ªs e sábados das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, L.da
VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telefones: 028029-028062-028078
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País. 220 viaturas percorrendo 23.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.
«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av.ª 5 de Outubro, 52 — Tel. 23291
SETUBAL — PORTUGAL
Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo. Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA.
«CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

FIGURA DA SEMANA

A imprensa ocidental atribui ao ministro da Defesa da União Soviética um papel determinante na atitude de Kruchtchev em Paris. Há nessa versão do que ali se passou, e levou ao malogro da conferência de alto nível, certa dose de fantasia. O marechal Malinovski esteve sempre ao lado do chefe do Governo soviético mas para exprimir publicamente a solidariedade que as forças armadas da U. R. S. S. — cujo poderio é imenso — emprestam á acção politica do segundo. Mas essa acção continua a ser concebida e executada pelo Partido e pela sua hierarquia. Nesse ponto Kruchtchev tem uma liberdade de acção maior do que, por exemplo, o general Eisenhower, que tem de contar com os pontos de vista da Aviação Estratégica, ou o general de Gaulle, para quem o comportamento do exército da Argélia continua a ser uma incógnita.

Malinovsky é o primeiro especialista das forças armadas soviéticas para o teatro de operações do Extremo-Oriente. A importancia desse papel, que durante algum tempo foi determinante, atenuou-se sensivelmente por dois motivos: por um lado, o Japão deixou de ser para a União Soviética o inimigo temido que foi durante quarenta anos; por outro, a instauração na China de um regime comunista e o crescente poderio do factor chinês facilitaram a tarefa das forças militares soviéticas no Extremo-Oriente. No fim da ultima guerra o marechal, que esteve agora em Paris, devia comandar a grande ofensiva soviética contra o exército japonês de Kuantung para o que tinha sob as suas ordens um milhão de homens.

No teatro de operações europeu, Malinovski comandou com Tolbukhin a acção das tropas soviéticas na frente balcanica durante a grande ofensiva de 1944 e 1945 que levou a rendição incondicional da Alemanha. Do ponto de vista técnico, essa campanha é geralmente considerada como um brilhante feito de armas que muito contribuiu para realçar o prestigio dos chefes que a dirigiram, especialmente de Malinovski, sendo um dos títulos que justificaram a sua escolha para o posto que actualmente ocupa e é de maior responsabilidade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA
ADMINISTRAÇÃO
Sorteio de Obrigações
Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 6 de Junho p. f.º, pelas 10.30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1960, a saber:
7.881 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
80 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
490 obrigações de 4% emissão de 1951;
10.810 obrigações de 4,1/2% emissão de 1954
Lisboa, 10 de Maio de 1960
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Notícias

ainda não

A questão do título a atribuir ao marido da princesa Margarida continua a preocupar a Corte britanica e o Governo da Grã-Bretanha. Por enquanto em Londres resolveram aguardar o comportamento do casal principesco antes de ser tomada uma decisão de consequências imprevisíveis. O marido continuará a ser simplesmente Mr. Jones, no caso de ele e a princesa resolverem abster-se de desempenhar qualquer papel de relevo na vida publica. Em caso contrário será indispensável atribuir-lhe um título de nobreza.

Nem todos os dirigentes soviéticos se mostram satisfeitos com os resultados práticos que resultaram da concessão de créditos macissos a certos países do Médio Oriente e do continente africano. Os casos do Egipto, do Iraque e da Guiné, são especialmente apontados como aqueles em que os benefícios alcançados não compensam os encargos assumidos. Todos tomaram a sério a declaração de que esse auxílio não implicava transigências no domínio político e os seus governos procederam de acordo com esse principio.

O chefe do Governo turco, Menderes, estava, ao que parece, na disposição de adoptar em relação ao seu rival, Ismet Inonu, uma atitude muito mais drástica do que aquela que adoptou. Segundo uma revista de informação americana, geralmente bem informada, estaria mesmo disposto a ordenar a prisão do velho companheiro de Kemal. Só abandonou esse propósito, ainda segundo a mesma revista, a instancias de categorizadas personalidades da N. A. T. O. depois da reunião do Conselho deste organismo em Istambul.

Fez o primeiro-ministro da Grã-Bretanha um convite oficial a Kruchtchev para visitar de novo a Grã-Bretanha, durante a próxima Primavera, a fim de reatar as negocia-

Comentário

O malogro da

e as s

A conferência de alto nível que devia iniciar os seus trabalhos no dia 16, em Paris, malogrou-se. Pior do que isso, não chegou a começar o que dá ideia da irredutibilidade entre os que nela deviam participar e entenderam que não havia nisso qualquer vantagem ou conveniência. E no entanto, pode dizer-se, com fundamento, que os povos depositavam nela, e no seu êxito problemático, as maiores esperanças e acalentavam também á sua volta as mais perigosas ilusões. Antes mesmo do incidente do «U-2», e apesar das aparências, havia sintomas de que o endurecimento da política dos sovietes e dos Estados Unidos nada de bom augurava para o Mundo.

Efectivamente, o que se passou, desde a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos, e sobretudo durante as ultimas semanas, era revelador se, em vez dos aspectos normais e exteriores da crise, procurassemos aprofundar a sua natureza e características. A política americana, em dois pontos capitais, não sofrera alteração sensivel depois da morte de Foster Dulles. Por um lado o Governo americano não estava decidido a abandonar a táctica do imobilismo sistemático que fora a regra de conduta do falecido secretário de Estado, Foster Dulles. Por outro, em relação á Alemanha e ao futuro deste país, não abdicara dos seus planos a distancia para acautelar a sua presença no continente europeu.

Ora esses dois pontos estavam no amago do antagonismo russo-americano nesta fase do pré-guer-

...las

...a não publicadas

...buir ao
...da con-
...ritanica
...ha. Por
...olveram
...lo casal
...da uma
...previsí-
...ser sim-
...) de ele
...er-se de
...de re-
...so con-
...atribuir-

...oviéticos
...s resul-
...ram da
...issos a
...te e do
...sos do
...né, são
...s aque-
...ançados
...assumi-
...) a de-
...não im-
...inio po-
...procede-
...rincípio.

...Mende-
...à dispo-
...ao seu
...de mui-
...ela que
...ista de
...ralmente
...mo dis-
...o velho
...abando-
...gundo a
...de ca-
...N. A.
...Conse-
...stambul.

...Grã-Bre-
...Kruch-
...a Grã-
...na Pri-
...negocia-

...ções no alto nível, tão brutalmente interrompidas pela atitude do chefe do Governo soviético em Paris? Era intenção sua fazê-lo, pois o sr. Mac-Millan como os seus colaboradores pensam que as reuniões dos chefes de governo devem fazer-se periódicamente a fim de manterem relações e contactos que consideram altamente vantajosos para a paz. Seja como for, não há duvida de que é de uma iniciativa inglesa que depende o curso próximo dos acontecimentos, no plano diplomático, e que essa iniciativa é aguardada com interesse tanto em Moscovo como em Washington.

A política do Governo de Pequim em relação aos 14 milhões de chineses que vivem fora da China constitui um sério motivo de preocupação para os países do bloco comunista e especialmente para a União Soviética. Essa política tende a tornar-se, cada vez mais activa e mesmo mais agressiva, não sendo de estranhar que, sobretudo depois do «malôgro» da conferência de Paris, os dirigentes chineses tomem iniciativas inquietantes para as quais aguardavam, há muito, uma oportunidade favorável que os acontecimentos acabam de lhes oferecer.

Apesar das aparências, tudo indica que os recentes acontecimentos relacionados com a conferência de Paris e o seu «malogro», tenham repercussões sérias na evolução da campanha eleitoral dos Estados Unidos. Já algumas personalidades categorizadas do partido democrático — como Stevenson, Kennedy, o senador Johnson e outros — se pronunciaram em termos que não deixam duvidas sobre as suas intenções as quais se resumem em aproveitar o desaire diplomático de Paris para fazerem triunfar o seu candidato na eleição presidencial de Novembro próximo.

DIA 13

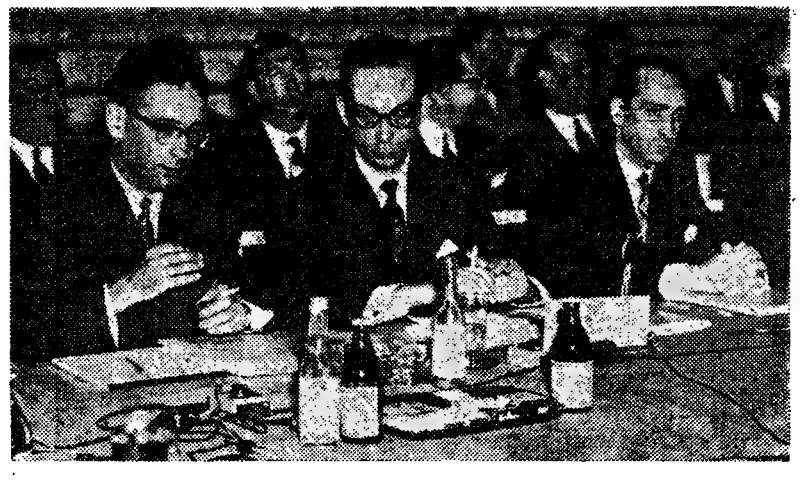
EM PORTUGAL — Encerrou-se a Semana do Ultramar. ✻ Os chefes do Estado e do Governo visitaram o petroleiro «Hermínios» (40 mil toneladas) o maior navio da nossa frota mercante. ✻ Os subsecretários do Comércio e da Administração Ultramarina visitaram o barragem do picote. ✻ Centenas de adeptos do Benfica deslocaram-se ao Porto, a bordo do «Timor».

NO ESTRANGEIRO — Chegaram a Paris o chanceler Adenauer e o ministro Von Brentano. ✻ Kruchtchev chegou também á capital francesa para tomar parte na conferência de alto nível. ✻ Registou-se uma reunião dos ministros dos Estrangeiros ocidentais.

DIA 14

EM PORTUGAL — Inaugurou-se em Aipiarça, com a presença do ministro do Interior, a Casa-Museu dos Patudos, legada pelo grande benemérito e estadista republicano José Relvas. ✻ Começou a funcionar em Lisboa o sistema de correspondência metropolitano - eléctricos. ✻ Foi prestada homenagem, pelos seus colegas de Coimbra, ao prof. Mário de Figueiredo.

NO ESTRANGEIRO — Chegaram a Paris o presidente Eisenhower e MacMillan para a conferência de alto nível, cujos preparativos dão lugar a intensa actividade política e diplomática. ✻ A Russia lançou uma nave espacial com 4500 quilos.



Numa das reuniões da E. F. T. A., o sr. dr. Corrêa de Oliveira dá a direita ao subsecretário de Estado do Comércio, dr. João Dias Rosa, e a esquerda ao subsecretário do Tesouro, dr. Costa Farelo

DIA 15

EM PORTUGAL — A selecção do Brasil bateu o Sporting, em futebol, num jogo que se efectuou em Alvalade por 4-0. ✻ Começou a Assembleia do Centro Internacional de Adubos Químicos. ✻ O ministro da Presidência inaugurou uma exposição fotográfica de campismo no Ateneu Comercial.

NO ESTRANGEIRO — Abriu em Paris a conferência de alto nível, em que Kruchtchev começou por um violento ataque aos Estados Unidos, a propósito do incidente com o avião «U-2», retirando o convite para que Eisenhower visite Moscovo. A reunião ficou logo gravemente comprometida, tendo-se seguido esforços de MacMillan e do general de Gaulle, para tentar salvar a reunião.

DIA 17

EM PORTUGAL — Começaram os trabalhos preparatórios da reunião ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre. ✻ Em Almada, o cardeal-patriarca celebrou missa comemorativa do primeiro aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei. ✻ O chefe do Estado agraciou os desportistas que conquistaram em Madrid o título de campeões do Mundo de hóquei em patins.

NO ESTRANGEIRO — Depois de falharem as diligências de mediação de MacMillan e de Gaulle, foi publicado em Paris um comunicado anunciando o malogro da conferência de alto nível. ✻ A princesa Margarida e o marido terminaram a travessia do Atlantico e chegaram á ilha de Tabago, na sua viagem de nupcias.

DIA 18

EM PORTUGAL — Foi prestada homenagem á memória de Eduardo Schwalbach, com a inauguração de uma lápida na casa onde viveu e morreu, na Calçada da Estrela. ✻ O chefe do Estado entregou a Grã-Cruz de Sant'Iago ao prof. Galvão Teles ✻ Reuniu-se o Conselho Económico.

NO ESTRANGEIRO — O ambiente internacional, muito denso, é dominado pelos acontecimentos relacionados com o malogro da conferência de Paris. ✻ A U. R. S. S. pediu uma reunião urgente do Conselho de Segurança da O.N.U. para tratar do caso do avião americano. ✻ Um tufão assolou o Sudoeste da França e um imenso cogumelo de areia e terra arrasou uma vasta área.

DIA 19

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa o presidente Eisenhower, que foi recebido no aeroporto pelo Chefe do Estado e por membros do Governo e que teve uma calorosa recepção. No Palácio de Queluz onde se hospedou, ofereceu um banquete ao Presidente da Republica portuguesa, trocando-se entre ambos significativas palavras sobre as boas relações luso-americanas. ✻ Principiou a reunião ministerial da Associação Europeia do Comércio Livre. ✻ Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, principiou o I Congresso Regional da Comarca de Arganil. ✻ Chegou a Lisboa o avião super-jacto da T. W. A. que inaugurou a carreira Nova York-Lisboa e a que foi dado o nome de «Prince Infante D. Henrique».

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev partiu de Paris, dizendo esperar que dentro de seis ou oito meses poderia reunir-se uma conferência de alto nível que possa resolver as questões internacionais existentes. ✻ Próximo de Paris, um avião de turismo enfeixou-se num «Caravelle», que conseguiu aterrar. Houve dois mortos e 25 feridos.

DIA 20

EM PORTUGAL — Deixou Lisboa o Presidente Eisenhower, que teve uma afectuosa despedida no aeroporto da Portela, para onde se transportou de Queluz, a bordo de um helicoptero. ✻ Prosseguiram os trabalhos da E. F. T. A. e o chefe do Governo ofereceu um almoço aos componentes das várias delegações, a quem dirigiu a palavra, num breve discurso. ✻ Continuou o julgamento no Tribunal de Santa Clara.

NO ESTRANGEIRO — O chefe do Estado Maior da Aviação norte-americana, falando no Senado, manifestou a opinião de que é necessário reforçar os «esquadrões intercontinentais». ✻ Um avião-foguetão lançado na California atingiu a altitude de 32 quilómetros. ✻ MacMillan expôs ao Governo inglês a situação resultante do malogro da conferência de Paris.

...ário Internacional

...o da Conferência de Paris

... as suas verdadeiras causas

...ível que
...alhos no
...ogrou-se.
...ou a co-
...a irredu-
...nela de-
...ram que
...r vanta-
...o entan-
...damento,
...a nela, e
...tico, as
...lentavam
...ais peri-
...o do in-
...esar das
...s de que
...ítica dos
...idos na-
...a o Mun-

...e passou,
...chev aos
...tudo du-
..., era re-
...aspectos
...rise, pro-
...sua na-
...política
...tos capi-
...ção sen-
...e Foster
...Governo
...cidido a
...imobilis-
...a regra
...ecretário
...Por ou-
...nha e ao
...abdicara
...cia para
...no conti-

...estavam
...no russo-
...pós-guer-

Para Kruchtchev e os seus directos colaboradores era inadiável a realização de um tratado de paz com os vencidos e a liquidação do abcesso de Berlim. Quanto ao primeiro, urgia que fosse abertamente esclarecida a questão do rearmamento alemão, o que só podia fazer-se por aquela via. Estão os Estados Unidos, efectivamente, dispostos a fornecer armas atómicas á Republica Federal ou receará as consequências desse gesto, detendo-se no limiar de uma decisão que pode acarretar consequências catastróficas? Berlim é apenas aos olhos dos dirigentes soviéticos um «test» e uma sondagem. Da resistência, nesse ponto, dos ocidentais, que é como quem diz dos Americanos, depende em grande parte do sentido das iniciativas que se propõem tomar nos próximos tempos.

Mas o problema crucial que terão de resolver é o do rearmamento nuclear da Republica Federal. A' volta dele se agitam as suas preocupações e se modelam as suas atitudes. Esse rearmamento não deixará de suscitar no caso de se tornar efectivo uma reacção cujas proporções e amplitude é impossível prever. O caso de Berlim permitirá aos Russos sondar até que ponto os ocidentais estão na disposição e em condições de enfrentar uma prova de força, que seria a mais grave, desde que terminaram, há quinze anos, as hostilidades. Contam que essa prova de força, quando chegar o momento de abertamente a lançar, fornecerá os ensinamentos indispensáveis para o seu procedimento ulterior.

O incidente do «U-2» forneceu-lhes uma oportunidade para entrarem, em condições favoráveis, na execução dos seus projectos a distancia, os quais são mais importantes para as nações ocidentais do que o rompimento que se consumou na capital francesa após uma preparação, sem precedentes, da conferência de alto nível que ali devia realizar-se. Kruchtchev estaav decidido a agir sem restrições nem limitações, o que deve considerar-se altamente sintomático do que tenciona fazer no futuro próximo. Este será condicionado pelo comportamento dos aliados dos Estados Unidos, especialmente, da Grã-Bretanha e da França, a primeira com a opinião publica britanica em franca evolução, a segunda a braços com a guerra da Argélia, que lhe paralisa, na vida inetrnacional, os movimentos e reduz a capacidade de acção e decisão.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 22 e 23.

MESSINES-ALTE — Feira Anual, nos dias 23 e 24.

LUSO-BUÇACO — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 26.

LIVRAÇÃO — Romaria á Senhora da Livração, no dia 26.

VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 a 31

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 29 de Maio a 12 de Junho.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes a Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

Ike despediu-se de Lisboa com o sorriso, que conservou durante a sua estadia entre nós. Aqui o vemos, acompanhado pelo sr. almirante Américo Tomás, quando se dirigia para o avião que o levou de regresso a Washington

O RISO DA SEMANA

SINALEIRAS?

Quando os sinaleiros forem substituidos por mulheres então é que pára definitivamente o transito e nunca mais há choques nem atropelamentos.

Pára tudo a olhar!

E, se calhar, o transito passa outra vez a fazer-se pela mão esquerda...

tra vez a fazer-se pela mão esquerd...

Pode seguir...

Ver ou não ver

O sinaleiro gritava para o motorista:

— Você não via o sinal encarnado?

— Via, sim, sr. guarda, o que eu não vi foi o senhor.

Diálogo felino

Um casal de gatos:

— Miau! Miau!

— Miau, miau, miau, miau!

— Miau, miau, miau, miau! pff!

— Miau, miau, miau!

— Miau, pfft! pfft! pfft!

E engalfinharam-se como se fossem um do Sporting e outro do Benfica.

— Pfft!

— Pfft!

Um fleumático inglês que assistia muito intrigado a este terrível diálogo felino, sem perceber patavina, queria que lhe explicassemos a razão da desavença, porque, dizia ele, eles estavam tão de acordo que diziam sempre exactamente a mesma coisa: miau, miau!

E, como nós não pudéssemos adiantar mais nada, o inglês, apesar de fleumático, irritou-se e atirou-nos, talvez por falta de mais clara expressão linguística:

— Miau!

Nós já não podiamos mais e explodimos:

— Pfft!!!

Tudo Isto em inglês quer dizer muita coisa.

PONTO DE EXAME

— O que é o açucar?

O aluno hesita e o professor encoraja-o: —

— E' muito fácil. Pense um pouco e acerta com certeza.

O aluno continua a hesitar e o professor continua a animá-lo:

— Isto é duma simplicidade encantadora. Vá, responda.

O aluno, cada vez mais atrapalhado, não diz uma palavra. Ele sabe o que é o açucar, evidentemente, mas assim, sob o aspecto cien-científico, verdadeiramente científico, não é capaz de desembuchar.

O professor insiste com palavras encorajadoras mas o aluno não se atreve a dar uma definição, apesar da boa vontade do mestre que, quase carinhosamente, pretende ajudá-lo.

— Vá lá, diga o que é o açucar, que o senhor sabe com toda a certeza

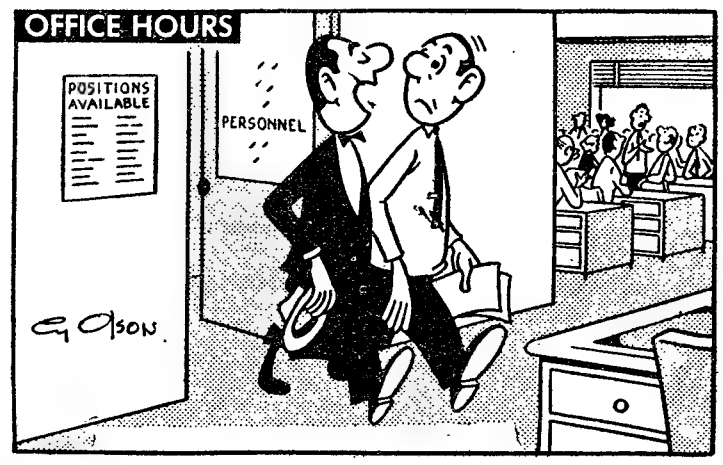
Mas exames são exames e há que contar sempre com a cólica, com a atrapalhação, com os nervos do aluno.

Verificado que o aluno não é capaz de responder o mestre — os mestres sabem tudo, mesmo as coisas mais transcendentalmente científicas — dá finalmente a solução:

— O açucar é aquele pózinho branco que, quando se não deita no café, o café fica amargo!

Ah! a ciência!!!

Os bons empregos



— Qualquer lugar me serve, porque só estarei o tempo suficiente para não perder o direito á reforma...

Que mistério!

Não usava gravata, usava barbas á passa-piolho (e não era verdade, não passava dali) não penteava o cabelo, não sabia gramática, nem métrica, nem rimas e tinha uns cartões de visita que diziam assim:

Fulano de tal

(poeta de hoje)

O milionário

Era um grande milionário que tinha criados para tudo, até para tossir por ele.

Quando a esposa entrou para a maternidade logo foi seguida pelo criado encarregado daquele pelouro, a quem o patrão disse:

— Eu não posso roubar um minuto aos meus multiplos afazeres, de modo que você fica aqui no corredor, passeando agitadamente de um lado para outro, com cara de grande ansiedade, até que eu venha ocupar o seu lugar lá para a meia-noite.

A verdade dos provérbios

Não há nada tão contagioso como o exemplo se for mau.

*

Cão que ladra não morde senão quando a gente acredita no que ele ladra.

*

Palavras leva-as o vento mas não estas...

*

O diabo sabe muito por que é velho e tem muita experiência da malandrice.

*

Um burro carregado de livros é doutor, mas a inversa não é verdadeira.

*

Os rios correm para o mar porque o mar fica para baixo e todos os santos ajudam.

*

Quem não deve não teme os credores mas, se calhar, teme a falta de tudo.

*

Quem quer bolota trepa, mas há pessoas que a bolota vai ter com elas.

*

Quem não tem que fazer faz colheres, mas só de pau. As de prata, essas...

HONRADEZ

E' uma atitude que muita gente toma perante pessoas que ainda o não conhecem. Depois de conhecido já não vale tomar atitudes.

Pergunta inocente

— Papá, tu fazes parte dos homens livres?

PROGRESSO

A industria vai tendo um grande desenvolvimento no nosso País, felizmente, e há cavalheiros que a fazem progredir.

As provas

Chegaram á alfandega da fronteira e houve duvidas que a alfandega desejou esclarecer, como era natural.

— O senhor pode provar, disse o funcionário aduaneiro, que esta senhora é sua legítima esposa?

— Não! Realmente não posso, mas se o senhor conseguir provar que ela não é muita esesposa, eu não só lhe ficarei grato para toda a vida, como ainda lhe dou uma boa gratificação em boas notas de banco.

As contas dela

Aquela rapariga vaidosa que já passava dos trinta e cinco quando um amigo íntimo lhe perguntou onde ela tinha andado os primeiros 15 anos da sua vida, respondeu com a maior naturalidade:

— Acho que ainda não tinha nascido.

Aquela pianista

A mãe não regateava elogios ás habilidades da filha, especialmente pelo que dizia respeito ás suas habilidades musicais ao piano, afirmando até que ninguém, nem mesmo o mais exímio pianista, ousaria batê-la. Foi então que uma das pessoas presentes murmurou:

— Que pena!

Perguntar por perguntar

Metade dum melão tem o gosto do melão todo?

Porque é que nós que temos tudo como lá fora, não temos também uma estátua da Liberdade?

Quando um cavalo não aprende a saltar para ir aos concursos hípicos podemos chamar-lhe burro?

Se quem cala consente a gente pode levar o melão calado pelo vendedor sem pagar?

Os médicos auscultam as carteiras dos doentes?

O amolador que se posta diante da nossa casa a tocar incessantemente a gaita amola nos a paciência?

A que horas passa o autocarro das 8 e 45?

PINTADO DE FRESCO

— E tem cuidado, que o pintor também é fresco!

A EMPREGADA

— Não só tem pouca vontade de trabalhar, mas ainda reserva a pouca que tem para as unhas!

SURDEZ

Aquele pobre rapaz tinha uma namorada tão surda, tão surda, que quando a pediu em casamento, gritou tanto, tanto, que quem lhe respondeu, aceitando, foi a vizinha do lado.

O TEMPO

O boletim meteorológico diz que chove.
A folhinha diz que estamos em Abril.
A gente diz que está no Inverno.
Afinal em que ficamos?
Ficamos á espera que passe a chuva.

O FOTÓGRAFO E O PINTOR

As duas ilustrações que hoje publicamos provam várias coisas. A primeira vem a ser que pintura e fotografia representam duas formas de arte muito diferente, ao contrário do que julgam os pintores académicos. A segunda diz respeito ás consequências da surpresa. A surpresa é mãe da naturalidade. Pintor e fotógrafo retrataram a mesma personagem: no entanto, ao passo que o primeiro a retratou em pose, para a eternidade, o segundo contentou-se com um momento fugidio, cheio de naturalidade. A gente comum dirá espantada, ao ver a fotografia: o quê? as rainhas também fazem trejeitos assim?

Pois fazem. Está á vista.

Ganhou o fotógrafo, não haja duvida. Não foi académico, ao invés do seu colega pintor. Estas coisas notar-se-ão ainda melhor daqui a cem anos.

O INFELIZ AIGLON

(Continuação da 1.ª página)

der o papa contra os ataques dos inimigos.

Um dia, ao acordar, exclamou para a mãe:

— Tive um sonho. Tinha ido ver o papá em Chalons e eu dizer ao querido papá vir muito depressa e ele voltou comigo.

«Vês como ele se preocupa contigo — escreverá a imperatriz a Napoleão, relatando-lhe o caso — mesmo a dormir; esta ternura que tem por ti ainda mo torna mais querido».

Maria Luísa não falava verdade: ao saber da morte de seu marido, desabafou (19 de Julho de 1821) estas refalsadinhas palavras, em carta a sua velha amiga Mme. de Crenneville:

«Nunca tive qualquer sentimento vivo por ele...».

Ao contrário do filho. Este sofrerá a tragédia da derrota paterna; sofrê-la-á no cativeiro, anos e anos. Que terrível herança.

«Ninguém pode imaginar — afirmará o grande poeta Henri Heine — a impressão produzida nas classes populares pela morte do jovem Napoleão. Viajava eu na costa setentrional quando a notícia foi conhecida. Por toda a parte onde passava encontrei no povo o mesmo desgosto. As louras normandas lamentavam-se, bem alto, da morte prematura do filho do heroi. Em todas as cabanas há um retrato do Imperador, coroado de perpétuas, como as do Salvador durante a Semana Santa. Muitos soldados traziam luto. Um velho de perna de pau apertou-me a mão tristemente, dizendo-me: «Agora, acabou tudo...»

Acabara com vinte e um anos e, referindo-se ao acontecimento, a «Revue des Deux Mondes» comentara:

«Morreu o pobre mancebo, porque se devorou a si próprio, porque lhe faltou o ar nesta Corte que transformaram num cárcere. Morreu porque, vendo-se esquecido pela França de 1830, desesperou do futuro...»

Começava a lenda. Depois correria a suspeita de que fora envenenado.

Sê-lo-ia, na verdade?

Marceley, analisando os sintomas da doença do filho de Napoleão, nos seus ultimos meses de vida, pronunciou-se pela morte provocada por um envenenamento arseniacal.

Pronunciando-se, porém, sobre o caso, o médico, dr. Paulo Ganière, afirmou, há pouco tempo, que o óbito se deveu a tuberculose.

Em que se apoiou?

Na autópsia feita no dia seguinte ao falecimento, qual o testemunho dos médicos que a fizeram? Não só os órgãos digestivos, mas, em especial, o fígado (o que seria estranho) mostravam-se intactos. As perturbações manifestavam-se nas vias respiratórias e até mesmo a configuração externa do tórax evidenciava uma atrofia.

Duvidar do testemunho dos médicos — nada menos que cinco — parecia inadmissível. Todos eles estariam dispostos a esconder o possível assassino — Metternich?

E' pouco provável. O caso mais certo é que o filho de Napoleão morreu tuberculoso.

FOI ENVENENADO?

A coruja tem servido para muitos símbolos e alcunhas. Mas ainda até hoje não se descobriu que é a melhor representação que se pode fazer da «guerra fria». Vejam-na: agressiva, fanática, obcecada

Depois da integração do Sarre na Alemanha Ocidental

A integração definitiva do Sarre na Alemanha Ocidental tem tido numerosas consequências económicas em virtude da substituição dos aprovisionamentos franceses por produtos alemães. Várias centenas de barcaças ficaram imediatamente paralisadas no Sarre, em Setembro, e continuam, por falta de mercadorias para transporte no Mosa.

A miséria na idade atómica

A Comissão Económica da O. N. U. foi há tempo teatro de um curioso debate a propósito das viagens interplanetárias. Discutia-se então o Fundo Especial de Assistência da O. N. U. e, a certa altura várias delegações de países latino-americanos criticaram os países que gastam dinheiro a enviar foguetões para os espaços siderais dizendo um deles a propósito, que «esse dinheiro seria melhor empregado em dar de comer aos milhões de homens que ainda passam fome na Terra».

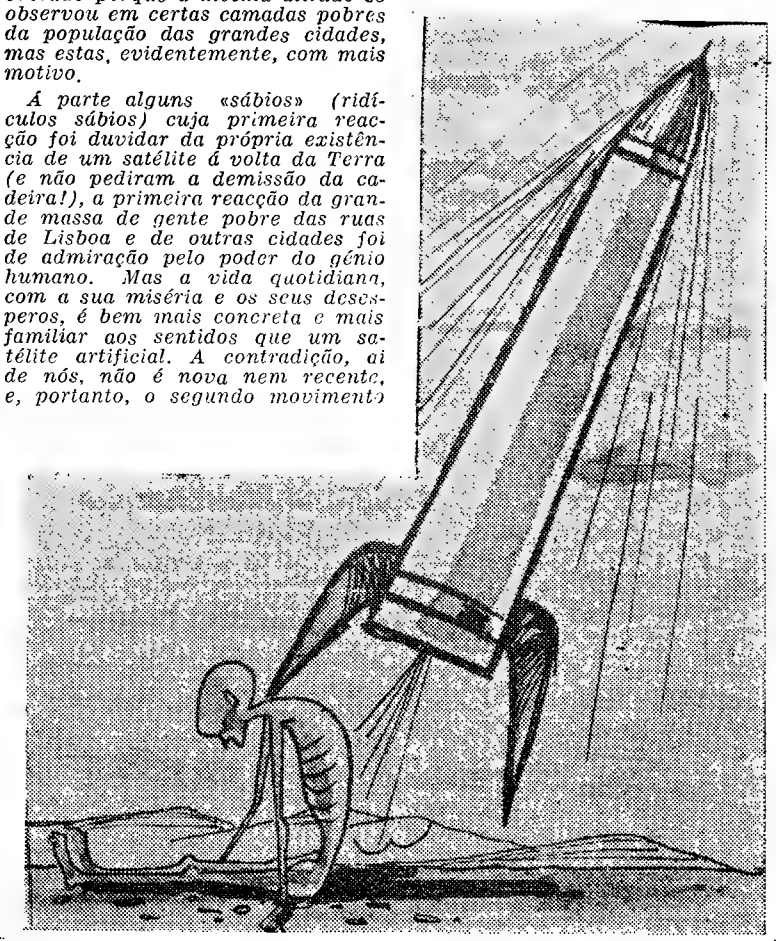
Ao recordar-se esta reacção, não muito corrente nesses meios, não é pelo seu aspecto paradoxal — é sobretudo porque a mesma atitude se observou em certas camadas pobres da população das grandes cidades, mas estas, evidentemente, com mais motivo.

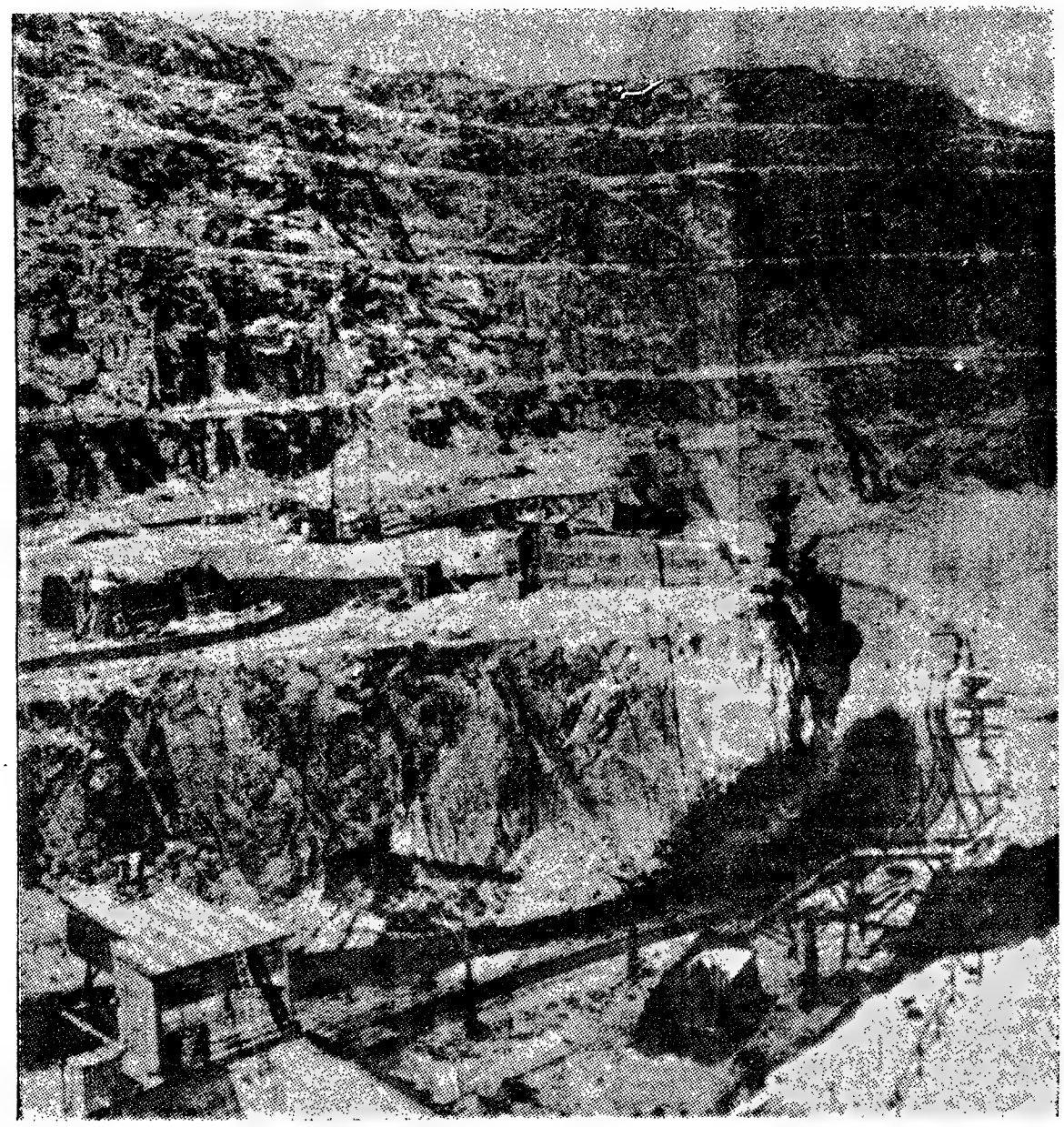
A parte alguns «sábios» (ridículos sábios) cuja primeira reacção foi duvidar da própria existência de um satélite á volta da Terra (e não pediram a demissão da cadeira!), a primeira reacção da grande massa de gente pobre das ruas de Lisboa e de outras cidades foi de admiração pelo poder do génio humano. Mas a vida quotidiana, com a sua miséria e os seus desesperos, é bem mais concreta e mais familiar aos sentidos que um satélite artificial. A contradição, ai de nós, não é nova nem recente, e, portanto, o segundo movimento dessa boa gente foi, nalguns, cheio de reticências.

*

A delegação do Equador classificou de paradoxal que no momento em que as viagens interplanetárias se tornam possíveis, «uma simples roldana seja um objecto precioso em numerosos países». E para o delegado argentino «os homens que vivem em condições dificilmente humanas esperam que os seus dirigentes lhes assegurem um nível de vida decente antes de partir á conquista de novos planetas».

No fundo é quase assim. Mas o que eles parece não serem capazes é de destinguir o que é progresso técnico e desenvolvimento económico; esquecem ou não quiseram dizer que o segundo depende do primeiro. Parece que foi, de um modo feliz, o que lhe respondeu o delegado da principal potência cósmica: «É um pouco como se um camponês, vendo um tractor, lamentasse todas as foices e machados que se teriam podido fazer com todo aquele aço...».





Como a vitória final do mundo determinou o desembarque aliado em Narvique

Na escalvada e fria Lapónia Sueca, a aproximadamente 170 quilómetros do conhecido porto norueguês de Narvik ergue-se a 235 metros acima do nível das águas do lago Kiruna um verdadeiro bloco de ferro, considerado geralmente como sendo a mais rica e a mais produtiva mina de ferro jamais existente em todo o Mundo.

Trata-se do prodigioso jazigo de Kürunavaara, ao sul do outro pequeno lago de Luossajaivi, encaixilhado em rochas vulcanicas. a camada é contínua sobe uma extensão de 5 quilómetros. A superfície mineralizada é de 436.000 m² e cada metro de aprofundamento dá portanto 436 000m³ ou seja 1 960 000 toneladas de minério (4,5 toneladas por metro cubico).

*

A exploração de Kiirunavaara, começou em 1903 e durante longos anos fez-se simplesmente a céu aberto em valas de 15 e por vezes 30 metros. Só agora que grande parte desta exploração está a atingir o nível do caminho de ferro se começará a exploração em galerias subterraneas.

O mineral é extraído em blocos sólidos de pedra e a unica preparação mecanica que sofre é ser triturado em pedaços de 250mm e enviado depois para Narvik por caminho de ferro onde é de novo reduzido e embarcado para Inglaterra, Bélgica, Luxemburgo, França, Alemanha e Estados Unidos.

O mineral mais rico do Mundo

O mineral de Kiirunavaara é o mais rico do Mundo. Alguns lotes chegam a atingir 71 % de ferro. O mineral da primeira qualidade contém geralmente 68 % de ferro, com 0,024 % de fósforo e o pior contém 60 % de ferro e 2 % de fósforo.

O teor médio é, portanto, de 65 %. Uma tal percentagem não é possível ser encontrada em parte alguma a não ser na Suécia.

*

A exploração de Kiruna, com 8 milhões de tonelagem por ano, constitui a maior tonelagem do Mundo extraída de uma unica mina.

Tem vindo sempre a aumentar sucessivamente: em 1913, 3 400 000, em 1929, 5 900 000 e em 1937 atingia já 7 700 000.

Estes 8 milhões de toneladas de mineral representam só por si cerca de 60 % da produção total da Suécia (13 729 000 t.) que ocupa o terceiro lugar da produção mundial logo a seguir aos Estados Unidos e á França.

*

A exploração desta famosa mina deu lugar ao nascimento da cidade Kiruva, apesar da região viver sob neves sete meses por ano. É um importante centro de 12 000 habitantes, dos quais 7000 são famílias empregadas na Companhia mineira. Dois mil mineiros trabalham regularmente na extracção e Kiruna é o centro comercial e administrativo de mais dois outros jazigos na área mas de muito menor importancia.

O desembarque aliado

O que naturalmente muita gente desconhece é que foi por esta famosa mina — famosa e rica como acabamos de ver — que os aliados tomaram, em 1940, a arriscada decisão de fazer um desembarque de tropas no porto norueguês de Narvik. Não se tratava propriamente duma muito importante frente de batalha, nem ali existiam grandes concentrações militares inimigas — mas tratava-se da maior e mais rica mina de ferro de todo o mundo que era preciso não só ganhar para a causa aliada, como evitar que ela fosse cair nas mãos nazis. Ora Narvik é o porto natural e mais próximo da mina de Kiruna pois que o porto sueco de Lulea, ao fundo do Golfo de Botnia lhe fica a mais de 300 quilómetros de distancia e está livre de gelos apenas de Abril a Novembro de cada ano.

[illegible] INSECTOS [illegible] AMIGOS

(Continuação da 4.ª página)

difícil saber se estas mezinhas possuiam, efectivamente, virtudes terapêuticas.

Mais séria seria a benéfica acção das larvas de moscas, isto é, dos vulgares vermes brancos sobre as feridas. Admiramo-nos sem razão com esta ideia. Já em 1579, Ambroisé Paré, tinha observado que as feridas do cranio onde os vermes brancos se tinham desenvolvido se curavam rápidamente.

Um cirurgião dos exércitos do Consulado e do Império de nome Larrey, fez constatações análogas. No decorrer da guerra de 1914-1918 os médicos militares assinalaram que as feridas invadidas pelos vermes brancos, longe de infectarem, apresentavam um bom aspecto e cicatrizavam rápidamente. Um cirurgião de Baltimore utilizou a acção dos vermes brancos sobre o homem, com pleno êxito, em 1931, pela primeira vez. Este método foi aplicado em França a partir de 1934 em certos casos de supuração óssea, em especial, e as curas obtidas foram espectaculares. A existência de um prncípio bactericida elaborado pelos vermes ficou bem provado. Há ainda antibióticos de origem animal com propriedades idênticas ás da penicilina.

Um dos produtos de grande voga actualmente é a geleia real das abelhas, objecto de uma exploração comercial importante. E' o produto das glandulas labiais das abelhas obreiras, de 10 a 14 dias. Todas as larvas da colmeia beneficiam dela durante os 3 primeiros dias, mas depois só as larvas reais o passam a merecer. As larvas alimentadas com esta geleia desenvolvem-se mais depressa. Por outro lado as rainhas vivem 30 a 40 vezes mais que as obreiras. Os agricultores recorrem a subterfugios para incitar a obreira a produzir mais geleia real, principalmente introduzindo na colmeia cúpulas de cera com as dimensões das células das futuras rainhas. Assim obtêm uma produção relativamente abundante dessa geleia, nova panaceia, contendo todo um cortejo de vitaminas, podendo ser considerado pelo menos como um super-alimento activo.

*

Será necessário assinalar ainda mais serviços prestados nos laboratórios, como a «Drorophida», ou mosca do vinagre, nos estudos da genética, a utilização de alguns insectos para a obtenção de matérias corantes, etc. Em certas regiões tropicais alguns insectos luminescentes servem até de adorno para o vestuário e o penteado das mulheres.

Têm razão os entonologistas quando dizem que nunca é demais recomendar, sob este aspecto, muita moderação e descernimento antes de reagir «assassinamente» a uma amigável ferroada de mosca...

A mimosa é uma bonita flor. Mas muita gente ignora que ela é também um produto industrial de grande valor, utilizado principalmente no curtimento dos couros. E a China tornou-se, desde há pouco, o maior comprador de mimosa no mercado mundial.

PARA QUEM APRECIA UMA AGRADÁVEL HORA DE LEITURA...

EDITOU

LIVROS DO BRASIL

O EMPOLGANTE ROMANCE POLICIAL.

A JANELA ALTA

POR

Raymond Chandler

Mais um volume da sua colecção **VAMPIRO**

AOS QUE PREFEREM A LITERATURA DE ANTECIPAÇÃO CIENTÍFICA

OFERECE

LIVROS DO BRASIL

o romance de

Paul French

O ROBOT DE JÚPITER – 9

Mais um romance da sua colecção **ARGONAUTA**

DO REGRESSO DO «REVÊ» ÀS VIAGENS A BORDO DO PLANETA HERMES

(Continuação da 1.ª página)

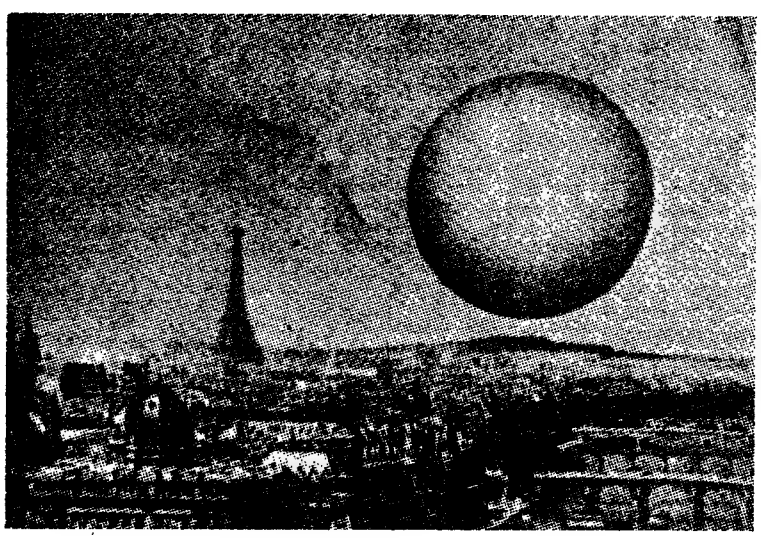
já a atenção para a ausência de planetas entre Marte e Jupiter.

Vinte anos depois, um outro sábio alemão, Bode, exprimia as ideias de Tizius, sob a forma duma relação empírica das distancias dos planetas ao Sol. Esta relação, que nunca chegou a ser explicada, revelou-se, no entanto, quase exacta e previa a existência dum planeta entre Marte e Jupiter. Em Setembro de 1909, um terceiro astrónomo, Tshach, propunha a constituição de uma «polícia celeste», como ele dizia, para descobrir o planeta desconhecido.

Na primeira noite do século XIX, a noite de 31 de Dezembro de 1800 para 1 de Janeiro de 1801, o astrónomo italiano Piazzi, em Palermo, descobria um primeiro pequeno planeta novo, que ele baptizou com o nome de Céres. Toda uma série de outros planetas foram em seguida descobertos. Junon, em 1804, Verta, em 1807. Depois descobriram-nos ás dezenas. Todos estes astros são de pequenas dimensões. Céres não tem mais que 770 quilómetros de diametro, menos, portanto, que a maior largura da França. Pallas tem apenas 490 quilómetros. Vesta tem 380 quilómetros e Junon sómente 190. Os outros são ainda mais pequenos — um quilómetro de diametro, unicamente.

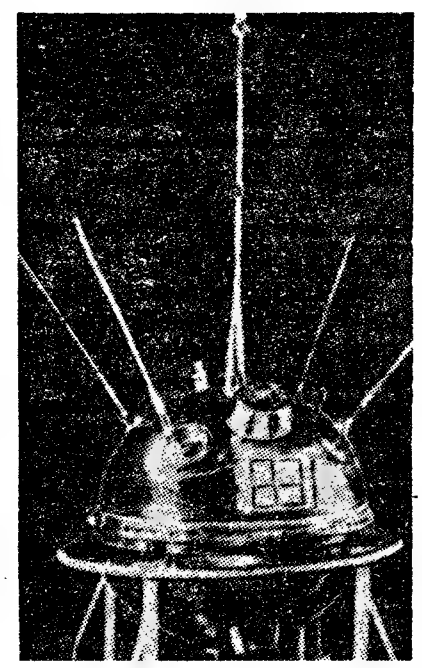
Aparecem no céu como estrelas extremamente fracas de 14.ª e, algumas vezes, de 15.ª grandeza. Têm-se vindo a descobrir sempre cada vez mais e, assim, desde 1930 a 1939, já 2.779 pequenos planetas foram descobertos. De todos eles, 1.627 receberam, até agora, nome e numero. O pequeno planeta numero 852 chama-se, por exemplo, Vladilene, em honra do político russo Vladimiro Eloy. Calcula-se que, se fosse possível consagrar o grande telescópio do Monte Palomar unicamente á busca dos pequenos planetas (não é o caso, pois o olho gigante do Monte Palomar ocupa-se, sobretudo, com as galáxias longínquas) encontraria ainda 30 a 40 mil pequenos planetas.

O astrónomo russo S. V. Orlov, calcula que os pequenos planetas de diametro inferior a um quilómetro, são talvez em numero de 250 milhões!



Qual a origem destes pequenos planetas?

Numerosas hipóteses foram admitidas sobre a origem dos pequenos planetas. Pensa-se que há milhões de anos, dois ou talvez três planetas da dimensão do planeta Marte existiam no imenso abismo que separa Marte de Jupiter. Teriam entrado em colisão e essa colisão produziu os pequenos planetas. As nuvens que resultaram desta colisão continuaram a existir no espaço. A cada instante milhares de asteroides entram em colisão e entre Marte e Jupiter se encontrará assim como que uma imensa mó cósmica. Se as astronaves do futuro tiverem de fazer a viagem até ás luas de Jupiter (entre as quais está Ganimede, provávelmente habitada por seres humanos) elas terão que se erguer acima dessa cintura de asteroides. De tempos a tempos dão-se colisões tão violentas que alguns desses fragmentos virão cair na Terra. São talvez os metéoritos. Os meteoritos gigantes como o que ocasionou a cratera de Arizona ou o que explodiu na Sibéria, em 1906, devem ser asteroides de várias centenas de metros de diametro que se vieram encravar na Terra.



Alguns desses pequenos planetas chegam a aproximar-se de nós mais que qualquer astro, salvo a Lua.

Eros, por exemplo, aproxima-se de nós a 22 milhões de quilómetros, isto é, duas vezes e meia mais próximo que o planeta Marte quando está mais perto.

Apolo aproxima-se da Terra a 3 milhões de quilómetros e Adonis e Hermes mais ainda. Adonis fica a 1,5 milhão. Mas há ainda melhor: a órbita de Hermes é fortemente perturbada pela atracção do sistema Terra-Lua e calcula-se que num próximo futuro, Hermes se aproxime de nós a 500 000 quilómetros, quando a Lua está a 330 000.

Os viajantes de Hermes

Se para a sua próxima vinda Hermes chegar assim tão perto da Lua isso nos dará uma ocasião unica de viajar no espaço. Daqui a poucos anos poderemos dispor de aeronaves que vão colocar em Hermes na sua passagem uma pequena expedição. Vivendo com uma atmosfera artificial dentro de uma embalagem de matéria plástica, esta expedição poderá deslocar-se sobre Hermes, sem despesa de energia até próximo de Venus e mesmo de Mercurio.

Em Hermes, um peso de 10 toneladas não pesará mais que um quilo e será portanto fácil manejar objectos possantes que permitam prescutar os mistérios do espaço. A rádio permitirá aos viajantes manterem-se em contacto constante com a Terra. Há, no entanto, que evitar os movimentos bruscos para não se arriscarem a ser projectados pela borda fora. O melhor será que os viajantes de Hermes se não arrisquem a sair do seu observatório sem uma corda de nylon sólida aí de 10 quilómetros amarrada e enrolada á cintura do seu escafandro do espaço.

A outra extremidade será fixada a uma argola no observatório.

Parece haver dois meios de tornar a localizar o Revê. O primeiro é que daqui por 5 anos ele deve estar de regresso e nessa altura devem estar concluídos os telescópios fotoeléctricos do popular Lallemont que em princípio terão um poder superior ao do Monte Palomar e descobrirá portanto o desaparecido. Por outro lado o radar vai se aperfeiçoando e dentro desses 5 anos serão suficientemente potentes para obter ecos a vários milhões de quilómtros de distancia sobre um objecto das dimensões do «Revê». Além disso este é de alumínio e reflecte melhor as ondas de radar que os asteróides naturais que são calhaus de silicio e ferroníquel. Há portanto muitas esperanças de voltar a encontrá-lo.

E voltar a grande surpresa?

Quando o radar e o telescópio permitirem localizar exactamente onde se encontra havemos certamente de colher algumas certezas e surpresas: esse local não será talvez o previsto pelas teorias de Newton e Einstein. As irregularidades assim descobertas permitirão então aperfeiçoar essas teorias e provavelmente resolver o grande enigma da gravitação.

A CERAMICA [illegible] da energia atómica

A ceramica vai desempennar um papel de extraordinária importancia no futuro do desenvolvimento da energia atómica, declarou M. J. L. Bates, perito em metalurgia do Laboratório de Hantord, que está a ser explorado pela industria privada por conta da Comissão Americana de Energia Atómica

Os elementos fissíveis que alimentam os reactores atómicos, explicou M. Bates, têm de suportar ultratemperaturas e os materiais existentes são limitados, quanto á sua utilização, pela sua capacidade de resistência ao calor. Ora a ceramica pode suportar temperaturas que vão até 2.800 graus centigrados, ou seja aproximadamente três vezes aquela a que começam a fundir os elementos fissíveis com base no uranio natural ou enriquecido.

No Laboratório Hantord, peróxido de uranio reduzido a um fino pó é adicionado a um lubrificante e em seguida moldado em prensa. Os elementos assim obtidos, que se apresentam geralmente sob a forma de um pesado bracelete, são recobertos com borracha e depois submetidos a uma pressão de 4.515 quilos por c. m.² o que os torna tão duros como o aço. As secções são então cozidas, durante 24 horas, num forno de hidrogénio a uma temperatura de 1.760 graus.

agora PEZ em toda a parte!

PEZ contém o mais fino Peppermint do mundo. Preparado com substáncias naturais de alta qualidade, PEZ é um refrescante concentrado, de gosto agradável. PEZ reconforta, purifica o hálito e fornece boa disposição.

OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS UMA PASTILHA PEZ COM O DISTRIBUIDOR PEZ!

Representantes exclusivos: IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.
R. António Enes, 21 — LISBOA

as três árvores

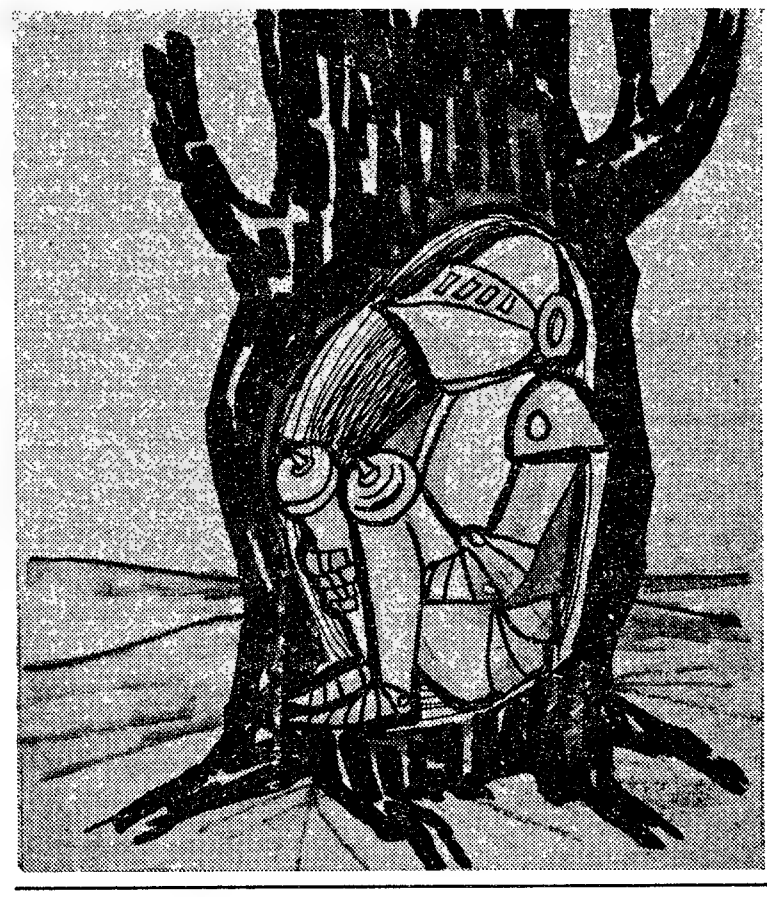
NOVELA DE ANNA SEGHERS

A árvore do Cavaleiro

Ainda há pouco tempo, no Argonne, quando os lenhadores metiam o machado num grupo de árvores muitíssimo velhas foi descoberto numa faia de tronco oco, um antigo cavaleiro de armadura, equipado da cabeça ao pés, que as suas armas e brasões permitiram identificar como um vassalo de Carlos, o temerário, duque de Borgonha.

Fugindo diante dos vassalos de Luís XI, esse cavaleiro, preso de uma angustia mortal, teria conseguido esconder-se dentro da árvore que aos seus olhos lhe pareceu salvadora. Mas quando os perseguidores lhe perderam o rasto, quando finalmente se julgava a salvo, não conseguiu sair e morrera miserávelmente no seu refugio.

Quanto á árvore já nessa época velha e de grandes dimensões continou a crescer e a florir enquanto o cavaleiro, no seu interior, suspirava, chorava, rezava para finalmente acabar por morrer. Vigorosa e sem doenças, salvo aquela cavidade ocupada pelo morto, a árvore continuou a desenvolver-se, engrossando todos os seus aneis, estendendo mais longe as suas ramadas, albergou gerações de pássaros, ninhadas completas, e teria crescido ainda mais alto se os lenhadores não tivessem aparecido.



A árvore de Isaías

ACERCA da morte deste profeta, conta uma lenda que, encerrado num tronco de um cedro, foi serrado em bocados.

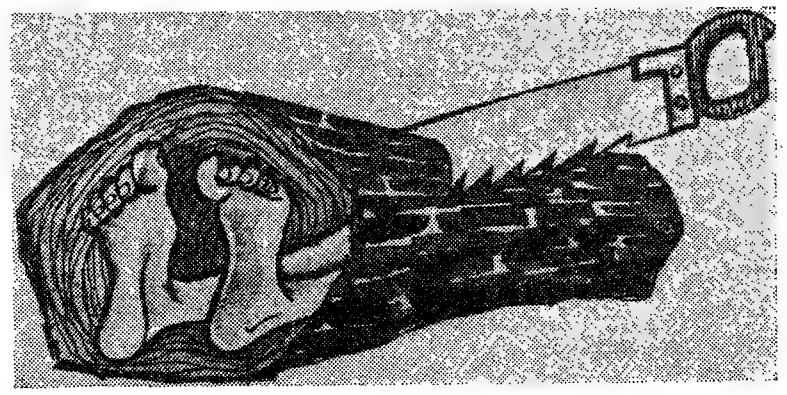
Em toda a sua vida, nunca teve medo de nada, nem de ninguém. Nem das ameaças dos poderosos, nem das zombarias dos seus iguais. Nem dos esbirros, enviados a toda a parte em sua perseguição, nem das pedras que a multidão lhe atirava e que ás vezes o atingiam. Nem das lágrimas da sua família quando chegou a hora de a deixar, nem da solidão do deserto, nem dos vários e inquietantes gritos da multidão. Não sentia receio em apelar para a resistência em épocas de intolerancia. Não tinha receio de arrastar os seus para uma batalha que sabia de antemão perdida. Não tinha receio de morrer nessa batalha.

Mas o certo é que ele não estava morto. E o seu povo fora vencido, e ao mesmo tempo que esse povo sucumbia calara-se também a voz do alto, de quem era costume receber instruções. E, então, começou a ter medo.

As trombetas dos soldados ressoavam na beira das quebradas. Procuravam os fugitivos nas montanhas. Subiu o curso de uma pequena ribeira que o levou até uma clareira aberta no mato. Haviam ali várias pilhas de toros de cedros. Os serradores tinham, evidentemente partido, antes da batalha. Deslizou rastejando sob uma das pilhas de troncos. As trombetas dos soldados aproximavam-se. Sentia medo. Decidiu esconder-se dentro de um tronco oco.

O som das trompetas afastou-se gradualmente. A noite caiu. Nada mais se ouvia que o murmurar da água na pequena ribeira. Mas ele tinha medo de deixar o seu esconderijo...

Amanhece. Os operários voltam, são serradores, ajingadeiros, com as suas serras, os seus machados e as suas cordas. Deveria levantar-se agora, deveria falar aos jangadeiros e aos serradores como era seu costume ás pessoas. Mas sentia medo desses trabalhadores.



O capataz chegou e disse aos seus homens para chegarem a madeira para perto da serra. Nesse momento ainda podia ter saltado para fora, mas tinha medo do capataz, desses trabalhadores. Colocaram agora os troncos uns após outros, junto da serra. Restava-lhe um curto instante para sair do seu esconderijo. Mas tinha medo...

E por isso, segundo conta a lenda, foi serrado em pedaços dentro de um tronco de cedro.

A árvore de Ulisses

ATÉ mesmo o dia tinha findado. Tinham já levado os cadáveres dos outros pretendentes, apanhado as flexas, lavado o sangue. Marido e mulher estavam sentados junto um do outro, perto do fogo, pela primeira vez desde há muito tempo, como o faziam dantes. Ainda uma vez mais os deuses deitaram sobre aquele casal um olhar, o ultimo olhar, já indiferente. Tudo tinham feito para impedir esta união e tudo também para a tornar possível. Todos os acontecimentos mais imagináveis tinham ocorrido pró e contra o regresso ao lar do marido. Seria o pró que vencera? Naquele momento os deuses retiravam-se para as suas eternas moradias e abandonavam aqueles dois seres ao destino.

*

Como estava tranquila aquela casa! Todos os ruídos agora se aquietavam na sua cabeça. A musica nupcial durante o noivado, quando foi gerado Aquiles, morto diante de Troia; a luta entre as deusas, as trombetas soando para a guerra, as batalhas próximo de Troia, os lamentos nas ruas da cidade conquistada, o canto das sereias, os bramidos de Ciclope, os queixumes dos camaradas enfeitiçados, o som das liras flacianas, e por cima de tudo isso, o mar, o mar terrivel, sempre presente.

Como é medonho este silêncio! Tinham tido os deuses contra si, mas a verdade é que estavam no próprio mundo dos deuses... Agora tudo se calara. E o fumo que flutuava sobre as colinas natais de Itaca era sómente uma pequena nuvem, aliás bastante pálida.

E Ulisses não seria o que era se não soubesse o que sua mulher pensava nesse instante:

«Este homem pode ser Ulisses. Mas pode também não ser. Dez anos de correrias por toda a parte, dez anos diante de Troia, eram uma longa separação. Sem duvida que ele tinha vencido os outros pretendentes. Mas talvez fosse mais insolente desses pretendentes. Talvez se fizesse passar pelo senhor. Talvez não passe de um pirata e o seu barco esteja já escondido nalguma dessas enseadas. Que diz o seu coração. Mas não diz nada».

Então a mulher disse: «Estais, decerto, cansado. Vou mandar pôr o leito junto do fogo».

E Ulisses retorquiu: «Não poderás mudar esse leito de onde está. Quando te comecei a amar, quando te pedi em casamento, numa época em que nem mesmo suspeitávamos onde seria Troia, procurei na minha ilha o local mais conveniente para a minha futura moradia. Encontrei-o, limpei-o, não deixei de pé senão uma unica árvore que destinei a ser o centro da minha habitação. Logo a seguir cortei a árvore, conservando dela apenas o enorme cepo com as suas fortes raízes. Então talhei a nossa cama nesse cepo. Aliás, tu bem o sabes, não é verdade?

Variações sobre novos temas

O amigo Francisco Ferreira Fernandes publicou no n.º 156 um arriscado artigo sobre a Nova Vaga.

Discordo plenamente desse artigo, pelo que venho aqui, se não discutir doutrina, pelo menos apresentar objectivamente algumas incorrecções.

No referido artigo considera-se a Nova Vaga como um rótulo ambíguo atribuido aos modernos realizadores franceses. Os realizadores da Nouvelle Vague são efectivamente quase todos modernos, mas é absolutamente falso que todos ou quase todos os modernos realizadores franceses estejam incluidos no movimento.

Diz o amigo F. F. F. — Esta «nouvelle vague» (...) pretende, através de uma dissecação de certos sectores sociais criticar os aspectos negativos desses mesmos sectores.

Diz Cinema 60 (da Federação Francesa dos Cine-Clubes) ao falar das características essenciais dessa mesma «nouvelle vague» (n.º 44, págs. 10-11) — «Não têm nada a dizer: não têm mensagem para levar aos seus contemporaneos. Testemunham a confusão do Mundo actual em geral, da juventude em particular (...). Testemunham um desejo de felicidade a todo o preço que é uma das principais decepções da juventude actual». E' portanto um cinema menos de crítica que de extravazão.

Como vês, a tua ideia é discutível.

E' erro grave confundir Brigitte Bardot com a Nova Vaga por ela ter interpretado dois filmes de Roger Vadim. Ora Vadim não é propriamente um realizador da NV mas um precursor. Não está englobado no movimento, é um caso isolado. Há sidera, sem nunca te esqueceres que uma vintena de realizadores que podemos considerar como verdadeiramente incluidos no movimento que apresentaram 30 a 40 filmes. Este numero está em crescimento constante. Atacar um movimento deste volume apresentando como argumento de grande peso a personalidade comercial da intérprete de alguns filmes de um precursor parece-me precipitação.

Na sua esmagadora maioria os filmes interpretados por Brigitte Bardot são absolutamente estranhos ao movimento. Além disso, um enorme numero de vedetas, francesas ou não, tiveram (e têm) os seus mitos muito antes do aparecimento da N. V. Portanto a sua personalidade actual *não é um produto desta corrente.*

Por outro lado consideremos o caso de Jeanne Moreau. Esta actriz tem interpretado muitos dos principais filmes da Nouvelle Vague. Interpretou «Les Amants», que tanto escandalizaram o Amigo. Tem aparecido bastante despida. E no entanto não se passa com ela o que se passa com a B. B. Não há muito tempo Jeanne Moureau (no sentido em que Francisco Fernando empregou o etrmo). E se tivermos de escolher uma como actriz típica do movimento essa será sem duvida Jean Moreau.

Os argumentos apresentados parecem-me suficientes para concluir que a «Nouvelle Vague» não é responsável pelo mito B. B.

Refere-se o Amigo á propaganda desonesta que envolve as vedetas criadas pelos realizadores da N. V.

— Francisco Fernandes, achas a Nova Vaga um foco de vedetismo? Não tens razão. Estes filmes são feitos com equipas (e orçamentos) reauzidas, em que o realizador é geralmente o autor (ou principal colaborador do argumento) e a produção é independente. E' um cinema de autor, não de vedeta. Um cinema de orçamentos baixos é um cinema sem vedetas. Vê o caso do neo-realismo italiano. Não havia dinheiro. Abandonaram-se os profissionais e foram buscar os intérpretes á rua.

A publicidade na N. V. incide especialmente sobre os realizadores — só ocasionalmente sobre os intérpretes. Que publicidade viste ser feita em torno de Emmanuele Riva, a intérprete do mais importante filme do movimento, que não respeitasse unicamente ao seu valor artistico? E de Jeanne Moreau? Que sabes da vida privada de ambas? Compara com o sidera, sem nunca te esqueceres de que Brigitte Bardot não é intérprete da Nova Vaga.

E' muito estranho que te refiras a «En Cas de Malheur» a propósito da Nouvelle Vague. Este filme foi realizado por Claude Autant-Lara, que não tem nada que ver com o movimento.

Além das abissais diferenças que com ela apresenta, nasceu há 57 anos e tem os seus créditos firmados á cerca de 20. Vadim a propósito da Nova Vaga, admite-se. Mas nunca Autant-Lara.

Para terminar; críticas á N. V. a imoralidade dos seus processos e a criação do vedetismo.

*Quanto ao primeiro ponto — não me parece este o lugar indicado para uma discussão aprofundada sobre esses processos. No entanto eles não são de maneira alguma constantes do movimento. Vê, por exemplo, Fim de Semana no Ascençor, de Malle. **

Concluo manifestando contigo a minha desaprovação pelo vedetismo. Esperemos que a cultura dos povos aumente de modo a saber repudiá-lo em favor de um cinema honesto.

** Quanto á criação do vedetismo: a Nova Vaga não o criou porque ele já existe desde os primeiros tempos do cinema mudo.*

Procurei mostrar que também não é foco de vedetismo que é talvez o que pretendias dizer.

A propósito dos pigmaliões

Por EDUARDO MARTINS SERRA — 16 anos

Soluções do Concurso do *Juvenil*

HOUVE UM HOMEM QUE... — D. MANUEL I.

1 — Amigo n.º 2 — Maria Manuela Chaves (Lisboa).
2 — Amigo n.º 9 — Ana Maria Sammarful (Lisboa).
3 — Amigo 430 — Mário Jorge de Almeida Beato (Figueira da Foz).
4 — Amiga 625 — M.ª Hermínia Marreiros (Lisboa).
5 — Amigo 775 — Maria Teresa Romano Ventura (Lisboa).
6 — Amigo 834 — M.ª Manuela Torres (Lisboa).
7 — Amigo 941 — Vitor Manuel da Silva (Porto).
8 — Amigo 1802 — M.ª Olga Salgueiro Duarte (Lisboa).
9 — Amigo 1962 — Manuel Guerreiro Ferro (Olhão).
10 — Amigo 1964 — M.ª Isabel Cruz Sousa Santos (Lisboa).

PROSA

1 a 3 — «Um Homem do Povo na Revolução», da Portugália Editora.
4 a 9 — «Serioja», da Portugália Editora.
10 — «Cosette», da Portugália Editora.

Prémio para o melhor trabalho sobre D. Manuel:
11 — Amigo 1948 — José Manuel Nunes (Lisboa).
11 — «Velha França» e o «Homem e o Rio», ambos da Portugália Editora.

Os prémios devem ser levantados na Av.ª de Roma, 78-2.º, esq.º, todos os dias uteis, das 9 ás 13 e das 15 ás 18, na semana seguinte a esta publicação e antes de um mês. Findo este prazo, perderão o direito aos prémios. Os concorrentes da Província receberão os livros pelo correio.

Escritores portugueses

Na Colecção «Latitude», editada por Estudios COR, a que por variadas vezes nos temos referido no «Juvenil», acaba de sair mais um original português da autoria de José Marmelo e Silva.

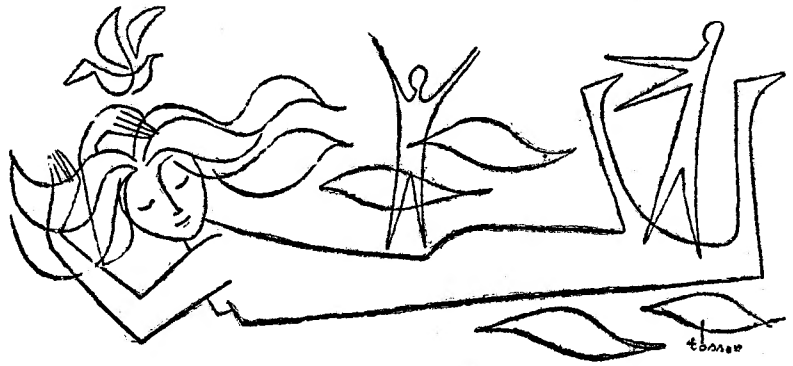
Eis um facto a assinalar.

Na verdade o aparecimento de originais portugueses é um facto a que devemos dar todo o apoio. Aplaudindo a iniciativa de Estudios COR, que veio enriquecer a moderna literatura portuguesa, recomendamos aos nossos leitores, maiores de 17 anos, esta colecção «LATITUDE», na qual se contam nomes célebres como Thomas Mann, Mauriac, Graham Greene, Robert P. Warren e Rodrigues Miguéis.

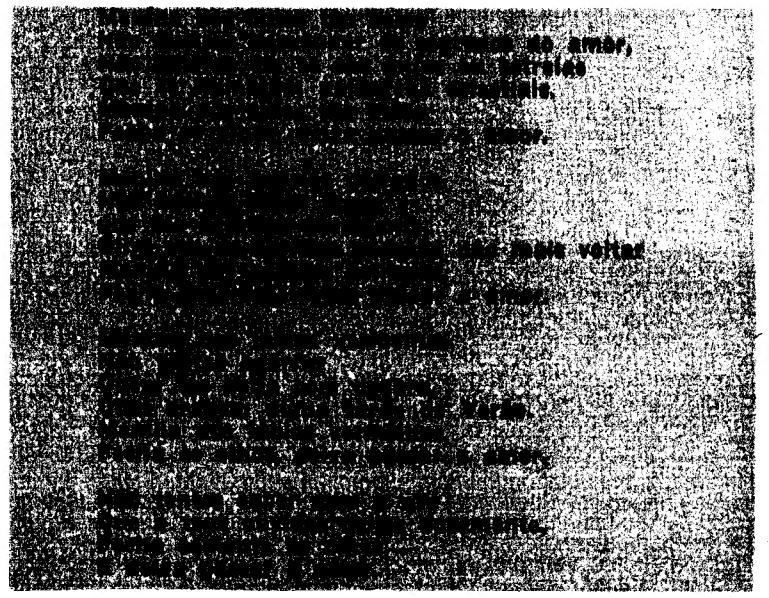
JUVENIL

«A única possibilidade de poder ter ger gente nova é dar-lhe oportunidade» — Disse-nos Shegundo Galarza

Entrevista por: **Ana Maria Canhão Correia Gonçalves** — 18 anos — Amiga n.º 939 e **Eugénio Pinto Basto** — 16 anos Amigo n.º 177



A fábula da menina sonhadora



Por HUGO CARDOSO — 19 anos — Amigo n.º 1928

BIOGRAFIA

SEGUNDO Ramón Galarza Araco nasceu em San Sebastian, em 1924. Acabou em 1940 os estudos no Conservatório de Bilbao, obtendo o 1.º prémio. Em 1941 ganhou um prémio Juvenil. No ano seguinte foi para a Alemanha, Polónia, Prussia, Letónia e chegou a tocar numa cidade russa durante a dominação alemã, e em Paris. Veio para Portugal em 1949. Em 51 fez uma grande «tournée». Esteve em Luanda, Joanesburgo

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisboa

CONVERSA DA SEMANA

1

Falta de espaço

A necessidade de dar escoamento aos muitos originais dos nossos leitores não permite que, hoje ainda, desenvolvamos esta «Conversa» como era habitual.

Esperamos que os nossos Amigos compreendam esta dificuldade.

2

Antologia

E' preciso que todos os nossos leitores dêem o máximo de colaboração ao lançamento da «Novíssima Antologia de oPetas» que reunirá poesias de jovens que tenham colaborado no nosso jornal.

De que se precisa?

1.º — Convidem os vossos companheiros, poetas, a mandar-nos originais.

2.º — Arranjem listas de assinantes da Antologia e enviem-nas para o «Juvenil».

Preço máximo da «Antologia»: 20$00.

Entrevista com Shegundo Galarza

(Continuação da página anterior)

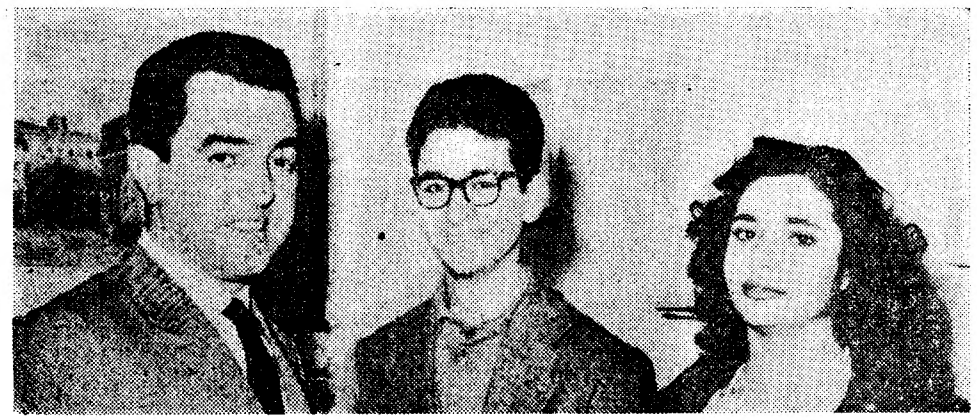
(onde viveu 2 anos). Captown, Lourenço Marques, Nairobi, Adisabeba, Cairo. Regressou a Lisboa onde se estabeleceu. Dirige o conjunto do restaurante Mónaco, do qual é sócio e uma orquestra ligeira com a qual faz os seus programas particulares na Televisão. A ele devemos a maior parte dos arranjos das musicas populares portuguesas e a grande expansão da nossa musica no estrangeiro, através das gravações de discos internacionais.

*

Telefonamos a Shegundo Galarza e este acedeu a receber-nos em sua casa com muita simpatia e camaradagem. E assim começou a entrevista:

—Porque saiu de Espanha e veio para Portugal onde cultivou a musica popular portuguesa e não deu relevo á musica espanhola?

—Bom, o motivo foi só este :depois de acabar a minha carreira dei uma grande



série de concertos de musica clássica espanhola na Alemanha e no resto da Europa. Mas como estávamos em plena guerra de 43 regressei a Espanha; não podia continuar a estudar em Paris, onde estavam os Alemães... Em Espanha tive de ir imediatamente para a tropa, onde estive quase 4 anos. A minha vida artística ficou assim cortada pela guerra. Foi então que me dediquei á musica ligeira, semiclássica, de que eu gostava particularmente. Formei uma orquestra com 15 figuras, tudo gente nova, com tacto para o «jazz» e para a musica moderna em geral. Mas San Sebastian é uma cidade relativamente pequena, não podia sustentar uma orquestra tão grande e então decidi formar um quarteto. Estando a tocar no «Clube Náutico», o mais chique da cidade, encontrei dois casais muito interessados no meu conjunto. Erico Braga, de passagem de Paris para Portugal, ficou tão entusiasmado que me contratou para o «Wonder Bar», a unica «boite» na linha do Estoril. Contava ir para Cuba, mas cheguei ao «Wonder Bar» com um contrato de 1 mês e fiquei 14. Já ouvira falar muito do Estoril, sobretudo porque os reis de Espanha estavam cá. Gostei tanto do Estoril que fiquei. Este foi o motivo porque vim para Portugal.

—Segundo parece, estreou-se como concertista em San Sebastian aos 16 anos. Qual foi o seu estado de espírito perante o publico que pela primeira vez o iria julgar?

—Os meus amigos consideraram-me sempre uma pessoa muito tranquila. Pois digo, sinceramente: tive medo. Mas mais medo tive quando toquei pela 1.ª vez na Rádio; tinha 14 anos. Quando me encontrei sózinho em frente do piano e daquele microfone, senti verdadeiramente medo. Mais do que em frente do publico.

—Porque razão são as suas musicas inspiradas na beleza de Portugal?

—Bem, eu fiquei um «pouquitinho»... não sei como dizer... revoltado com muitas coisas cá em Portugal. Acho que na musica portuguesa há tanta coisa de belo que não é aproveitada... Quando cheguei a Portugal só conheci duas melodias: «Não sei porque te foste embora», um fado de Valério, e o fado «Santa Cruz». Aqui encontrei muitas e lindas melodias e perguntei-me: «Mas porque as não tocam para dançar se são tão bonitas?» Já se tocavam algumas mas não com o meu estilo. Comecei por isso a tocar musica portuguesa em ritmo de baile..

—Que região prefere como fonte inspiradora das suas composições e porquê?

—Os críticos consideraram-me sempre um grande improvisador. Sou capaz de fazer uma musica num instante, mas o mar encanta-me particularmente, pois nasci á beira-mar. Sou capaz de ir num barco e escrever uma musica aí mesmo. Nós, os compositores, nunca podemos dizer quando achamos inspiração.

—Onde gosta mais de trabalhar, na TV ou em contacto directo com o publico?

—O contacto directo com o publico tem uma grande vantagem: vê-se logo a reacção. Em Portugal é quase sempre muito fria. Quando acabei de tocar pela 1.ª vez «Wonder-Bar» julguei que tinha fracassado totalmente. Não se ouvia um aplauso, foi uma frieza total. Disse ao director do Casino. «Parece que não agradámos...». «Você triunfou!», respondeu ele. Mas como era possível? Estávamos habituados ao ambiente espanhol, muito mais alegre. Depois fui conhecendo o publico português e verdadeiramente vejo que ele nos acarinha, embora se não manifeste como nos outros países do Mundo, com aquele aplauso quente de gritos e bravos. Creio que é uma questão de carácter. Particularmente, prefiro trabalhar na Televisão porque nos sabemos em milhares de casas que só têm essa oportunidade de nos ouvir e ver. Tocamos para o publico sem saber qual será a sua reacção, mas não interessa nesse momento. Vêmo-la depois, na rua, quando nos cumprimentam, e também pelos milhares de cartas que recebemos. E' por isto que gosto de trabalhar na Televisão.

—Que pensa da expansão da musica de Portugal no estrangeiro?

—Acho que é o momento de darmos um grande salto. Lancei agora na RCA americana uma série de 8 discos com as mais belas melodias portuguesas. As notícias do Brasil são extraordinárias. A reacção do publico português foi formidável. 4.000 discos é muito para Portugal, um país relativamente pequeno. Até agora, as musicas não têm sido bem aproveitadas, mas eu continuo a lutar para que a musica portuguesa antes de 3 anos vá a todo o Mundo através das emissões. Tenho uma grande fé e a prova é que estou a gravar sem parar. Fazer uma canção do Alentejo em ritmo de Cha-cha-cha parece a muita gente um sacrilégio; mas hoje em dia não temos outro remédio senão seguir a linha moderna das coisas. Fomos agora proibidos de, na Televisão, tocar musica clássica em ritmo moderno. Fiz um arranjo de «Tia Anica de Loulé» que espero seja um grande êxito. Em todas as partes do Mundo, o segredo das melodias está precisamente no arranjador. Os Brasileiros têm melodias que são arranjos maravilhosos. Vivem do arranjo e como têm melodia e harmonia, o resto é fácil.

—Que pensa da possível organização de conjuntos vocais e instrumentais pelas camadas jovens portuguesas?

—Acho que já os deviam ter feito há muito tempo e, verdadeiramente encontro pouca iniciativa na gente nova de Portugal. Quando comecei a trabalhar na Televisão, não sei se se lembram, lancei gente nova que ninguém conhecia. — José Manuel Silva, Ana Maria, e outros. Uns resultaram, alguns resultaram menos, mas a unica possibilidade de lançar gente nova é dar-lhes oportunidades. Fiz o impossível nesse sentido mas, é claro, não posso fazer tudo sózinho. Deviam dar-se mais concertos de Inverno, á tarde, com gente nova, organizar conjuntos, um «pouquitinho» mais de ambiente musical. Penso que está tudo muito parado.

—Acha que a musica popular portuguesa é devidamente aproveitada, turísticamente, ou poderia sê-lo melhor?

—A musica folclórica é um problema. Não podemos fazer sacrilégios com a musica popular, devemos conservar a sua pureza. Tenho ouvido pela província coisas maravilhosas que, práticamente, ninguém conhece. O folclore é rico e alegre, contudo, o publico estrangeiro quando vem a Portugal e ouve o Fado pensa que a musica popular é triste. Tem-se aproveitado algumas mas como não se fazem gravações para as lançar no Mundo inteiro, fica tudo morto. Tive a ideia de fezer um «long-play» com as melhores musicas, grandes orquestras e grandes coros, mas seria

(Continua na 5.ª página)

Sentado na sua habitual cadeira de encosto, o tio Manel, sob o velho e esburacado alpendre, rodeado pelos seus inseparáveis pequeninos, ia principiar uma das suas histórias, quando chegou o Tónio, o mais pequenino de todos, pois tinha 5 anos, com lágrimas nos olhos, a perguntar:

— Quem tirou o meu bolo?

Os quatro amigos do tio Manel levantaram-se e um a um disseram:

— Eu não fui — disse o Zé.

— Eu também não — disse o Pedro.

— Não vi nenhum bolo! — disse também o Alberto.

— Quem seria o guloso — gracejou o Chico.

O tio Manel recostou-se na sua cadeira de encosto e chamou o Tónio. Este aproximou-se limpando os olhos humidos. O tio Manel pegou nele e sentou-o sobre os joelhos.

— Não chores, eu dou-te dinheiro para outro.

O petiz calou-se.

Olhando uns para os outros os petizes interrogavam-se.

— Sentem-se — disse o tio Manel.

Todos se sentaram sobre um esfarrapado capacho de empreita, excepto o Pedro que se mantinha de pé.

O tio Manel olhou-o demoradamente e perguntou-lhe:

— Porque não te sentas?

— Tenho de ir levar o almoço ao meu pai!...

— Espera dois minutos, que já vais. Senta-te.

Pedro sentou-se. De vez em quando o tio Manel fixava os rostos de cada um. Pedro mantinha-se sério. Zé e Alberto sorriam. Chico, distraído, olhava os dedos e forçava-os a darem estalinhos.

— Onde tinhas o bolo? — interrogou.

— Em cima da mesa, dentro da caixa!

E interrogando todos em conjunto!

— Viram a caixa?

— Sim, responderam em coro.

— Ninguém a abriu?

— Não — disseram Zé, Pedro e Alberto.

— Abri-a eu, mas não estava lá nenhum bolo! — disse o Chico.

O tio Manel sorriu. Logo com voz áspera acusou:

— Então foste tu que comeste o bolo!

— Não, não, eu não fui — gaguejou!

Fez-se silêncio.

Zé levantou-se e murmurou:

— Fui eu.

— Tu? — porque tiraste o bolo?

— Tinha fome!

— Porque não me disseste?

Houve um grande silêncio. Todos olhavam o Zé. Este balbuciou:

— A Guidinha ainda não tinha comido nada.

— Então tu não o comeste.

— Não!

— Deste-o á Guidinha.

— Sim!

Porque o tiraste de dentro da caixa?

— Ela pediu-me.

O tio Manel tirou do colo o Antó-

Por ANTÓNIO V. AZEVEDO

19 anos — Amigo 1416

no e tirando da sua algibeira um escudo, deu-o dizendo:

— Vai comprar outro.

O petiz agradeceu e em longa correria desapareceu.

O tio Manel endireitou-se e respirou profundamente.

— Ó tio Manel não conta hoje nenhuma história?

— Vou contá-la!

Sentados em seu redor os seus amiguinhos olhavam-no com atenção, até que ele principiou:

— Era uma vez...

VIDA E CULTURA

Completamos hoje a lista dos volumes desta Colecção que, mais uma vez, recomendamos aos nossos leitores:

8 — «As vozes do silêncio», por André Malraux (2 vols.).
9 — «Picasso», por Antonina Vallentin.
10 — «A Bíblia tinha razão», por Werner Keller.
11 — «Nós e a medicina», por K. R. von Roques.
12 — «Goya», por Antonina Vallentin.
13 — «Napoleão», por Emil Ludwig.
14 — «Greco», por Antonina Vallentin.

A Colecção «Vida e Cultura» é constituida por obras de alto nível cultural, tanto científicas, como históricas, como artísticas.

Editor: Livros do Brasil, Ld.ª.

CONCURSO

HOUVE UM HOMEM QUE...

Houve um homem (de quem publicamos o autógrafo), que um dia escutou, da boca de Febo Moniz, estas palavras nobilíssimas:

«Entregue Vossa Alteza o reino a um principe português e todos lhe beijaremos a mão».

O monarca não ouviria, porém, o patriotismo das recomendações dos representantes do povo.

Quem era esse homem?

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 27, acompanhadas do nome, morada, data do nascimento dos concorrentes, numero de ficheiro (caso o possuam já) e a indicação da colaboração que mais lhes agradou (3 exemplos).

Além dos habituais prémios, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre a época histórica portuguesa a que se alude na frase acima citada.

JANELA

ELABORAÇÃO DE JORGE TORRES DE VASCONCELOS (16 ANOS) E EUGÉNIO PINTO BASTO (16 ANOS)

Janela apareceu, e a espreitar por ela, com certeza muitos dos nossos amigos.

E se através dessa janela se esperava ver uma daquelas paisagens tão dignas do nosso belo mundo que é o «Juvenil», a muitos se deparou uma feia e desalinhada manta de retalhos muito mal cosidos.

Sim, realmente, têm razão todos aqueles que nos apontarem a página como pouco expressiva. Houve razões várias que nos impediram de a apresentar consoante a nossa vontade.

Mas o nosso querer há-de ser bem suficiente para nos garantir uma desejada melhoria. Que nos apoiem os nossos amigos.

TIL

Bom humor

(Legenda da anedota ilustrada)
Um preto no metropolitano.

*

— Coitado, você deve passar muito mal pobre velho...

— Se lhe parece, minha rica senhora! Com esta já é a quinta sopa que eu como hoje...

*

— Eu cá ainda salto mais alto do que a torre de uma igreja.

— ...

— É que as torres não saltam...

Cronologia

O assunto desta charada é *cronologia*. Na fila da esquerda estão os séculos, seguidos da data de nascimento de um cientista desse mesmo século. Na coluna da direita estão os nomes dos cientistas. O problema é, pois, fazer corresponder o cientista com o século respectivo:

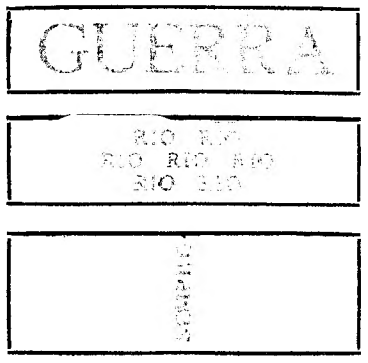
Séc. XV	(1452)	— Lavoisier
Séc. XVI	(1544)	— Boyle
Séc. XVII	(1626)	— Einstein
Séc. XVIII	(1743)	— Mendeleiff
Séc. XIX	(1834)	— Stevin
Sec. XX		— Darwin

Passatempo

Apresentamos aos amigos leitores um passatempo que costumava aparecer com frequência nos velhinhos almanaques dos nossos avós e que não resistimos á tentação de expor ainda que á experiência, e quanto mais não seja como homenagem aos pais dos nossos pais.

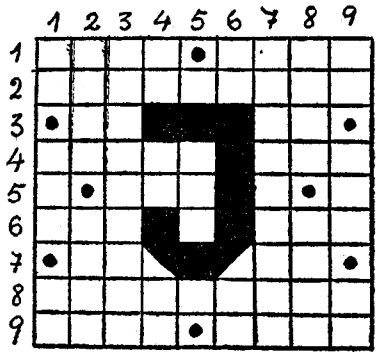
Trata-se de descobrir na disposição especial de letras, ou palavras, tamanho destas ou qualquer outra particularidade, uma frase conhecida ainda que certa ou uma palavra. Chamavam-se estes passatempos os HIERÓGLIFOS COMPRIMIDOS.

Apliquem a vossa perspicácia e vejam se descobrem aqui alguma coisa:



Então? Se não conseguirem qualquer resultado vejam ao fundo da página as soluções e escrevam-nos dizendo-nos se vale a pena continuar com este passatempo. Lembrem-se de que precisamos das vossas opiniões. Este jornal é para vocês...

HIERÓGLIFOS COMPRIMIDOS —



HORIZONTAIS: 1 — filas; estavas. 2 — Livre determinação. 3 — Língua falada no Loire; nota musical. 4 — Ácido; árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Oferecer. 6 — Ovário dos peixes; prefixo grego que designa seis. 7 — Caminhar; o (ant.). 8 — Acarinhastes. 9 — Gás raro; móvel.

VERTICAIS: 1 — O mais; roda; interj. 2 — Variedade de mármore; vara de vimeiro. 3 — Alfabeto. 4 — Catedral; proporciona; símbolo químico do manganésio. 5 — Reza. 6 — Diminutivo de Eduardo; símbolo químico do samário. 7 — Molho de flores. 8: Transfere; os outros. 9 — Condição; Caso latino de lei; saudável.

SOLUÇÕES:

HORIZONTAIS: 1 — Alas; eras. 2 — Liberdade. 3 — Oc.; mi. 4 — Azedo; Sal. 5 — Dar. 6 — Ova. hex. 7 — Ir; Ramalhete. 8 — Adia; eles. 9 — Se; lex; sá.

VERTICAIS: 1 — Al. aro; an; 2 — Lioz; Vime. 3 — Abecedário. 4 — Se; dá; mn. 5 — Ora. 6 — Ed; Sm. 7 — el. 8 — Amimastes. 9 — Néon; mesa.

Soluções do número anterior

Anagramas: José Régio, Rodrigues Migueis, Virgilio Ferreira, Fernando Namora, Aquilino Ribeiro, Miguel Torga, Alves Redol.

PALAVRAS CRUZADAS — *Horizontais:* Juvenil; Tar, rim; on, dor, si; Sebo, irto; SLB, sal; AA, aia, só: Trote; Enclave; Poema. *Verticais:* Tossan; Janela; Ur, BB, TnP; Dó, arco; Elo, viole; Ri, atam; Ir, rs, eva; Listas; Miolos.

Para os mais novos

UMA CAÇADA

Por MARIA CARLA CALHAU SILVESTRE — 17 anos

O «jeep» seguia aos saltos pelo estreito atalho poeirento. De um lado e de outro, o capim tinha mais de um metro de altura.

Numa pequena clareira o carro estacou e um negro corpulento, saltou ao mesmo tempo que o branco pegava na espingarda e saltava também para o chão.

Andavam cautelosos seguindo as ervas pisadas e troncos partidos e relancearam o olhar á sua volta. A uns tetenta metros á sua rectaguarda um elefante comia sossegadamente.

O homem branco foi-se aproximando, sem o animal dar por isso.

Era um bicho grande escuro.

Ele cuidadosamente apontou o lugar devido.

Atrás do animal as árvores juntavam-se mais e nada se distinguia para além delas.

Um estampido soou e um corpo tombou fazendo um estremecimento na terra. Quase que no mesmo instante ouviu-se um urro e a femea que estava escondida no capim junto das árvores por detrás do macho, apareceu.

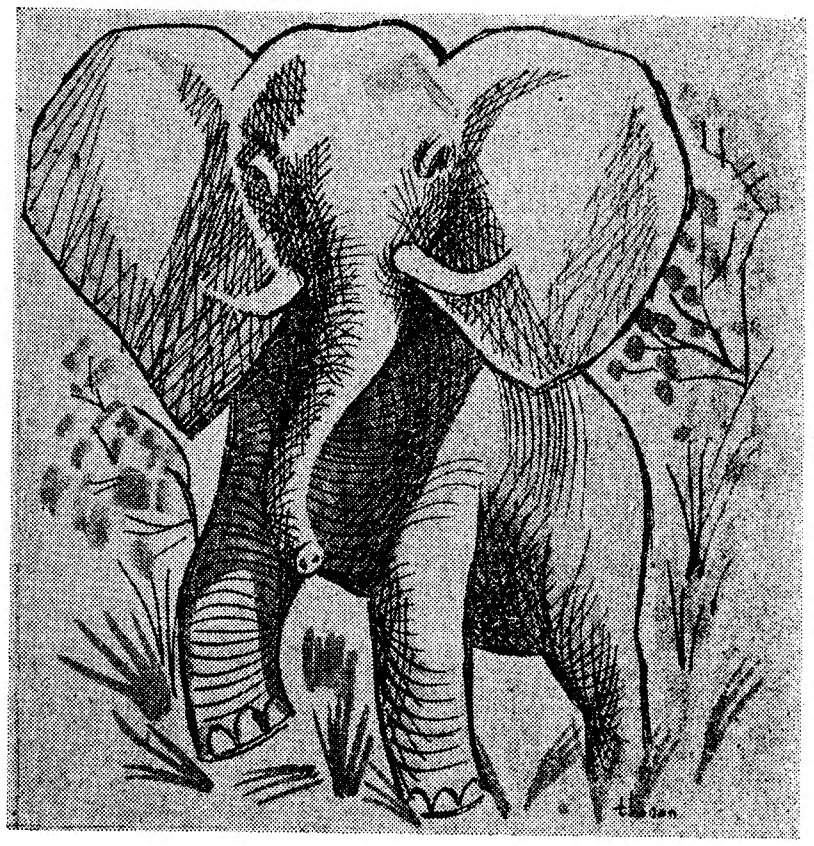
Enrolou a tromba e abrindo as enormes orelhas, avançou para eles a gigantescas passadas.

Tolhidos de surpresa a princípio, não fizeram o menor movimento. Depois, fazendo um pequeno rodeio ao animal, correram para o corpo do macho elefante. A femea correu atrás deles mas depois estacou. Atirou a tromba para a frente como que para agarrar o inimigo mas o corpo do elefante caído era uma barreira difícil de transpor. Depois correu atrás deles á roda do animal morto. Mas vendo que os não conseguia apanhar estacou novamente.

Então o branco carregou apressadamente a espingarda e atirou.

Um tremendo urro fê-los estremecer. O animal ferido, tornou-se a virar furiosamente, sobre eles e contre a negra e espessa floresta, deixando para trás as vítimas de tão estranha caçada.

Amiga n.º 1902



O LIVRO DE BOLSO

Muitos jovens se queixam — e com razão — do preço de muitos livros que desejariam comprar. Pois aqui têm uma colecção (de leitura para os maiores de 17 anos) que, incluindo os maiores nomes da literatura mundial, em excelentes traduções e óptimo aspecto gráfico, custa apenas quinze escudos cada volume.

Outra colecção, esta destinada exclusivamente aos jovens maiores de 15 anos, a «Colecção Juvenil», de que já se publicaram as seguintes obras:

1 — O RAPTO, por R. L. Stevenson.

2 — O VAGABUNDO DOS SONHOS, por Yves Regnier.

3 — O APELO DA SELVA, por Jack London.

Próximamente, na mesma colecção:

O MUNDO DO SILÊNCIO, por Jacques Cousteau.

A EPOPEIA DAS CRUZADAS, por René Crousset.

São edições da Portugália.

Férias da Páscoa

Por MARIA AUGUSTA ANSELMO SEIXAS
Amigo 1834 — 16 anos

Olá rapazes:

«Já alguma vez estiveram na Beira Alta, ali para os lados de Castro Daire?» Fiz esta pergunta a um grupo de amigos quando cheguei a Lisboa. Olharam-me todos com cara de quem duvida um bocadinho do funcionamento da minha gaveta, em seguida encolheram os ombros um pouco entristecidos mas de repente acharam que talvez não fosse má ideia eu falar um bocado sobre sítios absolutamente desconhecidos para eles. E' claro que não vos vou descrever a conversa que então tivemos, conversa que a certa altura derivou para discussão e das renhidas. Não! O caso é que sinto uma necessidade maluca de falar sobre o que tanto me impressionou nessa viagem até ás frias terras do Norte. Logo à chegada notei que todos me cumprimentavam. Todos! Miudos, velhos e novos. Passavam por mim, sorriam, cumprimentavam e seguiam adiante. Que tal? O campo mostrou-se logo de início franco e acolhedor. Veio-me então a mente a nossa Lisboa, cidade de tantos milhares de habitantes, em que todas as pessoas passam umas pelas outras apressadas, sem nunca se deterem, como que separadas por amplas paredes de recolhimento, de frieza. Fiquei triste, ao recordar a nossa cidade que, apesar de tudo, tanto amo. Mas achei melhor olhar para o que me rodeava e que traria uma nota tão acesa de frescura e beleza. E comovi-me. Eu explico porquê. — A's vezes, em Lisboa, quando estou só, olho tanto para dentro de mim, para o que a vida me tem dado e que afinal não tem correspondido ao que dela esperava, que me sinto... infeliz. E' verdade, com esta idade sinto-me infeliz. Mas como compreendo perfeitamente que tal ideia é disparatada, porque verdadeiramente a infelicidade ainda não me atingiu, penso no que um dia um Amigo me disse: «Magu, olha a vida de frente, nota que há, em todas as manhãs, um nascer maravilhoso do Sol. Que existe um céu azul onde voam milhares de pássaros cheios de alegria e de vida. Que há jardins com flores e com crianças. Que há o mar, enorme, sonhador, sem fim, onde deslizam barquinhos e sonhos e destinos humanos. Que há, todos os dias, um poente tão belo, tão belo! Com tanta nostalgia, com tanta luz suave, com tanto de nós próprios quando estamos tristes! Que há, de noite, luar e estrelas; que, se chegares á janela, verás milhões delas acenando-te, debruçadas da grande varanda azul do céu, a sorrir para ti». A sorrir para mim! Até aquele momento isso, na minha opinião, era absolutamente impossível. Quando ele mo disse, concordei, tentei fazer o que me pedia; mas nada me respondia, em nada encontrava eco. Tudo permanecia irritante e absurdamente indiferente aos meus apelos. Chorei muito. Acho que fui infeliz porque sofri atrozmente. Sabem vocês o que é uma pessoa andar, simplesmente porque vê andar os outros, mas não ter interesse por nada, não ter um ideal e paixão para o atingir? Sabem o que isso significa? Até ao momento em que escrevo este breve apontamento, tentara por todas as formas fazer o que o dito amigo me dissera, mas não conseguira. No entanto, quando vi com olhos de ver toda a beleza e grandeza da Natureza, senti que vivia plena e sinceramente um dos momentos felizes da minha curta vida. Tudo o que me rodeava era belo, tão belo e majestoso que senti amargamente a pequenez do homem. Compreendi que era ridículo e absurdo ele preocupar-se com os seus problemas muitas vezes inexistentes, de tal maneira, que os conseguia arranjar na verdade. Compreendi que a vida é pequenina de mais para caber numa infelicidade, acabrunhamento, tristeza. E fui feliz.

Logo no 1.º dia da minha curta estadia por estas terras, corri os arredores. Meti por uma estrada muito poeirenta, com dois grandes sulcos feitos pela passagem contínua dos carros de bois; andei, andei e cheguei á ponte do Boto que atravessa o rio Paivó. Tive pena dos amigos que não puderam vir comigo e que por isso não admiraram tão esplêndida paisagem. Os arredores são pitorescos nos seus contrastes. Aqui estreitos vales, no recato da sombra, animados pelo sussurro suave e cantante do rio, pelo balar dos rebanhos ou pelas campainhas das vacas. Mais adiante as encostas dos montes carregadas de vinhedo, disposto em degraus. Mais ao longe as cumiadas cobertas de arvoredo dum tom vivo que contrasta singularmente com as lombas dos outeiros. E enquanto passeamos a vista pela encosta ela prende-se numa ermida muito branca e pequenina e logo a seguir numa carvalha enorme e que merece uma meia duzia de palavras. Há perto de mil anos que existe e querem crer que apesar de oca ainda dá umas tantas bolotas? Pois é verdade. Nos dias de romaria, o povo todo se reune no adro da igreja e, caso curioso, para se abrigar dos raios de sol, procura os fiozinhos de sombra dos ramos esqueléticos da velha carvalha do Presépio. Confiam mais nessa árvore morta do que na sombra e frescura dos castanheiros e carvalhos próximos. Sobre toda esta paisagem um sol formoso, brilhando viva e intensamente lá no alto e quebrando a intensidade dos seus raios pelas encostas, para se perder no fundo dos vales.

E' tudo tão belo e imponente que não nos cansamos de olhar; de cada vez que vimos estas paisagens novos encantos lhes vamos encontrando, como se de noite a Natureza criasse um novo aspecto para nosso deleite. Não há duvida — aqui tudo deslumbra. Quando estou na cidade isolo-me, até porque as multidões representam para mim o maior índice de solidão. Sinto que muitas mãos há á minha volta e se estendem para mim, mas essas mesmas mãos eu repilo porque há nelas tanta mentira, egoísmo e falsidade que me vou afastando cada vez mais e mais delas. Mas aqui, mesmo sem vermos fisicamente os entes que nos são queridos, sentimo-nos penetrados de um amor e humanidade tão grandes por tudo e todos, que, até na mais insignificante flor nós achamos a imagem do amigo ausente e falamos com ele. E' tanto o amor que sentimos por todos que a sua imagem se torna nitida e real e basta-nos olhar para o lado, para a pedra que se ergue mesmo naquela curva do caminho, para aí e em toda a parte sentirmos as pessoas, mas sob um novo aspecto: — animadas do mesmo sentido de espiritualidade que nos envolve. Ah! Como a vida seria bela se nela existisse sempre esta harmonia e compreensão. Palavra, rapazes, que umas férias no campo, nos fazem bem, mas bem a valer. Vou adoptar o sistema. Outra coisa a que achei graça. A vida dos estudantes daqui é totalmente diferente da que fazemos em Lisboa. Sobretudo a liberdade concedida ás raparigas é... como dizer, excessiva em relação á que habitualmente nos é dada pelos nossos dignissimos papás. E isto porque, em virtude de os liceus serem mistos há uma muito mais sólida camaradagem entre os dois sexos, tendo a rapariga, consequentemente, quase a mesma liberdade que os moços. Na minha opinião somos em grande parte prejudicados pela maneira como a estudantada está distribuída pelos liceus, pois que o rapaz deixa muita vez de ser o amigo para ser um ente capaz de pronunciar as maiores ordinarices. Muitas vezes os conhecimentos feitos de um momento para o outro são motivados pela necessidade que certo menino piroso sente de troçar duma moça que lhe atirou um olhar um tanto ou quanto indiferente. Não seria tão bom que todo o conhecimento travado entre jovens tivesse um fim leal e bom em vista? Não seria mais edificante que quando dois jovens travassem relações houvesse dentro de cada um o mesmo desejo — a doação sincera e simples duma alma jovem a outra, sempre que fosse preciso, nos bons e maus momentos. E já alguma vez pensaram quão ridículos e dignos de lástima são esses meninos que se gabam de ter «flirtado» fulana e beltrana? Como seria formidável que houvesse entre nós o mesmo aperto de mão, forte e sincero, dos colegas das pequenas cidades do interior. Mas o certo é que só as minhas teorias nada adiantarão, por isso — adeus.

SHEGUNDO GALARZA

(Continuação da 2.ª página)

precisa a ajuda de alguém, porque isto custa muito dinheiro. Tudo o que fiz pela musica portuguesa na RCA americana foi sem a ajuda de ninguém: sózinho procurei os artistas, fiz os arranjos, paguei as máquinas, é uma luta muito grande para um artista isolado. Precisaríamos de ajuda oficial nesse aspecto. Em Espanha a musica Portuguesa é práticamente desconhecida; apenas 4 ou 5 melodias através do disco internacional, «Coimbra» e «Lisboa Antiga», a «Madragoa», um fado de Frederico Valério. Mas foram os Franceses que fizeram as edições internacionais. Isso é o que é preciso para lançar uma musica, o disco vai para todo o Mundo.

—Que pensa do estrangeirismo dos novos cançonetistas portugueses, sobretudo em relação á influência italiana?

—Todos se queixam de falta de repertório. De quem é a culpa, não se sabe. Neste momento há saturação de musica italiana, embora fossem buscar um tipo de musica que não é italiana pura, musica tipo moderno, como o «rock». O tipo de fado que se poderia aproveitar, é o corrido. Estou agora a escrever várias coisas novas nesse género, mas, claro, é um tipo de musica muito mais comercial, que se vulgarizou. Podia criar-se um tipo de musica moderna dentro da musica portuguesa; era questão de trabalhar para isso, organizar concertos, quartetos e festivais. Não podemos ficar com os modos clássicos para toda a vida, temos de evolucionar. Em 1915 tocava-se o fado duma forma; agora não se pode continuar a tocar da mesma maneira. Fui o primeiro a acompanhar fadistas clássicos com órgão, ficou maravilhoso, sem perder a característica do fado. Muitos dizem-me: «O fado não é assim. E' com guitarra!...» Mas também as musicas napolitanas não eram tocadas como agora, mas internacionalizam-nas. Eu sou de opinião de que é preciso ambiente, habituarmo-nos a ouvir um tipo de musica.

—Que pensa da influência da musica moderna em todo o panorama musical português?

—Noto na juventude de todo o Mundo, não só em Portugal, uma injecção de musica de «rock», de que eu particularmente não gosto. Mas é a vida. E' a época. Não podemos ir contra a época. São coisas que passam e com o tempo voltamos á melodia.

—Crê que o fado é a verdadeira expressão da maneira de ser portuguesa (pelo menos lisboeta), ou crê que o sentimento de um povo deve transmitir-se através das cançonetas e musica popular?

—Acho o fado muito lisboeta. Portugal tem muita riqueza folclórica. Quando fui ao Minho fiquei verdadeiramente maravilhado com a alegria das raparigas dançando toda a tarde; no Algarve vi também gente muito alegre: é um contraste enorme com o resto de Portugal. Portanto o fado não é expressão de um povo, pode sê-lo de Lisboa ou de uma parte de Portugal. O povo é muito mais alegre. Encontro muito mais alegria entre a gente humilde do que na gente alta. Não sei porque será... Tenho encontrado nessas romarias gente mais alegre do que a que se encontra dentro da cidade. Acho que o sentimento de um povo se deve transmitir através da musica popular. No folclore é que está a verdadeira expressão do povo.

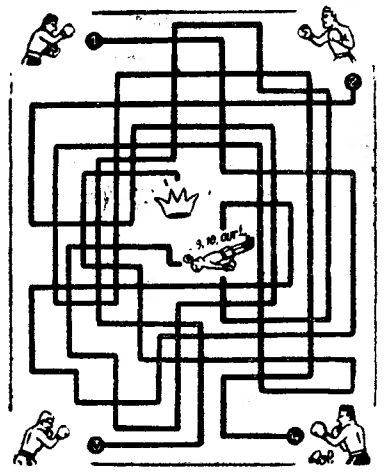
—Gostaríamos que dirigisse uma mensagem aos jovens de Portugal, principalmente aos Amigos do nosso JUVENIL.

—A minha mensagem é a seguinte: primeiramente ter Fé, depois entusiasmo. E' preciso criar conjuntos, maus ao princípio; embora todos nós começamos por um nada e até chegar a uma perfeição demora-se muito tempo. Estou a pensar dar este ano um concerto de musica portuguesa com uma grande orquestra, sobretudo de cordas, com guitarras á frente. Calculo que o publico vai gostar. Nos ultimos discos que lancei na RCA americana só eu não sou português, o trompetista Fernando Albuquerque, Carlos Meneses, Luís Silveira (já conhecido na orquestra sinfónica como um grande violinista). Nunca na sua vida haviam gravado e, para mim são artistas extraordinários, cada um em seu instrumento. Quando apresentei estes discos em Madrid não acreditavam que fosse musica portuguesa; ficaram maravilhados porque as melodias são lindíssimas. A musica portuguesa tem de agradável a melodia. E ter melodia é ter alma.

Portanto eu só peço Fé e um «pouquitinho» de entusiasmo para se pensar nestas coisas.

Estava terminada a entrevista. A nosso pedido Galarza tocou um nocturno de Chopin, numa bela e expressiva interpretação sua. Aqui formulamos o voto sincero de que Shegundo Galarza continui a valorizar a musica popular portuguesa tanto no nosso País como no estrangeiro.

CONCURSO DOS MAIS NOVOS



Destes quatro pugilistas só um conseguiu vencer o campeão do Mundo da sua categoria. Qual foi?

Respostas até ao dia 27, nas mesmas condições do concurso «Houve um homem que...».

Pausa

Por MARIA DA LUZ VIEIRA (18 anos)

Uma vez aceitei
O que me deram
Como boa pedinte.
Agradecida.

Uma vez deixei
A angústia ao vento
E calei meu lamento,
Distraída.

Uma vez quedei
Calma e sacíada
Como a terra molhada
Depois da chuva
Apetecida.

Mas isso foi apenas
Um instante,
Uma pausa breve
Nesta luta constante
Enervecida.

Amigo 1655